



Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificação Intermédias da NUTS III Cávado

30 DE DEZEMBRO DE 2023



FICHA TÉCNICA

Título

Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificação Intermédias da NUTS III Cávado

Entidade promotora

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Entidade consultora

GESTPUB – Gestão Pública e Consultoria Autárquica

Equipa Técnica da Entidade Consultora

Luís Carvalho (coordenação)

Ana Lopes

Filipa Saraiva

Laura Sousa

Equipa Técnica da CIM Cávado

Unidade de Políticas Sociais da Comunidade Intermunicipal do Cávado

Data

Dezembro de 2023

Financiamento

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do Programa Operacional Regional Norte 2020

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	2
ÍNDICE DE GRÁFICOS	4
ÍNDICE DE FIGURAS	5
LISTA DE SIGLAS	6
INTRODUÇÃO	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ROTEIRO METODOLÓGICO	9
1.1. CONTEXTO.....	9
1.2. ROTEIRO METODOLÓGICO – SISTEMA DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES (SANQ): ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	10
2. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NO CÁVADO: ANÁLISE RETROSPECTIVA / QUANTITATIVA	14
2.1. DINAMISMO DEMOGRÁFICO E POPULAÇÃO.....	14
2.2. POPULAÇÃO JOVEM NA NUTS III CÁVADO	18
2.3. POPULAÇÃO JOVEM NA NUTS III CÁVADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	20
2.3.1. <i>Ensino Secundário</i>	20
2.3.2. <i>Níveis de escolarização e resultados escolares no Ensino Secundário</i>	24
2.3.3. <i>Oferta Formativa Profissionalizante no Ensino Secundário</i>	25
2.3.4. <i>Centros de Especialização Tecnológica (CTE)</i>	40
2.3.5. <i>Prosseguimento de estudos pós-secundário</i>	41
2.3.6. <i>Dinâmica de Educação de Adultos</i>	43
2.4. MERCADO DE TRABALHO.....	50
2.4.1. <i>Dinâmica de evolução da base produtiva, da produtividade e do emprego</i>	50
2.4.2. <i>Dinâmica de emprego jovem na NUTS III Cávado</i>	57
2.4.3. <i>Dinâmica de desemprego jovem na NUTS III Cávado</i>	60
2.4.4. <i>Dinâmicas de Ofertas de emprego</i>	65
2.4.5. <i>Sistematização de indicadores de sucesso e empregabilidade</i>	66
3. DIAGNÓSTICO DE PROCURA E NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NO CÁVADO: ANÁLISE QUALITATIVA	69
3.1. INQUÉRITO AOS EMPREGADORES: INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO A CURTO PRAZO	69
3.2. INQUÉRITO AOS JOVENS: PERSPETIVAS E EXPECTATIVAS	75
3.2.1. <i>Análise dos questionários por inquérito</i>	77
3.3. ELEMENTOS DE AUSCULTAÇÃO E PERCEÇÃO DOS STAKEHOLDERS	80
3.3.1. <i>Perspetivas dos Agentes de Emprego, Educação e Formação</i>	80
3.3.2. <i>Necessidades e perspetivas do mercado de trabalho por parte dos empregadores</i>	85
3.3.3. <i>Perspetivas dos Agentes de Orientação Vocacional</i>	87
3.3.4. <i>Perspetivas dos Agentes Municipais</i>	89
4. PRIORIZAÇÃO DA OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA NUTS III CÁVADO	95
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA APOSTA ESTRATÉGICA	95
4.2. ENQUADRAMENTO DA PROPOSTA DE PRIORIDADES	99
4.3. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE PRIORIDADE.....	100
5. ANEXOS	109
5.1. ANEXO 1 – MAPA TOOLKIT	109
5.2. ANEXO 2 – FICHAS MUNICIPAIS.....	109
5.2.1. <i>ANEXO 2.1 – Cursos Profissionais por AEF, Ano Letivo 2020/2021</i>	109

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE JOVEM, POR CONCELHO E VARIAÇÃO 2018-2022 (%)	14
TABELA 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE (CENSOS 2011 E 2021)	15
TABELA 3 - TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA	16
TABELA 4 - CONTRIBUTO DOS SALDOS NATURAL E MIGRATÓRIO PARA A VARIAÇÃO POPULACIONAL ANUAL (%)	17
TABELA 5 - TAXA BRUTA DE NATALIDADE: ONDE NASCEM MAIS E MENOS BEBÉS POR 1.000 RESIDENTES?	20
TABELA 6 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS/AS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO POR ANO LETIVO (2016/17 - 2021/22) CONTINENTE, NORTE E CÁVADO	20
TABELA 7 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS NO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CONCELHO (2016/17 - 2021/22).....	21
TABELA 8 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS NO ENSINO SECUNDÁRIO, POR CONCELHO (2016/17 - 2021/22).....	22
TABELA 9 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS NO ENSINO SECUNDÁRIO: POR MODALIDADE DE ENSINO (2022).....	23
TABELA 10 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS NO ENSINO SECUNDÁRIO, POR GÉNERO	23
TABELA 11 - INDICADORES DE ESCOLARIZAÇÃO E DE RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO, CÁVADO, NORTE E CONTINENTE (2016/17 - 2021/22).....	24
TABELA 12 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS HOMOLOGADAS E EM FUNCIONAMENTO NO 1.º ANO DOS CP E CEF (2017/18 - 2023/24).....	25
TABELA 13 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS HOMOLOGADAS NOS CP POR CONCELHO (2017/18 - 2023/24)	26
TABELA 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS HOMOLOGADAS NOS CEF POR CONCELHO (2017/18 - 2023/24).....	27
TABELA 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CP (2018/19 - 2023/24)	27
TABELA 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TURMAS HOMOLOGADAS DE CP POR CURSO / QUALIFICAÇÃO (2019/20 - 2023/24)	29
TABELA 17 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA CIM CÁVADO.....	31
TABELA 18 - NÚMERO DE ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS POR CURSO PROFISSIONAL, POR MUNICÍPIO E GÉNERO, ANO LETIVO 2017/2018	32
TABELA 19 - NÚMERO DE ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS POR CURSO PROFISSIONAL, POR MUNICÍPIO E GÉNERO, ANO LETIVO 2021/22	36
TABELA 20 - CTE APROVADOS EM 2023	40
TABELA 21 - INSCRITOS NO 1.º ANO PELA 1.ª VEZ EM CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	41
TABELA 22 - ALUNOS/AS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR: LICENCIATURA 1.º CICLO	42
TABELA 23 - DIPLOMADOS/AS NO ENSINO SUPERIOR: LICENCIATURA 1.º CICLO	43
TABELA 24 - DIPLOMADOS/AS NO ENSINO SUPERIOR: TOTAL E POR SEXO	43
TABELA 25 - CENTROS QUALIFICA NA NUTS III CÁVADO	44
TABELA 26 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS POR PROGRAMA EDUCATIVO PARA ADULTOS, POR SEXO EM 2017/2018	44
TABELA 27 - ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS POR PROGRAMA EDUCATIVO PARA ADULTOS, POR SEXO EM 2021/2022	45
TABELA 28 - LISTAGEM DE CURSOS POR MUNICÍPIOS – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	45
TABELA 29 - LISTAGEM DE CURSOS E NÚMERO DE ALUNOS/AS NOS CURSOS DE APRENDIZAGEM, POR SEXO 2017/2018 ...	48
TABELA 30 - LISTAGEM DE CURSOS E NÚMERO DE ALUNOS/AS NOS CURSOS DE APRENDIZAGEM, POR SEXO – 2021/2022 .	49
TABELA 31 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E DIMENSÃO; ANUAL	50
TABELA 32 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E DIMENSÃO	51
TABELA 33 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS – 2013) E ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO; ANUAL (3).....	52
TABELA 34 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS – 2013) E ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO; ANUAL (3).....	53
TABELA 35 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E ATIVIDADE ECONÓMICA (SUBCLASSE - CAE REV. 3); ANUAL (COMPARAÇÃO REGIÃO NORTE E CÁVADO).....	53
TABELA 36 - EMPRESAS (N.º) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013) E ATIVIDADE ECONÓMICA (SUBCLASSE - CAE REV. 3); ANUAL (COMPARAÇÃO 2016-2021).....	54
TABELA 37 - NÚMERO DOS ESTABELECIMENTOS DE EMPRESAS SEGUNDO O RAMO DE ATIVIDADE NOS MUNICÍPIOS DO CÁVADO (2021).....	56

TABELA 38 - TAXAS DE ATIVIDADE E EMPREGO NO CÁVADO VERSUS CONTINENTE E REGIÃO NORTE 2011-2021	57
TABELA 39 - TAXA DE EMPREGO SEGUNDO OS CENSOS: POR GÉNERO (%)	58
TABELA 40 - TAXA DE ATIVIDADE SEGUNDO OS CENSOS: POR GÉNERO (%)	58
TABELA 41 - TAXA DE EMPREGO SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR GRUPO ETÁRIO (%)	59
TABELA 42 - TAXA DE ATIVIDADE SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR GRUPO ETÁRIO (%)	60
TABELA 43 - TAXAS DE DESEMPREGO E INATIVIDADE NO CÁVADO VERSUS CONTINENTE E REGIÃO NORTE 2011-2021	61
TABELA 44 - DISTRIBUIÇÃO DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	61
TABELA 45 - DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MÉDIA ANUAL) NO CÁVADO	64
TABELA 46 - NÚMERO DE ANÚNCIOS DE EMPREGO POR CONCELHO	66
TABELA 47 - QUAL É O CONCELHO DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE DA ORGANIZAÇÃO/EMPRESA?	69
TABELA 48 - QUAL É O ANO DE CRIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO/EMPRESA?	70
TABELA 49 - QUAL É O NÚMERO DE TRABALHADORES?	70
TABELA 50 - QUAL É O VOLUME DE NEGÓCIOS?	70
TABELA 51 - ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COM DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO	71
TABELA 52 - ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COM NECESSIDADE DE MELHORIA DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	72
TABELA 53 - MÉTODOS DE RECRUTAMENTO UTILIZADOS PELAS EMPRESAS	73
TABELA 54 - ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COM CONTRATAÇÃO DAQUI A 5 ANOS	73
TABELA 55 - QUADRO-SÍNTESE DA PROPOSTA POR NÍVEIS DE PRIORIDADE	107

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO: ONDE HÁ MAIS OU MENOS IDOSOS POR 100 JOVENS?	17
GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE E DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS ETÁRIOS JOVENS (2022): ONDE HÁ MAIS E MENOS JOVENS EM IDADE ATIVA?.....	19
GRÁFICO 3 - NÚMERO DE ALUNOS/AS MATRICULADOS/AS NO ENSINO SECUNDÁRIO NA NUTS III CÁVADO (2016/17-2021/22)	21
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS HOMOLOGADAS NOS CP POR CONCELHO (2017/18 A 2023/24)	25
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS EM FUNCIONAMENTO NOS CP POR CONCELHO (2017/18 A 2023/24) .	26
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS EM FUNCIONAMENTO NOS CEF POR CONCELHO (2017/18 A 2023/24)	27
GRÁFICO 7 - AS 10 QUALIFICAÇÕES QUE CONCENTRAM UM MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS NOS CP E CURSOS DE APRENDIZAGEM NA NUT III CÁVADO	28
GRÁFICO 8 - PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO (BASE 2011 - €) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013); ANUAL.....	52
GRÁFICO 9 - TAXAS DE EMPREGO E DE ATIVIDADE DO GRUPO ETÁRIO 15-24 (2021), CÁVADO VERSUS CONTINENTE E REGIÃO NORTE.....	59
GRÁFICO 10 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA (N.º) À DATA DOS CENSOS [2021] E NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO	62
GRÁFICO 11 - TAXA DE DESEMPREGO DOS GRUPOS ETÁRIOS 15-24; 25-34, CÁVADO VERSUS CONTINENTE E REGIÃO NORTE: 2021	62
GRÁFICO 12 - PESO DO DESEMPREGO JOVEM (%) DA POPULAÇÃO ATIVA COM IDADE ENTRE OS 14 E OS 25 ANO	63
GRÁFICO 13 - DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (MÉDIA ANUAL) COM MENOS DE 25 ANOS, EM 2022	65
GRÁFICO 14 - PANORAMA DA SUB-REGIÃO DO CÁVADO, SEGUNDO INDICADORES DE SUCESSO E DE EMPREGABILIDADE.....	67
GRÁFICO 15 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE PRETENDEM OU NÃO SEGUIR O ENSINO PROFISSIONAL.....	77
GRÁFICO 16 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE PRETENDEM OU NÃO SEGUIR O ENSINO PROFISSIONAL.....	77
GRÁFICO 17 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE PRETENDEM OU NÃO SEGUIR O ENSINO SUPERIOR	77
GRÁFICO 18 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE PRETENDEM OU NÃO SEGUIR O ENSINO SUPERIOR NO CONCELHO DE RESIDÊNCIA	78
GRÁFICO 19 – PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE CONSIDERA QUE O CURSO ATUAL POSSIBILITARÁ UMA ENTRADA DIRETA PARA O MERCADO DE TRABALHO	78

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ENQUADRAMENTO DO MÓDULO REGIONAL DO SANQ.....	11
FIGURA 2 - ESTRUTURA DO MODELO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES	11
FIGURA 3 - DOMÍNIOS DE ANÁLISE.....	12

LISTA DE SIGLAS

- AEF** – Áreas de Educação e Formação
- ANQEP, I.P.** – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- BEP** – Bolsa de Emprego Público
- CEF** – Cursos de Educação e Formação
- CIM** – Comunidade Intermunicipal do Cávado
- CNQ** – Catálogo Nacional de Qualificações
- CP** – Cursos Profissionais
- CTE** – Centros de Especialização Tecnológica
- CTeSP** – Cursos Técnicos Superiores Profissionais
- DGEEC** – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- DGEstE** – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
- EF** – Educação e Formação
- EFA** – Educação e Formação de Adultos
- IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- IPCA** – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
- ISAVE** – Instituto Superior de Saúde
- MCTES** – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- ME** – Ministério da Educação
- NEET** – Young people neither in employment nor in education and training
- NUTS** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PME** – Pequena ou Média Empresa
- PORDATA** – Estatísticas, gráficos e indicadores
- PORDATA** – Estatísticas, gráficos e indicadores
- SANQ** – Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificação
- SANQ** – Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificação
- SIGO** – Sistema de Informação de Gestão Orçamental

INTRODUÇÃO

O presente documento configura o Relatório de Diagnóstico do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de nível intermédio na Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado e que se visa alimentar o processo de planeamento e concertação da rede de ofertas formativas a consagrar em cada ano letivo, neste caso concreto para a partir do ano letivo 2024/2025, e que organiza o suporte de informação e de análise que fundamenta a definição de prioridades para rede de oferta de cursos profissionalizantes e corresponde ao encerramento do Módulo 1. Diagnóstico Regional.

O Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de Nível Intermédio para a NUTS III Cávado, assume-se como um instrumento de aprofundamento regional do Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ), e foi por isso desenvolvido com base nas orientações do TOOLKIT do Aprofundamento Regional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.) para a componente regional do SANQ.

As ofertas profissionalizantes são uns dos principais pilares para a ascensão da qualificação dos jovens. Por esse motivo, é imprescindível adequar a oferta formativa aos desafios atuais do mercado de trabalho, considerando os requisitos das demais áreas como os da indústria, comércio, serviços e da transformação de uma sociedade mais digital. Desta forma, a Educação e Formação (EFP) responde às necessidades de qualificação dos jovens e coopera de forma significativa para a modernização e inovação do país.

O planeamento da rede de cursos profissionais (CP) e de cursos de educação e formação (CEF) de jovens é um processo estratégico e colaborativo que visa atender às necessidades do mercado de trabalho e ao desenvolvimento das competências dos jovens. Uma abordagem bem-sucedida requer a análise cuidadosa do contexto, o diálogo com empresas e a participação coordenada de vários intervenientes. Isso contribui para uma formação mais proveitosa, para a empregabilidade dos jovens e para o crescimento socioeconómico sustentável.

Importa não esquecer que também é preciso dotar os Estabelecimentos de Ensino, com oferta de Ensino Profissional, de infraestruturas que respondam aos desafios de modernização e inovação.

A resposta a estes desafios inclui também a definição de um quadro de referência que permita a adequada publicitação das redes de ofertas de ensino profissional no Portal da Oferta Educativa e Formativa junto dos alunos/as, encarregados de educação e comunidade educativa. A racionalidade desta rede é garantida pelo SANQ, instrumento que enquadra as necessidades de qualificações regionais e sub-regionais, articulado com critérios de proporcionalidade, relevância, especialização tecnológica desempenho ou sustentabilidade e coesão, permitindo a organização das várias proposições apresentadas.

O ajustamento da oferta de qualificações às necessidades da economia e do mercado de trabalho é um objetivo estratégico para o desenvolvimento económico e social do país. Por outro lado, permite ainda aumentar a motivação dos jovens, incentivando-os a encontrar a melhor opção de entre as várias ofertas educativas e formativas, em particular no âmbito do ensino secundário, potenciando a sua qualificação e o seu futuro profissional.

O trabalho em que este documento se integra está em linha com as orientações metodológicas e conteúdos definidos pela ANQEP, I.P. para o Módulo de Aprofundamento Regional do SANQ. Enquanto módulo de aprofundamento regional, este processo visa assim ajustar as prioridades definidas ao nível nacional e regional (NUTS II) às especificidades de um território como o Cávado, não deixando de ter em conta os focos e adaptações que a nível municipal ele contempla. No entanto, tal como a metodologia da ANQEP, I.P. assim o contempla, o módulo de aprofundamento regional tem por base de referência a NUTS III Cávado e os ajustamentos municipais que nele são introduzidos pretendem simplesmente aumentar o grau de adequação das prioridades definidas, nunca ignorando as questões da otimização de recursos.

Este documento deve ser entendido como um produto no âmbito de um processo de melhoria do planeamento da oferta de qualificações de tipo intermédio, mais propriamente dos cursos profissionais, criando condições para a melhoria das condições de “matching” entre a oferta de qualificações e a procura das mesmas por parte dos empregadores sob a forma de procura de competências. Uma boa articulação entre a metodologia implementada e a receptividade de participação da generalidade do sistema de atores representados no processo constituirá um fator de êxito deste processo de planeamento.

Assim entendido, o relatório de Diagnóstico está organizado nos seguintes capítulos:

- O **capítulo 1** contextualiza os traços territoriais do Cávado e descreve sucintamente o roteiro metodológico e os diferentes métodos e momentos de envolvimento de atores com intervenção direta ou indireta neste processo;
- O **capítulo 2** desenvolve os elementos de análise estrutural que se entendem como pertinentes para enquadrar a análise retrospectiva e quantitativa do diagnóstico de antecipação de necessidades qualificações, focando a análise demográfica, dinâmicas evolutivas de educação e formação, e dinâmicas evolutiva do mercado de trabalho;
- O **capítulo 3** desenvolve os elementos de análise estrutural que se entendem como pertinentes para enquadrar a análise prospetiva e qualitativa do diagnóstico de procura e necessidades de qualificações, focando nos principais resultados e informações obtidas nos inquéritos, workshops, entrevistas e painéis de discussão, realizados aos principais stakeholders;
- O **capítulo 4** explora a componente central de definição de prioridades em matéria de qualificações intermédias da NUTS III Cávado, combinando os elementos de análise quantitativa e qualitativa cuja combinação diferencia a metodologia proposta e diferentes fontes de informação, que é necessário ponderar para melhorar o “matching” entre essa oferta e as orientações de procura captadas pelo estudo.

Encerra-se o documento, com um conjunto de anexos, que vão desde as fichas municipais de análise das ofertas formativas, até à proposta de “Quadro da Relevância das Qualificações para a NUTS III Cávado”, que é parte integrante do dossier de resposta da CIM do Cávado à solicitação da ANQEP, I.P. de apresentação da proposta de relevância das qualificações.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ROTEIRO METODOLÓGICO

1.1. Contexto

O território correspondente à NUTS III Cávado é uma sub-região estatística portuguesa integrada na Região Norte. É constituído pelos concelhos situados a norte do Distrito de Braga: Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde.

De acordo com a última atualização dos Censos de 2021, a NUTS III Cávado possui uma extensão total de 1.246 km², 416.652 habitantes e uma densidade populacional de 351 habitantes por km².

Tendo por base, a análise contextual realizada na 1.ª versão do estudo realizado em 2016 e a Estratégia Cávado 2030 elaborada recentemente, verificamos que o território correspondente à NUTS III Cávado é particularmente desafiante em termos de antecipação de necessidades de qualificações do tipo intermédio, e que existem simultaneamente traços de mudança ocorridos nos últimos anos que importa ter em atenção neste processo de aprofundamento regional.

Em termos territoriais o Cávado combina:

- Uma **aglomeração urbana de grande projeção na Região Norte, Braga**, em que a multiplicidade de atividades industriais agindo para os mercados externos se articula com uma forte concentração de serviços;
- Um **concelho fortemente industrializado como Barcelos**, com um tecido empresarial de pequenas e médias empresas disperso pelo território, que tem vindo a destacar a sua exposição ao exterior;
- Um **concelho litoral, Esposende**, que se pauta cada vez mais pela sua atratividade residencial e de lazer e reivindicações na atratividade de novas atividades industriais recetivas à sua localização no eixo litoral da Região Norte;
- **Três concelhos mais interiores**, dois dos quais, Vila Verde e Amares, mostram parcelas de território já integradas na extensão da aglomeração urbana de Braga. Terras do Bouro, representa convenientemente a tipologia de concelho de baixa densidade com encantos rurais, ambientais e patrimoniais;
- Uma **resiliência demográfica ainda considerável**, visível por exemplo na evidência de que os escalões etários com menos de 15 anos e entre 15 e 24 apresentarem pesos superiores aos observados no continente e na região.

Conforme explanado na Estratégia Cávado 2030, um dos principais traços de mudança centram-se nos efeitos mais significativos gerados pelo contexto pandémico que atravessámos e pelas tendências de mudança que podem implicar uma reflexão em matéria de antecipação das necessidades de qualificação, nomeadamente:

- **Risco de vulnerabilidade do Cávado** a “(...) alterações nas cadeias de valor globais, em maior grau para as atividades da indústria têxtil e do vestuário (ITV), mas também para as atividades de maior intensidade de inovação como são as indústrias da eletrónica e das TICE.”;

- **Impulso relevante para a transição digital e consequente emergência de atividades de negócio eletrónico**, o que cria “(...) *um contexto futuro bastante favorável à disseminação de processos de inovação assentes no potencial de criação de novos modelos de negócio que as tecnologias digitais apresentam*”.

De acordo com a análise contextual da Estratégia 2030, importa também atender aos seguintes factos preponderantes que podem influenciar o sistema de antecipação das necessidades em termos de qualificações e as oportunidades que se podem criar, a saber:

- *“O alcance que a magnitude e qualidade dos recursos apresentados pelo ecossistema de inovação apresentam para reforçar os clusters industriais já consolidados no território com aprofundamento do processo de incorporação de conhecimento e desenvolvendo uma perspetiva de inovação trans-setorial com reflexo nos modelos de gestão e na exploração de novas frentes de inovação em que se destacam o papel das tecnologias digitais no comércio, (...) e a exploração do potencial de articulação construção civil – materiais;”*
- *“Os projetos que a Universidade do Minho está a desenvolver com o município de Esposende em torno da matéria dos recursos biológicos marinhos e com o município de Vila Verde no domínio da cozinha molecular e que o IPCA está a desenvolver no âmbito da Escola Técnica Superior anunciam que existe dinâmica e disposição para alargar a influência do ecossistema de inovação para lá dos limites da aglomeração de Braga.”*

1.2. Roteiro Metodológico – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ): estrutura e organização

A atualização do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificação Intermédias da NUTS III Cávado, foi desenvolvida de acordo com a metodologia definida para o Módulo de Aprofundamento Regional do SANQ, e com as orientações da proposta metodológica disponibilizada pela ANQEP, I.P., através do TOOLKIT Aprofundamento Regional de 2016.

O estudo pretende realizar um diagnóstico da oferta e procura de qualificações em relação ao emprego e às competências, com o propósito de identificar as necessidades de qualificações intermédias, enquadrando-se na estratégia de desenvolvimento da região.

Este diagnóstico para a NUTS III Cávado, articula-se com o Módulo de Diagnóstico de Base e com o Módulo de Planeamento do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações. Este exercício visa alimentar o processo de planeamento e concertação da rede de ofertas a consagrar em cada ano letivo, neste caso concreto para a partir do ano letivo 2024/2025.

A ANQEP, I.P. implementou um Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) que pretende ir ao encontro desta necessidade definindo mecanismos sistemáticos mais complexos que cruzem não só um maior número de variáveis qualitativas e quantitativas como também contempla um cenário de um horizonte futuro.

Este sistema revela-se uma ferramenta de diagnóstico e de planeamento que permite identificar as necessidades de qualificações de cada território, a importância das diferentes saídas profissionais prioritárias, tendo em vista produzir orientações para a definição da rede de oferta formativa e, também, para a atualização do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

De acordo com a ANQEP, I.P., o Sistema SANQ considera quatro objetivos operacionais, tais como:

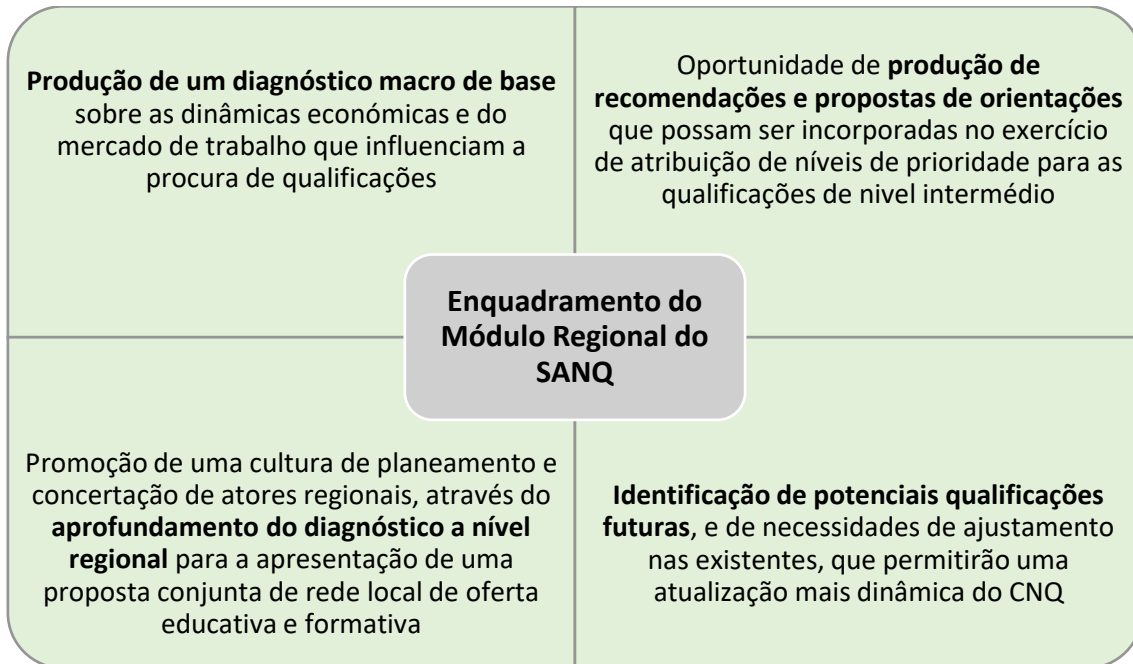


Figura 1 - Enquadramento do Módulo Regional do SANQ

A organização do modelo do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações, assenta em três módulos e tem a virtualidade de permitir mobilizar mais informação qualitativa e de metodologias que seja passíveis de combinar com o quadro de indicadores quantitativos, e caracteriza-se pela seguinte sequência que se apresenta na **figura 1**:



Figura 2 - Estrutura do Modelo de Antecipação de Necessidades de Qualificações

- **Módulo de Diagnóstico de Base:** estabelece a relevância de necessidades de qualificações para o mercado de trabalho, a nível do território continental no seu todo (considerando uma desagregação da análise ao nível da NUT II);
- **Módulo de Planeamento:** estabelece os modelos de organização de informação e os critérios e de análise que suportam o processo de definição de orientações e prioridades

a considerar no âmbito da constituição da amostra, ou seja, pretende-se avaliar as tendências de evolução da oferta de qualificações através da conjugação dos dados do diagnóstico com os dados sobre a oferta formativa existente;

- **Módulo de Aprofundamento Regional:** combina as vertentes de diagnóstico e planeamento à escala regional (intermunicipal).

Para o efeito, o roteiro metodológico integra três domínios de análise, desenvolvidos em alinhamento com a proposta metodológica definida pela ANQEP, I.P. no âmbito do SANQ, e que esquematicamente se descrevem na figura seguinte:

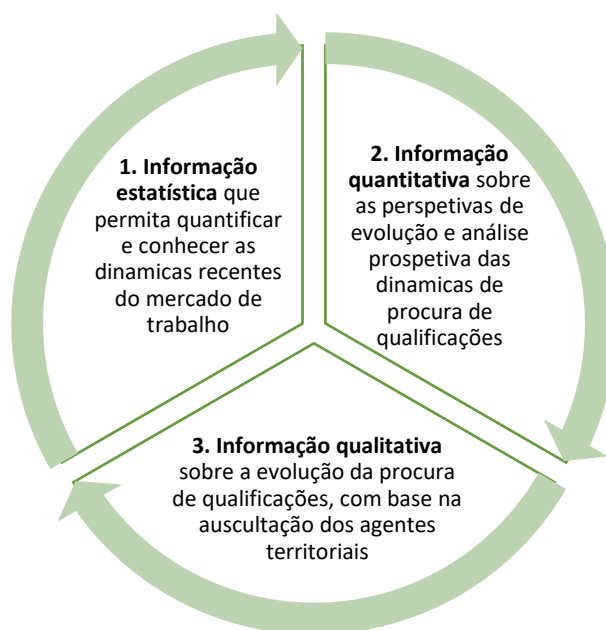


Figura 3 - Domínios de análise

No **primeiro eixo** estão reunidas as **dinâmicas recentes do mercado de trabalho** devidamente contextualizadas pelos modelos de desenvolvimento socioeconómicos e territorial em progresso no Cávado, com principal foco no levantamento de dados sobre o mercado de trabalho e quadros de pessoal, dados sobre vagas de emprego, emprego e desemprego jovem, indicadores de sucesso e empregabilidade, educação e formação. Aqui podemos encontrar fatores de destaque como a qualificação profissional, a procura preferencial pelo emprego jovem e os níveis de especialização profissional no território. A caracterização e a análise regionais agregam uma componente relacionada com a mobilização de informação quantitativa que pode ser preenchida com a informação qualitativa recolhida no terceiro eixo.

O **segundo eixo** compreende uma **abordagem quantitativa** que permite identificar a **evolução da procura de qualificações num espaço temporal de cinco anos**, atuando no território do Cávado através da aplicação de um inquérito por questionário às empresas orientado para explorar as tendências de emprego e as necessidades de qualificações do tecido empresarial. A análise das ofertas de emprego constantes de alguns dos portais mais relevantes nesta matéria completa o foco sobre as territorialidades da prospetiva de procura de qualificações.

O **terceiro eixo** compreende uma **abordagem de cariz qualitativo** das **dinâmicas de evolução na procura de qualificações**. Considera uma análise mais fina das dinâmicas e necessidades de

âmbito regional e setorial, com recurso a instrumentos metodológicos a elaboração de entrevistas e workshops com agentes territoriais relevantes, bem como sessões de auscultação com jovens, empregadores e atores locais. O roteiro metodológico concentra nesta fase as estratégias qualitativas de recolha de informação, envolvendo um conjunto alargado de *stakeholders* permitindo a sistematização de propostas de apostas e prioridades em matéria de produção de qualificações intermédias e uma análise multidimensional com ferramentas de planeamento estratégico.

Importa reforçar que toda esta sequência é complementada com uma pesquisa exaustiva sobre a dinâmica da oferta formativa de toda a região do Cávado, ou seja, sobre o fluxo de produção de qualificações intermédias que se encontra a ser assegurado pelo sistema de educação e formação.

Note-se que todas as escolas com oferta de cursos profissionalizantes foram ouvidas, num processo de auscultação de largo espetro. A combinação da análise da oferta formativa com a auscultação das Escolas permitiu aprofundar o conhecimento sobre o investimento em formação inicial de dupla certificação, permitindo cruzar essa informação com as necessidades do mercado de trabalho, identificando graus de resposta a estas necessidades e desconformidades observadas.

2. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NO CÁVADO: ANÁLISE RETROSPETIVA / QUANTITATIVA

2.1. Dinamismo Demográfico e População

A região do Cávado revela uma elevada percentagem de população residente [total e por grandes grupos etários (%)] em contraste com o território nacional.

Segundo dados da PORDATA, o valor percentual de 13,2% na região do Cávado, em 2022, com a população com idade dos 0-14 anos, é superior ao Norte (12,3%), Continente (12,9%) e Portugal (13%). Tal repercute-se nas faixas etárias de 15-64 anos, com uma percentagem superior na NUTS III Cávado (66,6%) em relação a Portugal (63,2%), Continente (63%) e o Norte (64,6%).

Tabela 1 - População residente jovem, por concelho e variação 2018-2022 (%)

Unidade Geográfica	0-14						15-64					
	2018	2019	2020	2021	2022	Variação	2018	2019	2020	2021	2022	Variação
Portugal	13,7	13,5	13,3	13,1	13	-0,7	64,3	64	63,7	63,5	63,2	-1,1
Continente	13,6	13,5	13,3	13,1	12,9	-0,7	64,1	63,8	63,5	63,2	63	-1,1
Norte	13,1	12,9	12,7	12,5	12,3	-0,8	66,2	65,7	65,3	64,9	64,6	-1,6
Cávado	14,3	14,1	13,8	13,5	13,2	-1,1	68,1	67,7	67,3	66,9	66,6	-1,5
Amares	13,8	13,6	13,4	13,1	12,8	-1	66,4	66	65,6	65,4	65,2	-1,2
Barcelos	13,6	13,4	13,1	12,8	12,5	-1,1	68,7	68,2	67,7	67,4	67	-1,7
Braga	14,8	14,7	14,4	14,1	13,8	-1	68,9	68,6	68,1	67,7	67,3	-1,6
Esposende	14,5	14,4	14,1	13,9	13,7	-0,8	67,2	66,7	66,3	66,1	65,8	-1,4
Terras de Bouro	11,4	11,1	10,8	10,4	10	-1,4	61,2	60,9	60,6	60,6	60,5	-0,7
Vila Verde	14,1	13,9	13,7	13,4	13,1	-1	65,5	65,2	64,9	64,8	64,7	-0,8

Fonte: INE/ PORDATA | Última atualização: 05-06-2023

Do ponto de vista da população jovem entre os 15-24 anos, verificamos que Braga, Esposende e Vila Verde registam valores francamente superiores à realidade das restantes escalas territoriais do Cávado, Norte e Portugal/Continente. Os restantes concelhos apresentam valores aproximados ou quase similares, com exceção de Terras de Bouro.

Com a análise destes valores, constatamos que o CIM Cávado atrai uma forte resiliência demográfica sobretudo na população jovem. A notória percentagem poderá estar associada à elevada atividade dos jovens face ao sistema de oferta de qualificações e às taxas de atividade e de emprego. O coeficiente de relação entre estes dois dados será analisado, com maior detalhe, no tópico 2.4, sobre o mercado de trabalho.

Sobre os municípios que fazem parte da região do Cávado, verificamos uma descida percentual nos últimos 5 anos, da população dos 0-14 anos e dos 15-64 anos. Note-se que nos 0-14 anos o município de Esposende foi o que registou um decréscimo menos acentuado e dos 15-64 anos foi o município de Terras de Bouro.

A **tabela 1** permite-nos constatar uma descida percentual sobre a distribuição da população residente, por grupos etários. Em complementaridade, na **tabela 2**, observamos a distribuição em conformidade com os Recenseamentos Gerais da População no ano de 2011/2021 e a taxa de variação, permitindo uma análise mais geral dos municípios.

A região do Cávado revela uma evolução demográfica positiva de 6.436 habitantes, ou seja, em 2011 existiam 410.169 e em 2021 havia 416.605. A taxa de variação registada é de 1,6%. Estes dados demonstram que o Cávado ainda conserva, no plano comparativo nacional, uma forte resiliência demográfica. Isso significa que a pressão da população jovem sobre o sistema de oferta de qualificações é relativamente elevada, influenciando também por maioria de razão as qualificações de tipo intermédio.

Tabela 2 - População residente (censos 2011 e 2021)

Unidade Geográfica	Censos		Variação %
	2011	2021	2011-2021
Portugal	10.562.178	10.343.066	-2,10%
Continente	10.047.621	9.855.909	-1,90%
Norte	3.689.682	3.586.586	-2,80%
Cávado	410.169	416.605	1,6%
Amares	18.889	18.595	-1,6%
Barcelos	120.391	116.752	-3%
Braga	181.494	193.324	6,50%
Esposende	34.254	35.132	2,60%
Terras de Bouro	7.253	6.358	-12,30%
Vila Verde	47.888	46.444	-3%

Fonte: INE - X, XI, XII, XIII, XIV, XV e XVI e PORDATA | Última atualização: 2023-04-27 | Cálculos do autor

Este crescimento populacional no Cávado destaca-se, a nível concelhio, em Braga e Esposende que apresentam uma taxa de variação entre 2011-2022 de 6,50% e 2,60%, respetivamente. Por seu turno, nos restantes municípios (Amares, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde) verifica-se uma diminuição de população significativa, ou seja, a descida populacional encontra-se com

uma taxa de variação compreendida entre 1% a 3%, e de forma mais significativa em Terras de Bouro com -12,30%.

Aos valores da **tabela 1** e **tabela 2**, acresce a taxa de crescimento natural da população que é outro denominador da capacidade de atração demográfica.

Tabela 3 - Taxa de crescimento natural (%) por local de residência

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022	Varição
Portugal	-0,25	-0,24	-0,37	-0,43	-0,39	-0,14
Continente	-0,26	-0,25	-0,38	-0,44	-0,39	-0,13
Norte	-0,21	-0,21	-0,37	-0,34	-0,35	-0,14
Cávado	0,06	0,06	-0,09	-0,10	-0,08	-0,14
Amares	-0,22	-0,22	-0,32	-0,28	-0,26	-0,04
Barcelos	-0,02	0,02	-0,15	-0,22	-0,19	-0,17
Braga	0,24	0,18	0,08	0,06	0,07	-0,17
Esposende	0,08	-0,02	-0,20	-0,13	0,05	-0,03
Terras de Bouro	-1,21	-0,87	-0,73	-0,86	-1,12	0,09
Vila Verde	-0,16	-0,07	-0,32	-0,26	-0,36	-0,2

Fonte: INE, Indicadores demográficos | Última atualização destes dados: 15-06-2023

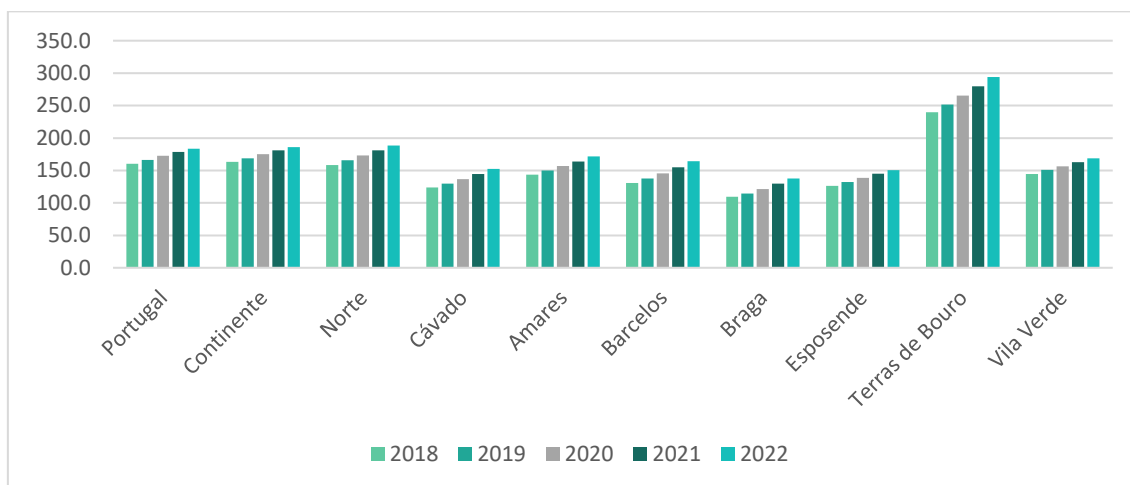
A nível concelhio, apesar de se poderem observar diferenças entre os diferentes concelhos, verifica-se, de uma forma geral, tendências consentâneas com a regularidade (negativa) encontrada ao nível do crescimento natural que:

- É contrariada apenas por dois concelhos, nos quais se apresenta como positivo: Braga (0,07%) e Esposende (0,05%). Note-se que Esposende passou de uma taxa negativa registada entre 2019-2021, para uma taxa positiva;
- Aumento da taxa de crescimento natural em Amares (de -0,22% em 2018 para -0,26% em 2022) e Barcelos (de -0,02% (2018) para -0,19% (2022));
- O município de Terras de Bouro apresenta taxas inferiores a -1%, tendo vindo a aumentar desde o ano de 2019 – neste ano registou uma taxa de -0,87% e em 2022 - 1,12%. O mesmo acontece em Vila Verde, com um aumento da taxa de crescimento natural, ou seja, ocorreu um aumento de -0,16% em 2018 para -0,36% em 2022.

O **índice de envelhecimento** calculado a partir da relação entre a população idosa e a população jovem, é definido a partir do quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Comparativamente a Portugal (183,5%), Continente (185,9%) e Norte (188,3%), a região do Cávado (152,3%) apresenta valores mais baixos do índice de envelhecimento. Pelo que, os dados confirmam o crescimento natural positivo da população jovem na região do Cávado.

Gráfico 1 - Índice de envelhecimento: Onde há mais ou menos idosos por 100 jovens?



Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente e PORDATA | Última atualização: 06-05-2023

Este índice tem revelado, ao longo dos últimos 5 anos (2018 a 2022), uma tendência de aumento em todos os concelhos do Cávado, muito mais elevado no concelho de Terras de Bouro (de 239,5% em 2018, e 293,8% em 2022) que as restantes escalas territoriais. Seguem esta tendência os concelhos de Vila Verde (de 144,7% para 168,9%) e de Amares (de 143,7% (2018) para 171,6% (2022) que são os dois concelhos que registam valores mais altos na NUTS III Cávado.

A análise da **tabela 4** possibilita-nos analisar o contributo do saldo migratório para a variação da população anual, refletindo sobre “Onde cresce mais e menos a população por via da diferença entre o número de nascimentos e de mortes e por via da diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes?”.

A entrada de imigrantes pode ser uma variável que permite reforçar os grupos jovens e em idade ativa, atenuando o envelhecimento. A comparação dos dados da **tabela 4**, permite-nos afirmar uma variação percentual positiva na CIM Cávado, Portugal, Continente e Norte.

Tabela 4 - Contributo dos saldos natural e migratório para a variação populacional anual (%)

Unidade Geográfica	Natural					Migratório				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	52,3	27,3	40,2	38,6	31,9	47,7	72,7	59,8	61,4	68,1
Continente	50,5	26,7	40,7	38,9	31,7	49,5	73,3	59,3	61,1	68,3
Norte	52,6	32,3	47,5	37,1	26,9	47,4	67,7	52,5	62,9	73,1
Cávado	12,3	6,2	10,2	16,4	8,3	87,7	93,8	89,8	83,6	91,7

Amares	42,3	24,8	19,4	17,2	11,6	57,7	75,2	80,6	82,8	88,4
Barcelos	74,4	9,8	26,2	43,0	76,2	25,6	90,2	73,8	57,0	23,8
Braga	20,9	10,8	11,9	8,9	5,9	79,1	89,2	88,1	91,1	94,1
Esposende	19,0	2,4	12,0	8,4	3,1	81,0	97,6	88,0	91,6	96,9
Terras de Bouro	94,0	93,3	56,0	75,3	52,2	6,0	6,7	44,0	24,7	47,8
Vila Verde	86,0	20,5	16,2	21,4	20,0	14,0	79,5	83,8	78,6	80,0

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente | Estatísticas de Nados-Vivos | Estatísticas de Óbitos | PORDATA | Última atualização: 07-03-2023

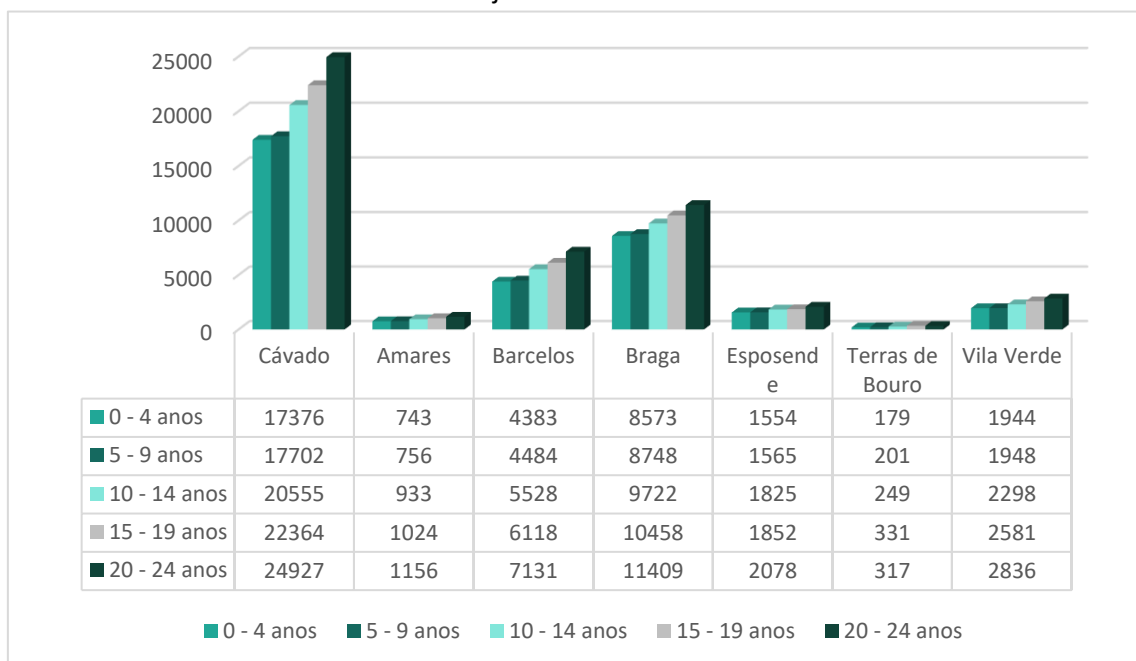
O saldo migratório registado no Cávado (91,7%) é superior a Portugal (68,1%), Continente (68,3%) e Norte (73,1%).

Sobre o saldo natural, verificamos uma descida percentual à exceção de Barcelos com uma subida percentual em 2020/2022 - de 26,2% em 2020 e 76,2% em 2022. Em contrapartida, o saldo migratório neste município desceu nesse mesmo intervalo de anos.

2.2. População jovem na NUTS III Cávado

Face à população residente total nos últimos 5 anos, com idades entre os 0-24 anos e de acordo com os dados dos censos 2011/2021, destacamos a estimativa pós censitária da população jovem com menos e até 24 anos, em 2022, na NUTS III Cávado e dos seus municípios, de forma a compreender se existem diferenças significativas na distribuição da população jovem por grupos etários.

Gráfico 2 - População residente e distribuição dos grupos etários jovens (2022): Onde há mais e menos jovens em idade ativa?



Fonte: INE | Última atualização destes dados: 15-06-2023

A região do Cávado revela um maior número de jovens nas faixas etárias dos 15-19 anos e 20-24 anos, com um número de 22.364 e 24.927 respetivamente, seguindo-se em termos concelhios a maior representatividade em Braga, Barcelos, Vila Verde, Esposende, Amares e com um menor número, Terras de Bouro.

Como visível no **gráfico 2**, o concelho de Terras de Bouro apresenta uma baixa população juvenil nas diferentes faixas-etárias, corroborando com o facto de que é um concelho com um elevado índice de envelhecimento, como poderá ser consultado no **gráfico 1**.

A população residente distribuída por grupos etários, e a taxa de variação está relacionada com a taxa bruta de natalidade do território (**tabela 5**), calculada a partir do número de nados vivos ocorrido durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

É curioso analisar a comparação desta taxa entre a região do Cávado, Portugal e Continente, com valores idênticos e com variações acentuadas. Apenas no ano de 2021, os valores alteraram-se no Cávado com uma taxa de 7,30 e Portugal/Continente com 7,70 e o Norte com 6,90.

Identificamos a recuperação de alguns municípios e o aumento da taxa em outros, dependendo de alguns anos em que houve algumas quebras e que, no ano seguinte houve uma recuperação. Tal poderá ser explicado pela pandemia do Covid-19, no ano de 2020 – o que quer em território nacional quer no CIM Cávado, este foi um ano com registo de diminuição da taxa de natalidade.

Tabela 5 - Taxa Bruta de Natalidade: Onde nascem mais e menos bebés por 1.000 residentes?

Unidade Geográfica	2018	2019	2020	2021	2022	Variação
Portugal	8,5	8,4	8,20	7,70	8,0	-0,5
Continente	8,5	8,4	8,20	7,70	8,0	-0,5
Norte	7,7	7,6	7,50	6,90	7,3	-0,4
Cávado	8,6	8,4	8,20	7,30	8,0	-0,6
Amares	7,1	8,2	7,70	7,10	6,5	-0,6
Barcelos	7,9	7,5	7,30	6,50	7,2	-0,7
Braga	9,6	9,2	9,00	7,80	8,5	-1,1
Esposende	8,7	8,2	7,60	8,00	9,4	0,7
Terras de Bouro	5,7	4,9	6,30	5,20	5,5	-0,2
Vila Verde	7,9	8,3	7,70	7,40	7,6	-0,3

Fonte: INE, PORDATA | Última atualização destes dados: 07-06-2023

2.3. População jovem na NUTS III Cávado em educação e formação

2.3.1. Ensino Secundário

O número total de alunos/as matriculados no Ensino Secundário (**tabela 6**), inclui o número de alunos/as matriculados nos Cursos científico-humanísticos; Cursos tecnológicos com Planos Próprios; Cursos artísticos especializados; Cursos profissionais; Cursos de aprendizagem; CEF; Cursos vocacionais.

A partir da análise da **tabela 6**, constata-se que, a NUTS III Cávado regista a partir do ano letivo 2018/19 uma tendência de diminuição do número de alunos/as no ensino secundário, em linha com as restantes escalas territoriais em apreço.

Tabela 6 - Número total de alunos/as matriculados no Ensino Secundário por ano letivo (2016/17 - 2021/22) Continente, Norte e Cávado

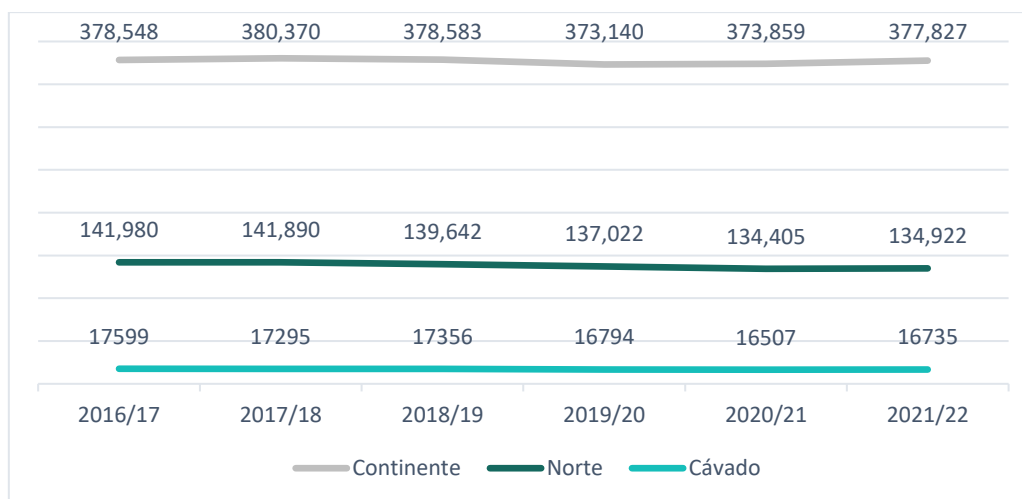
Unidade geográfica / Ano letivo	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Continente	378.548	380.370	378.583	373.140	373.859	377.827
Norte	141.980	141.890	139.642	137.022	134.405	134.922
Cávado	17.599	17.295	17.356	16.794	16.507	16.735

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), DGEEC, Dados referentes a 2016/17 e 2021/22

Como apresentado no **gráfico 3**, a NUTS III Cávado revela uma descida significativa ao longo dos anos, com exceção de um ligeiro aumento em 2017/18. O ano de 2016/17 registou o maior

número de alunos/as inscritos/as – 17.599 – e, nos anos seguintes, o número de alunos/as inscritos/as veio a diminuir, registando-se um valor mais baixo em 2020/21, com 16.507 alunos/as.

Gráfico 3 - Número de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário na NUTS III Cávado (2016/17-2021/22)



Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2016/17 e 2021/22

Uma análise mais fina, a nível concelhio, permite-nos inferir que os concelhos com maior volume de alunos/as matriculados/as no ensino secundário são Braga (9.448), Barcelos (3.983) e Vila Verde (1.586). Este facto, pode decorrer de dinâmicas demográficas, da oferta escolar/formativa e da centralidade dos próprios concelhos neste âmbito, justificando, em certa medida, o facto de estarmos perante concelhos que possam disponibilizar ofertas formativas que atraem populações (alunos/as) de outros concelhos da Região.

Tabela 7 - Alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário, por concelho (2016/17 - 2021/22)

Unidade geográfica / Ano letivo	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Amares	492	488	461	469	500	559
Barcelos	3.914	3.947	3.930	3.848	4.155	3.983
Braga	10.088	9.907	9.891	9.776	9.170	9.448
Esposende	1.226	1.194	1.129	1.022	1.037	1.076
Terras de Bouro	88	102	92	76	93	83
Vila Verde	1.791	1.657	1.853	1.603	1.552	1.586

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2016/17 e 2021/22

A análise total por concelho, permite-nos aferir, os locais que registaram mais alunos/as matriculados/as no ensino secundário e/ou os que registaram um aumento e uma diminuição ao longo dos anos letivos.

A tendência revela uma diminuição do número de alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário em todos os concelhos, com valores mais baixos em Terras de Bouro e Amares.

Do ponto de vista evolutivo e tendo como referência o período entre 2016/17 e 2021/22 (**ver tabela 8**), é possível constatar que a tendência de diminuição, é atenuada nos concelhos de Amares e Barcelos que registam uma variação ligeiramente positiva.

Tabela 8 - Alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário, por concelho (2016/17 - 2021/22)

Unidade geográfica	2016/17	2021/22	Variação
Continente	378.548	377.827	-721
Norte	141.980	134.922	-7.058
Cávado	17.599	16.735	-864
Amares	492	559	67
Barcelos	3.914	3.983	69
Braga	10.088	9.448	-640
Esposende	1.226	1.076	-150
Terras de Bouro	88	83	-5
Vila Verde	1.791	1.586	-205

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2016/17 e 2021/22

Contudo, para uma análise mais precisa, identificamos alguns concelhos que não aplicam alguns cursos, nomeadamente:

- **Amares:** Cursos artísticos especializados / Cursos vocacionais;
- **Barcelos:** Cursos vocacionais;
- **Esposende:** Cursos de aprendizagem / Cursos de educação e formação;
- **Terras de Bouro:** Cursos artísticos especializados / Cursos vocacionais / Cursos de aprendizagem / Cursos de educação e formação;
- **Vila Verde:** Cursos artísticos especializados / Cursos de aprendizagem.

Na **tabela 9** obtemos um conhecimento mais recente, no ano de 2022, sobre o número de alunos/as matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino. Da análise da tabela verifica-se que, em 2022, dos 11.346 alunos/as jovens matriculados/as no ensino secundário, 42,6 estavam inscritos em cursos com vias profissionalizantes (cursos de aprendizagem, profissionais e orientados para adultos).

A análise dos valores relativos ao número de alunos/as jovens matriculados/as no ensino secundário, por modalidade de ensino permite-nos observar que, no cômputo geral das vias profissionalizantes, existe uma predominância significativa de inscritos em CP.

Tabela 9 - Alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário: por modalidade de ensino (2022)

Unidade Geográfica	Total	Cursos Tecn.	Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Cursos orientados para adultos
Cávado	16.735	-	9.603	715	-	4.726	1.691
Amares	559	-	332	107	-	74	46
Barcelos	3.983	-	2.177	245	-	1.318	243
Braga	9.448	-	5.678	363	-	2.335	1.072
Esposende	1.076	-	662	-	-	305	109
Terras de Bouro	83	-	83	-	-	-	-
Vila Verde	1.586	-	671	-	-	694	221

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar | PORDATA | Última atualização: 14-07-2023

Na verdade, na NUTS III Cávado, do total de 5.441 dos alunos/as jovens matriculados nas vias profissionalizantes, apenas 715 estão inscritos nos designados cursos de aprendizagem, estes sob a responsabilidade do IEFP.

Ao nível concelhio, e seguindo, de certa forma, a tendência encontrada para o total a população matriculada nas vias profissionalizantes, são os concelhos de Barcelos, Braga e Vila Verde os que apresentam maior volume de alunos/as jovens matriculados/as nas vias profissionalizantes. Por seu turno, os concelhos que apresentam menos jovens matriculados/as nas vias são: Amares e Esposende.

Sobre a distribuição do número de alunos/as no ensino secundário por sexo, a **tabela 10** é constituída pelo número de alunos/as por género feminino e masculino matriculados/as no ensino secundário em 2022.

Tabela 10 - Alunos/as matriculados/as no Ensino Secundário, por género

Unidade Geográfica	Feminino	Masculino
	2022	2022
Cávado	8 252	8 483
Amares	265	294
Barcelos	1 965	2 018
Braga	4 670	4 778
Esposende	528	548
Terras de Bouro	51	32
Vila Verde	773	813

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar | PORDATA | Última atualização: 13-07-2023

Em termos comparativos entre géneros, o maior número de alunos/as no Cávado é do género masculino, e o mesmo acontece para Amares, Barcelos, Braga, Esposende e Vila Verde. Terras de Bouro é o concelho que se destaca para um maior número de alunos/as do género feminino.

2.3.2. Níveis de escolarização e resultados escolares no Ensino Secundário

O diagnóstico do sistema de educação e formação na NUTS III Cávado, não pode dissociar, uma análise centrada em indicadores significantes no âmbito da análise da escolaridade e formação, tais como as taxas de escolarização e de resultados escolares no ensino secundário.

Neste sentido, e de acordo com os dados disponíveis, em 2016/17, a taxa bruta de escolarização¹, na NUTS III Cávado, era de 117,5%, abaixo dos valores verificados no Continente (118,4%) e acima do Norte (116,3%). Entre os anos letivos de 2016/17 e 2021/22, assinala-se a evolução desta taxa de 117,5% para 123,8%; este aumento (6,3%) é menor do que os verificados no Norte (10,1%) e no Continente (9,1%).

Tabela 11 - Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, Cávado, Norte e Continente (2016/17 - 2021/22)

		Continente		Norte		Cávado	
		2016/17	2021/22	2016/17	2021/22	2016/17	2021/22
Escolarização	Taxa Bruta de escolarização (%)	118,4	127,5	116,3	126,4	117,5	123,8
	Taxa real de escolarização (%)	78,0	88,6	81,5	91,7	---	---
Resultados Escolares	Taxa de retenção e desistência (%)	14,9	8,4	12,3	5,6	11,9	6,0

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2016/17 e 2021/22

Da análise da **tabela 11**, verifica-se ainda que, existiu uma significativa evolução no que respeita às taxas de retenção e desistência nas três escalas territoriais em comparação. De facto, nas três escalas territoriais consideradas, estas taxas baixaram consideravelmente no período de tempo referenciado. O Continente, contudo, em 2016/17, é a que mantém o valor mais alto (14,9%), sendo o Cávado a que manteve o valor mais baixo (11,9%).

De acordo com os dados disponíveis, em 2016/17, a taxa de retenção e desistência no ensino secundário, na NUTS III Cávado, era de 11,8%, acima dos valores verificados no Continente (14,9%) e no Norte (12,3%). Entre os anos letivos de 2016/17 e 2021/22, assinala-se a evolução desta taxa de 11,9% para 6,0%; esta diminuição (5,9%) é menor do que os verificados no Norte (6,7%) e no Continente (6,5%).

¹ Relação percentual entre o número total de alunos/as/as/as matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

2.3.3. Oferta Formativa Profissionalizante no Ensino Secundário

Analisando a evolução do número de turmas homologadas e que entraram em funcionamento, entre os anos letivos de 2017/18 e 2023/24, e no que aos Cursos Profissionais (CP) e Cursos de Educação e Formação (CEF) aportam, constata-se que:

- A tendência de homologação e funcionamento das turmas de cursos profissionais foi oscilando consoante os anos, com anos letivos de aumento (2019/20, 2021/22 e 2023/24) e outros de diminuição (2018/19, 2020/21 e 2022/23).
- Existe uma clara tendência de diminuição do número de turmas para homologação e funcionamento das turmas de CEF.

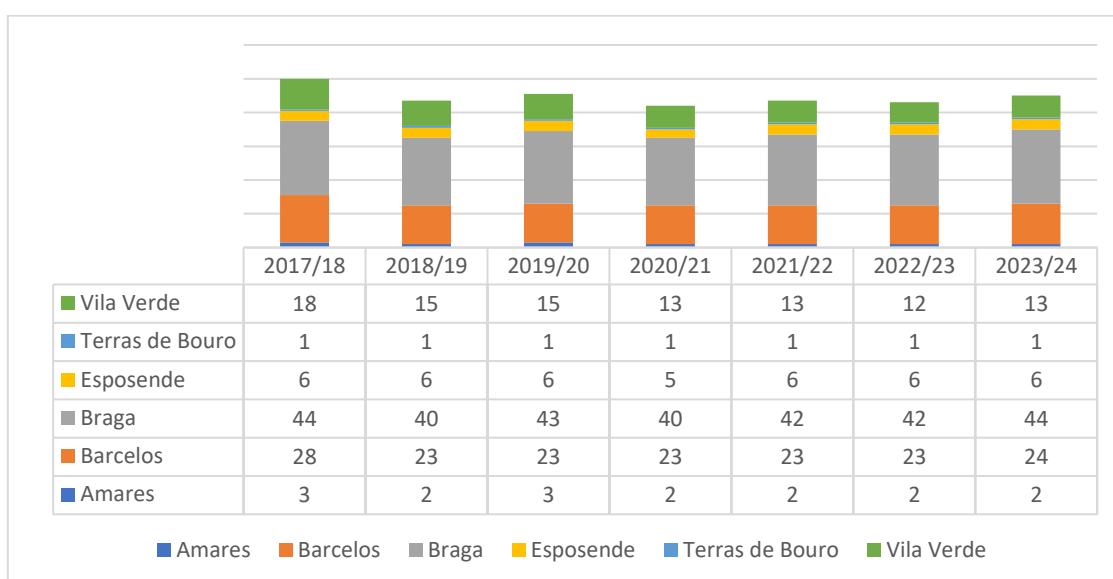
Tabela 12 - Evolução do número de turmas homologadas e em funcionamento no 1.º ano dos CP e CEF (2017/18 - 2023/24)

	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Cursos Profissionais (CP)							
Homologados	100	87	91	84	87	86	90
Funcionamento	82	76	80	75	79	76	90
Cursos de Educação e Formação (CEF)							
Homologados	13	14	14	13	10	8	7
Funcionamento	13	14	13	8	8	7	5

Fonte: CIM do Cávado / SIGO

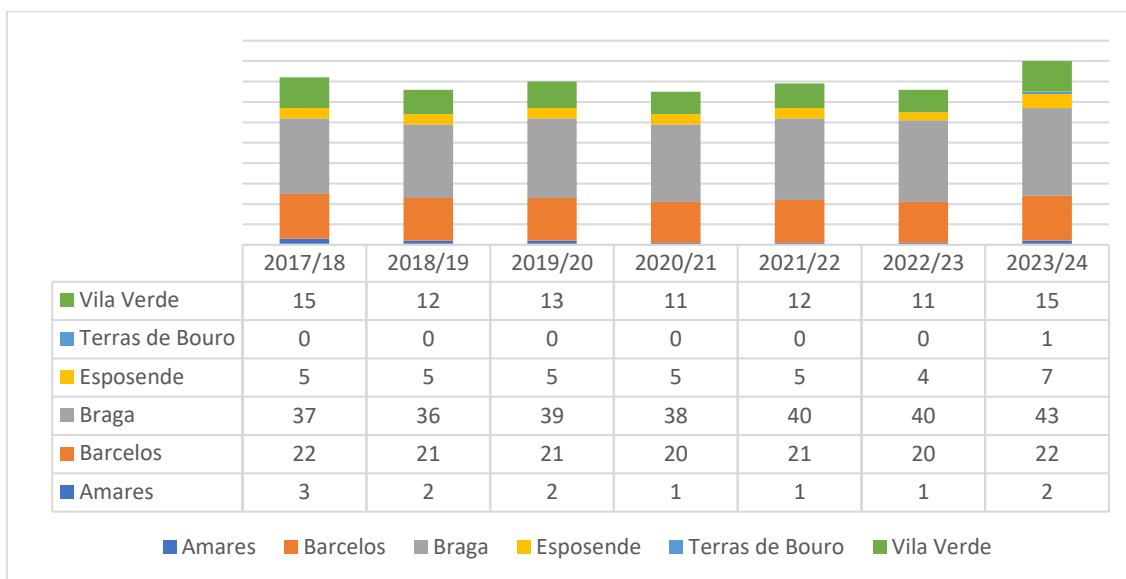
Numa análise da distribuição do número de turmas homologadas e em funcionamento por concelho nos CP, no intervalo compreendido entre 2017/18 e 2023/24, verificamos a seguinte configuração gráfica.

Gráfico 4 - Evolução do número de turmas homologadas nos CP por concelho (2017/18 a 2023/24)



Fonte: CIM do Cávado / SIGO

Gráfico 5 - Evolução do número de turmas em funcionamento nos CP por concelho (2017/18 a 2023/24)



Fonte: CIM do Cávado / SIGO

Em termos concelhios verificamos que existe uma clara concentração de turmas em CP em Barcelos e Braga, que representam 26% e 48% do total, respetivamente.

Tabela 13 - Evolução do número de turmas homologadas nos CP por concelho (2017/18 - 2023/24)

	2017/18		2023/24	
	N.º	%	N.º	%
Amares	3	3,0	2	2,2
Barcelos	28	28,0	24	26,7
Braga	44	44,0	44	48,9
Esposende	6	6,0	6	6,7
Terras de Bouro	1	1,0	1	1,1
Vila Verde	18	18,0	13	14,4
Total	100	100,0	90	100,0

Fonte: CIM do Cávado / SIGO

A evolução do número de turmas de CEF homologados por concelho, entre 2018/19 a 2023/24, corrobora a tendência de diminuição, com a concentração em Barcelos e Braga, e com Amares a não abrir esta tipologia de oferta desde 2020/21.

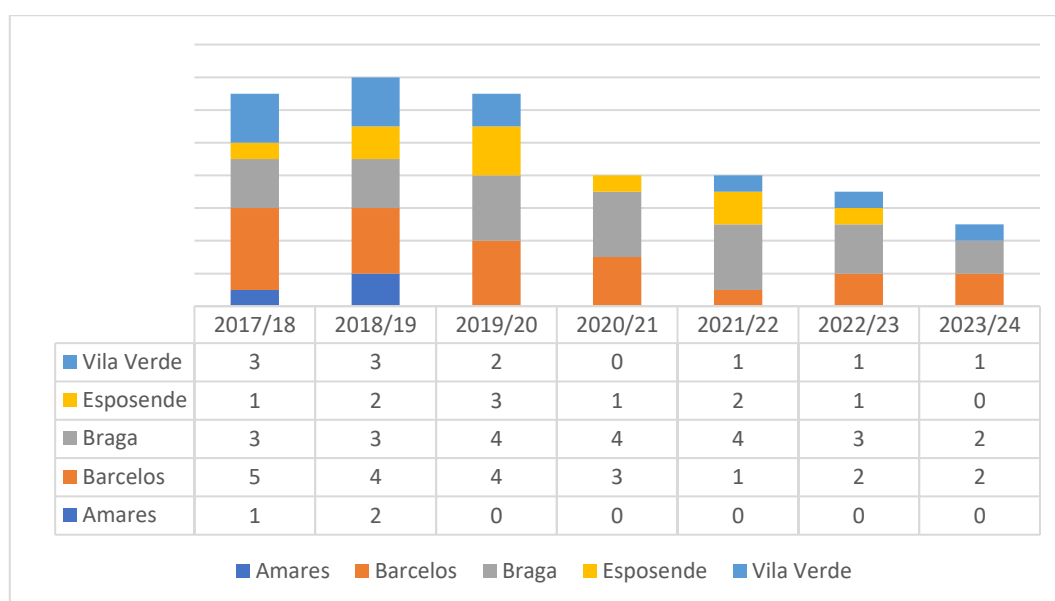
Tabela 14 - Evolução do número de turmas homologadas nos CEF por concelho (2017/18 - 2023/24)

	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Amares	1	1	1	---	---	---	---
Barcelos	5	6	4	4	3	2	2
Braga	3	2	4	4	4	3	3
Esposende	1	1	2	3	2	2	1
Vila Verde	3	4	3	2	1	1	1
TOTAL	13	14	16	15	10	8	7

Fonte: CIM do Cávado / SIGO

Numa análise da distribuição do número de turmas em funcionamento por concelho nos CEF, no intervalo compreendido entre 2017/18 e 2023/24, verificamos a seguinte configuração gráfica.

Gráfico 6 - Evolução do número de turmas em funcionamento nos CEF por concelho (2017/18 a 2023/24)



Fonte: CIM do Cávado / SIGO

No intervalo compreendido entre 2018/19 e 2023/24, o Cávado tem registado uma oferta formativa que vai de 48 a 50 cursos.

Tabela 15 - Evolução do número de CP (2018/19 - 2023/24)

	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Cursos Profissionais	48	47	50	50	48	50

Fonte: CIM do Cávado / SIGO

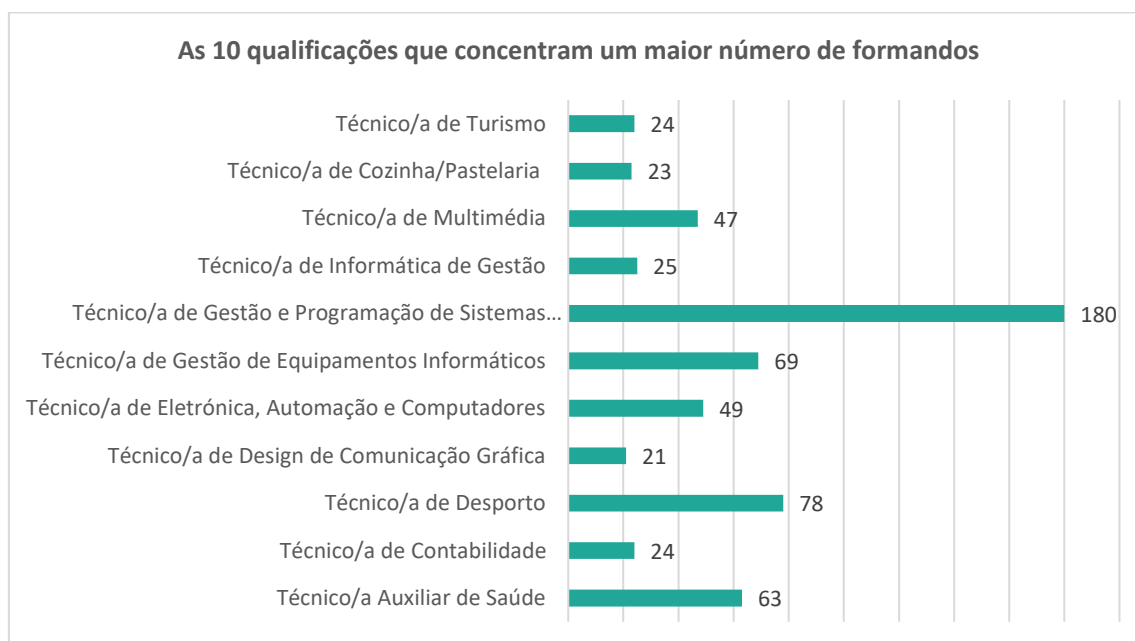
Top 10 dos Cursos Profissionais

Procurando analisar a oferta de cursos/qualificações, entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/24, e o seu nível de distribuição por turmas permite observar o predomínio das seguintes tipologias de cursos/qualificações:

- Técnico/a Auxiliar de Saúde;
- Técnico/a de Contabilidade;
- Técnico/a de Desporto;
- Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica;
- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores;
- Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Técnico/a de Informática de Gestão;
- Técnico/a de Multimédia;
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria;
- Técnico/a de Turismo.

Note-se que os cursos mencionados, e com um nível de representatividade que foi oscilando ao longo dos anos letivos, representavam 31,8% da oferta de cursos profissionais em 2019/2020, 35,1% em 2020/2021, 35,6% em 2021/22, 33,1% em 2022/2023 e 38,9% em 2023/2024.

Gráfico 7 - As 10 qualificações que concentram um maior número de formandos nos CP e Cursos de Aprendizagem na NUT III Cávado



Fonte: CIM do Cávado / DGEstE – 2021/202

**Tabela 16 - Evolução do número turmas homologadas de CP por curso / qualificação (2019/20
- 2023/24)**

Curso/Qualificação	N.º de Turmas Homologadas				
	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Animador/a Sociocultural	1,5	2	0,5	2	1,5
Cabeleireiro/a	0,5	1,5	1	1	1,5
Esteticista	1	1	1	1	1
Intérprete/Ator/Atriz	0,5	0,5	0,5	0,5	1
Programador/a de Informática	1	1	2	1	3
Técnico/a Administrativo/a	0	0	0,5	0,5	0,5
Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	6,5	5,5	5,5	5,5
Técnico/a Auxiliar Protésico - Variante de Prótese Dentária	1	1	1	1	1
Técnico/a Comercial	1	1	1	1	0
Técnico/a de Apoio à Infância	2	0	0	0	0
Técnico/a de Ação Educativa	0	0,5	3	1	1
Técnico/a de Apoio à Gestão	0	0	0,5	0	1
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	0	0	0	0	1
Técnico/a de Apoio Psicossocial	2	1,5	0,5	0,5	1,5
Técnico/a de Audiovisuais	0	0	0	0,5	0,5
Técnico/a de Cerâmica Criativa	0	0	0	1	0
Técnico/a de Comércio	0,5	2	0,5	3	0,5
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0	1,5	1,5	1	2
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0,5	0,5	2	1	2
Técnico/a de Contabilidade	3	2,5	3	2,5	2
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	2,5	3	2,5	3	3,5
Técnico/a de Design - Variante de Design de Interiores/Exteriores	0	0	0,5	0	1
Técnico/a de Design - Variante de Design Industrial	1	0	0,5	0,5	0
Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	0	2,5	3,5	3,5	3,5
Técnico/a de Design de Moda	1	1	1	1	1
Técnico/a de Design Gráfico	2,5	0	0	0	0
Técnico/a de Desporto	3,5	4	3	3,5	4
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	1	1	1	1
Técnico/a de Eletrónica Médica	0	0	0,5	0	0,5
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	1,5	2	2	2	1,5
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	3	3	3,5	3	3
Técnico/a de Eletrotecnia	1	1	1	1	1
Técnico/a de Fotografia	1	1	0,5	0,5	1
Técnico/a de Frio e Climatização	1	1	1	1	0
Técnico/a de Geriatria	1	0	0	0	0
Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	0	0	0	0,5	0
Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	2	2	3	5
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1	0	0	0	0
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	8	10	8	7,5	6

Técnico/a de Informação e Animação Turística	1	0,5	1,5	0,5	0,5
Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	0	0	1	0	1
Técnico/a de Informática - Sistemas	0	0	1,5	2	2
Técnico/a de Informática de Gestão	2	1,5	2	2,5	3,5
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	0	0	0	0,5	1
Técnico/a de Juventude	0	0	0,5	0	0
Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	2	1	1	1	1
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	0	0	0	0	1
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	0,5	0,5	0	0	0
Técnico/a de Mecatrónica	2	1	1	2	1
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	3	3	3	3	3
Técnico/a de Multimédia	4	5	3,5	4,5	4
Técnico/a de Obra / Conductor/a de Obra	0,5	0	0	0	0
Técnico/a de Organização de Eventos	0,5	0,5	0	0,5	0
Técnico/a de Operações Turísticas	1	0	1	0,5	0
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1	0	0	0	0
Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	1	1	1	1	1
Técnico/a de Produção Aeronáutica - Maquinação CNC	0	0	0	0	0,5
Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	1,5	1,5	2	1,5	0,5
Técnico/a de Receção	0,5	0,5	0,5	0	0
Técnico/a de Refrigeração e Climatização	0	0,5	1	0	2
Técnico/a de Restaurante/Bar	4	4	3,5	3	2,5
Técnico/a de Secretariado	3	3	3	3	2,5
Técnico/a de Serviços Jurídicos	1	1	1	1	1
Técnico/a de Turismo	5	3	3,5	4	3
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	1	2	1	0,5	0,5
Técnico/a em Animação de Turismo	0	0	0	0	0
TOTAL	88	84	87	86	90

Fonte: CIM do Cávado / SIGO, 2023

A rede de cursos profissionais da NUT III Cávado, nos últimos anos letivos, apresentou uma oferta de cursos em 23 estabelecimentos de ensino, dos quais 10 são escolas profissionais, que se enunciam por concelho na tabela seguinte:

Tabela 17 - Estabelecimentos de Ensino da CIM Cávado

Concelho	Estabelecimento de ensino
Amares	Agrupamento de Escolas de Amares – Escola Secundária de Amares
Barcelos	Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria Agrupamento de Escolas de Barcelos Agrupamento de Escolas de Vale d’Este, Barcelos Escola Profissional de Tecnologia e Gestão de Barcelos Escola Profissional Profitecla, Barcelos (Deleg.) Escola Profissional de Barcelos Escola Secundária de Barcelinhos
Braga	Agrupamento de Escolas Carlos Amarante Agrupamento de Escolas D. Maria II Agrupamento de Escolas de Maximinos Agrupamento de Escolas Sá de Miranda Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio Colégio Alfacoop - Externato Infante D. Henrique Escola Profissional de Braga Escola Profissional Profitecla, Braga (Deleg.) Escola Profissional do Minho - ESPROMINHO – Braga Escola Europeia de Ensino Profissional Manuel Rodríguez Suárez
Esposende	Escola Profissional de Esposende Escola Secundária Henrique Medina
Terras de Bouro	Agrupamentos de Escolas de Terras de Bouro
Vila Verde	Escola Profissional Amar Terra Verde Escola Secundária de Vila Verde

O ensino profissional é um percurso do ensino secundário com dupla certificação e, em conformidade com a tabela 18 analisamos os dados referentes ao número de alunos/as matriculados por cada município, de acordo com as diferentes áreas de educação e formação, e número de alunos/as.

Tabela 18 - Número de Alunos/as Matriculados/as por Curso Profissional, por município e género, ano letivo 2017/2018

CONCELHO	CURSO	GÉNERO	N.º DE ALUNOS/AS MATRICULADOS	TOTAL DE ALUNOS/AS
Amares	Técnico/a Comercial	Homens	13	28
		Mulheres	15	
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	Homens	10	24
		Mulheres	14	
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	29	30
		Mulheres	1	
Total				82
Barcelos	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	9	43
		Mulheres	34	
	Técnico/a de Apoio à Infância	Homens	1	21
		Mulheres	20	
	Técnico/a de Desporto	Homens	18	33
		Mulheres	15	
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	Homens	26	26
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	24	25
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	24	24
	Técnico/a de Multimédia	Homens	35	47
		Mulheres	12	
	Técnico/a de Geriatria	Homens	2	20
		Mulheres	18	
	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	16	25
		Mulheres	9	
	Técnico/a de Secretariado	Homens	4	27
		Mulheres	23	
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	16	18
		Mulheres	2	
	Técnico/a de Desenho Gráfico	Homens	14	21
		Mulheres	7	
	Técnico/a de Design de Moda	Homens	2	14
		Mulheres	12	
	Técnico/a de Fotografia	Homens	11	16
		Mulheres	5	
	Técnico/a de Contabilidade	Homens	2	14
		Mulheres	12	

	Técnico/a de Design	Homens	7	15
		Mulheres	8	
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	20	20
	Técnico/a de Manutenção Industrial - Eletromecânica	Homens	21	21
	Técnico/a de Mecatrónica	Homens	20	20
	Técnico/a de Informática de Gestão	Homens	19	20
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	3	7
Mulheres		4		
Total				477
Braga	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	9	66
		Mulheres	57	
	Técnico/a Comercial	Homens	22	53
		Mulheres	31	
	Técnico/a de Contabilidade	Homens	6	20
		Mulheres	14	
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	Homens	37	37
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	118	131
		Mulheres	13	
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	25	25
	Técnico/a de Medições e Orçamentos	Homens	17	18
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	Homens	23	23
	Programador/a de Informática	Homens	22	26
		Mulheres	4	
	Técnico/a de Desporto	Homens	14	22
		Mulheres	8	
	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	Homens	9	10
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	17	25
		Mulheres	8	
	Técnico/a de Turismo	Homens	28	48
		Mulheres	20	
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	11	19
		Mulheres	8	
	Técnico/a Auxiliar Protésico	Homens	7	16
		Mulheres	9	
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	Homens	40	42
Mulheres		2		

	Artes do Espetáculo - Interpretação	Homens	1	11
		Mulheres	10	
	Técnico/a de Desenho Digital 3D	Homens	9	15
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Secretariado	Homens	2	21
		Mulheres	19	
	Técnico/a de Multimédia	Homens	29	52
		Mulheres	23	
	Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	Homens	8	21
		Mulheres	13	
	Técnico/a de Desenho Gráfico	Homens	24	45
		Mulheres	21	
	Técnico/a de Serviços Jurídicos	Homens	6	27
		Mulheres	21	
	Técnico/a de Design de Moda	Homens	1	11
		Mulheres	10	
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	Homens	3	29	
	Mulheres	26		
Técnico/a de Organização de Eventos	Homens	8	17	
	Mulheres	9		
Técnico/a de Apoio à Infância	Mulheres	23	23	
Total				853
Esposende	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	24	27
		Mulheres	3	
	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	7	12
		Mulheres	5	
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	10	25
		Mulheres	15	
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	5	13
		Mulheres	8	
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	Mulheres	14	14
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	21	23
		Mulheres	2	
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	6	12
Mulheres		6		
Total				126
Vila Verde	Esteticista	Mulheres	22	22
		Homens	17	25
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Mulheres	8	
		Homens	5	
Técnico/a de Auxiliar de Saúde	Mulheres	12	17	

Técnico/a de Apoio Psicossocial	Homens	6	22
	Mulheres	16	
Técnico/a de Contabilidade	Homens	9	16
	Mulheres	7	
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	22	22
Técnico/a de Eletrotecnia	Homens	22	22
Técnico/a de Geriatria	Mulheres	19	19
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	24	24
Técnico/a de Multimédia	Homens	19	25
	Mulheres	6	
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	Homens	15	24
	Mulheres	9	
Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	Homens	15	15
Técnico/a de Refrigeração e Climatização	Homens	19	19
Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	15	23
	Mulheres	8	
Técnico/a de Turismo	Homens	9	22
	Mulheres	13	
Total			317

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2017/18 | Cálculos do Autores

Tabela 19 - Número de Alunos/as Matriculados/as por Curso Profissional, por município e género, ano letivo 2021/22

CONCELHO	CURSO	GÉNERO	N.º DE ALUNOS/AS MATRICULADOS	TOTAL DE ALUNOS/AS
Amares	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	18	19
		Mulheres	15	
Total				19
Barcelos	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	2	22
		Mulheres	20	
	Técnico/a de Ação Educativa	Homens	1	15
		Mulheres	14	
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	Homens	7	18
		Mulheres	11	
	Técnico/a de Contabilidade	Homens	10	23
		Mulheres	13	
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	9	18
		Mulheres	9	
	Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	Homens	3	13
		Mulheres	10	
	Técnico/a de Design de Moda	Mulheres	10	10
	Técnico/a de Desporto	Homens	44	47
		Mulheres	3	
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	Homens	17	17
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	Homens	14	14
	Técnico/a de Fotografia	Homens	3	9
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	16	18
		Mulheres	2	
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	28	28
	Técnico/a de Informática - Sistemas	Homens	15	16
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Informática de Gestão	Homens	32	33
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	Homens	20	20
	Técnico/a de Mecatrónica	Homens	22	22
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	24	24	
Técnico/a de Multimédia	Homens	19	22	
	Mulheres	3		

	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	14	22
		Mulheres	8	
	Técnico/a de Secretariado	Homens	1	24
		Mulheres	23	
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	5	12
		Mulheres	7	
Total				447
Braga	Cabeleireiro/a	Homens	7	24
		Mulheres	17	
	Esteticista	Homens	1	18
		Mulheres	17	
	Intérprete/Ator/Atriz	Homens	2	9
		Mulheres	7	
	Programador/a de Informática	Homens	42	47
		Mulheres	5	
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	7	58
		Mulheres	51	
	Técnico/a Auxiliar Protésico - Variante de Prótese Dentária	Homens	5	17
		Mulheres	12	
	Técnico/a Comercial	Homens	15	20
		Mulheres	5	
	Técnico/a de Ação Educativa	Mulheres	20	20
	Técnico/a de Comércio	Homens	12	12
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	Homens	12	25
		Mulheres	13	
	Técnico/a de Contabilidade	Homens	11	20
		Mulheres	9	
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	11	22
		Mulheres	11	
	Técnico/a de Design - Variante de Design de Interiores/Exteriores	Homens	6	11
		Mulheres	5	
	Técnico/a de Design - Variante de Design Industrial	Homens	4	10
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	Homens	23	44
		Mulheres	21	
	Técnico/a de Design de Moda	Mulheres	14	14
	Técnico/a de Desporto	Homens	20	27
Mulheres		7		
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	Homens	32	33	
	Mulheres	1		
	Homens	33	34	

	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	Mulheres	1	
	Técnico/a de Frio e Climatização	Homens	23	23
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	95	124
		Mulheres	29	
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	Homens	6	10
		Mulheres	4	
	Técnico/a de Informática - Sistemas	Homens	23	24
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Comércio	Homens	12	12
	Técnico/a de Juventude	Homens	3	9
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	21	21
	Técnico/a de Multimédia	Homens	51	65
		Mulheres	14	
	Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	Homens	23	26
		Mulheres	3	
	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	Homens	9	10
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	16	22
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Secretariado	Homens	15	33
		Mulheres	18	
	Técnico/a de Serviços Jurídicos	Homens	11	22
		Mulheres	11	
	Técnico/a de Turismo	Homens	18	29
		Mulheres	11	
Total				895
Esposende	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	4	14
		Mulheres	10	
	Técnico/a de Ação Educativa	Mulheres	17	17
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	8	11
		Mulheres	3	
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Homens	32	33
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Operações Turísticas	Homens	15	15
Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	10	12	
	Mulheres	2		
Total				102
	Cabeleireiro/a	Homens	2	16
		Mulheres	14	

Vila Verde	Esteticista	Mulheres	14	14
	Técnico/a Administrativo/a	Homens	3	11
		Mulheres	8	
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Mulheres	6	6
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	Mulheres	14	14
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	Homens	10	14
		Mulheres	4	
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	13	19
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	Homens	10	16
		Mulheres	6	
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	Homens	20	21
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Eletrotecnia	Homens	21	21
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	Homens	20	20
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	21	22
		Mulheres	1	
	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	Homens	19	19
Técnico/a de Refrigeração e Climatização	Homens	15	16	
	Mulheres	1		
Técnico/a de Turismo	Homens	5	10	
	Mulheres	5		
Total				239

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2021/22 | Cálculos do Autores

Uma análise desde o ano letivo 2017/2018 – 2021/2022, em termos da rede e oferta formativa no CIM Cávado, permitiu-nos conhecer sobre as AEF com mais alunos/as e a oferta de cada município, sendo que se regista uma ligeira diminuição de número de alunos/as matriculados/as (passa de 1.855 para 1.702 alunos/as), destacam-se os seguintes pontos:

- O município de Terras de Bouro não apresenta oferta formativa nos anos letivos compreendidos entre 2017/18 e 2021/22;
- Nos anos letivos compreendidos entre 2017/18 e 2021/22, verifica-se nos municípios de Barcelos e Braga que predominam com o maior número de alunos/as matriculados/as, um aumento na diversidade de oferta de cursos profissionais, em detrimento nos municípios de Esposende e Amares regista-se uma diminuição no número de cursos profissionais e o município de Vila Verde mantém a quantidade de cursos na oferta;
- Em termos de **padrões de oferta formativa por áreas de educação e formação** regista-se que as ciências informáticas registam um aumento da prevalência do número de alunos/as matriculados/as, em todos os Municípios do Cávado, e um aumento da diversidade de tipologia de cursos na oferta formativa;

- O curso de **Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos** continua a prevalecer como o Curso Profissional com maior número de alunos/as, em todos os municípios do Cávado, inclusive é o único curso no município de Amares no ano de 2021/2022.

2.3.4. Centros de Especialização Tecnológica (CTE)

Os Centros de Especialização Tecnológica (CTE) têm um papel crucial no contexto da formação profissional e na rede de oferta formativa, sendo uma oportunidade para os contextos educativos disporem de condições infraestruturais e tecnológicas de elevada qualidade, que potenciem o incremento das qualificações intermédias e o crescimento sustentado da procura de formações de nível secundário com certificação profissional associada, nomeadamente nas áreas de especialização ao nível do setor industrial, energias renováveis, digital e informática.

Os CTEs são projetados para fornecer uma formação especializada e direcionada a setores tecnológicos específicos, como automação, informática, saúde, entre outros. Neste contexto, oferecem um ambiente onde os alunos/as podem adquirir habilidades práticas e conhecimento técnico avançado, imprescindível para uma melhor preparação para a fase de integração no mercado de trabalho.

Estes centros assumem-se como um espaço propício e recetivo à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, disponibilizando um conjunto de novas técnicas, metodologias ou tecnologias de ponta no processo educativo, reforçando a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão-de-obra muito qualificada e se inserem num processo de mutação tecnológica acelerada pelos desafios da transição climática e da transição digital.

Os CTEs irão desempenhar um papel crucial na formação profissional, mas é importante avaliar o seu impacto na rede de oferta formativa para garantir a sua eficácia na preparação dos Alunos/as para o mercado de trabalho, sendo fundamental na fase de arranque de funcionamento destes centros analisar indicadores como taxa de empregabilidade dos/as alunos/as/as, pedido por vagas nos cursos oferecidos pelos CTEs, satisfação dos alunos/as e a capacidade dos CTEs em suprir necessidades específicas de determinadas indústrias ou setores tecnológicos.

Na CIM Cávado os CTEs desempenham um papel fundamental na região e como demonstrado na **tabela 20**, foram aprovados alguns centros em diferentes áreas.

Tabela 20 - CTE aprovados em 2023

Concelho	Estabelecimento de Ensino	Natureza	INDUSTRIAL	DIGITAL	ENERG. RENOV.	INFORMÁTICA
Barcelos	Escola Profissional de Tecnologia e Gestão de Barcelos	Privada	1			1
Barcelos	Escola Secundária de Barcelos	Pública			1	
Barcelos	Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria	Pública	1			1
Braga	Escola Secundária de Alberto Sampaio	Pública				1

Braga	Escola Profissional de Braga	Privada	1			1
Braga	Agrupamento de Escolas Sá de Miranda	Pública		1		1
Braga	Escola Profissional do Minho - ESPROMINHO	Privada				1
Esposende	Escola Profissional de Esposende	Privada	1			
Esposende	Escola Secundária Henrique Medina	Pública				1
Vila Verde	Escola Secundária de Vila Verde	Pública				1
Vila Verde	Escola Profissional Amar Terra Verde	Privada	1			1
Total			5	1	1	9

Fonte: CIM Cávado

2.3.5. Prosseguimento de estudos pós-secundário

Após o ensino secundário, os estudantes podem optar por ingressar em cursos de ensino superior, como licenciaturas, mestrados integrados ou Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Essas opções oferecem uma continuidade nos estudos, permitindo uma formação mais aprofundada em áreas específicas de interesse, inclusive aquelas relacionadas às especializações tecnológicas oferecidas pelos CTEs.

Em complementaridade com as informações sobre o número de alunos/as no Ensino Secundário, é importante referir os CTeSP. Estes cursos, integrados no nível 5 do Quadro Nacional de Qualificação, concedem um diploma para uma determinada área de atividade profissional e/ou vocacional, para o fomento de competências pessoais e/ou para o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

Os CTeSP têm a duração de 4 semestres curriculares e organizam-se em três componentes – 1) Formação Geral e Científica; 2) Formação Técnica; 3) Formação em contexto de trabalho (estágio).

Relativamente à CIM Cávado, as instituições que disponibilizam os CTeSP são:

- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
- ISAVE - Instituto Superior de Saúde.

As características destes cursos têm origem na necessidade e relevância do território, tendo em conta o impacto nas pessoas e nas empresas. Na **tabela 21**, observamos a evolução do número de alunos/as inscritos, por Instituição de Ensino Superior.

Tabela 21 - Inscritos no 1.º Ano pela 1.ª Vez em CTeSP por Instituição de Ensino Superior

Ano letivo	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	182	545	469	279	599	710
ISAVE - Instituto Superior de Saúde	0	13	11	52	21	45

Fonte: Direção-Geral do Ensino Superior | Nota: Dados referentes a 2014/2015 e 2015/2016 são provindos da DGEEC

Na região do CIM Cávado, a presença das universidades no distrito de Braga é relevante para o prosseguimento de estudos no Ensino Superior. O distrito de Braga abriga várias instituições de ensino superior que oferecem uma variedade de cursos e programas académicos, e que em termos de tipologia de distribuição assumem a seguinte configuração:

Ensino Superior Público Universitário

- Universidade do Minho.

Ensino Superior Público Politécnico

- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Design;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Hotelaria e Turismo;
- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Tecnologia.

Ensino Superior Privado Universitário

- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais;
- Universidade Lusíada - Centro Universitário Lusíada - Norte - Vila Nova de Famalicão.

Ensino Superior Privado Politécnico

- Escola Superior de Educação de Fafe;
- Escola Superior de Tecnologias de Fafe;
- Instituto Politécnico de Saúde do Norte - CESPU - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave;
- ISAVE - Instituto Superior de Saúde.

Tabela 22 - Alunos/as matriculados no ensino superior: Licenciatura 1.º ciclo

Unidade Geográfica	Licenciatura - 1.º ciclo						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cávado	10.112	10.161	10.208	10.495	10.789	11.116	14.956
Amares	//	67	109	150	181	220	299
Barcelos	2.684	2.701	2.726	2.857	2.828	3.098	3.085
Braga	7.428	7.393	7.373	7.488	7.780	7.798	11.572
Esposende	//	//	//	//	//	//	//
Terras de Bouro	//	//	//	//	//	//	//
Vila Verde	//	//	//	//	//	//	//

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES | PORDATA | Última atualização: 13-02-2023

Destes alunos/as matriculados, seguimos para uma apresentação dos valores relativamente aos alunos/as diplomados.

Tabela 23 - Diplomados/as no ensino superior: Licenciatura 1.º ciclo

Unidade Geográfica	Licenciatura - 1.º ciclo					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cávado	2.976	3.043	3.084	3.176	3.386	3.704
Amares	//	7	1	32	23	38
Barcelos	508	483	510	573	621	695
Braga	2.468	2.553	2.573	2.571	2.742	2.971
Esposende	//	//	//	//	//	//
Terras de Bouro	//	//	//	//	//	//
Vila Verde	//	//	//	//	//	//

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES | PORDATA | Última atualização: 13-02-2023

É possível aferir que atendendo ao número de alunos/as (**tabela 23**) o território apresenta uma tendência baixa sobre o número de alunos/as diplomados.

Agora, e para concluirmos em termos de género, vejamos quais destes alunos/as são do género feminino e masculino, em resposta à questão: “Onde há mais e menos homens ou mulheres a concluir o ensino universitário e politécnico?”:

Tabela 24 - Diplomados/as no ensino superior: total e por sexo

Unidade Geográfica	Masculino						Feminino					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cávado	2 017	2 125	2 289	2 328	2 400	2 724	2 813	2 950	2 965	3 074	3 343	3 598
Amares	//	5	4	11	10	25	//	13	7	43	32	52
Barcelos	306	423	472	486	290	386	351	436	394	458	449	419
Braga	1 711	1 697	1 813	1 831	2 100	2 313	2 462	2 501	2 564	2 573	2 862	3 127
Esposende	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Terras de Bouro	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Vila Verde	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES | PORDATA | Última atualização: 13-02-2023

2.3.6. Dinâmica de Educação de Adultos

A Educação e Formação de Adultos (EFA) é uma área crucial na promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e social. Em Portugal existem programas educativos orientados para adultos que pretendem melhorar as suas competências (literacia, digitais, matemática, linguísticas) e as suas qualificações.

A nível nacional é promovido o Programa Qualifica enquanto “...programa dirigido aos adultos com percursos de educação e formação incompletos e tem por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos”.

No âmbito do Programa Qualifica foi criada uma rede nacional de centros especializados para a qualificação de adultos — os Centros Qualifica — que ao nível da cobertura no território da CIM Cávado, existe um total de 10 centros que se encontram distribuídos da seguinte forma:

Tabela 25 - Centros Qualifica na NUTS III Cávado

Concelho	Entidade
Amares	Agrupamento de Escolas de Amares
Barcelos	ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos
	Kerigma - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos
	MODATEX - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios – Barcelos
Braga	AEB – Associação Empresarial de Braga
	Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga
	Câmara Municipal de Braga
Esposende	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende
Vila Verde	ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas dos Homem, Cávado e Ave
	Escola Profissional Amar Terra Verde, Lda.

Sobre a oferta formativa para adultos, no período de 2017-2018 e 2021-2022 e de acordo com os dados da DGEEC, foram atendidos os programas educativos orientados para Adultos, incluindo todos os ciclos de estudos.

Tabela 26 - Alunos/as Matriculados/as por programa Educativo para Adultos, por sexo em 2017/2018

Programas educativos orientados para adultos - Ano Letivo 2017/18								
CONCELHO	CURSOS EFA		PROCESSOS RVCC		Formações Modulares		Ensino Recorrente	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Amares	32	37	13	20	//	//	//	//
Barcelos	26	60	199	171	//	//	//	//
Braga	229	276	266	249	//	2	232	162
Esposende	31	43	47	28	3	2	//	//
Terras de Bouro	//	14	//	//	//	//	//	//
Vila Verde	78	90	//	//	//	//	//	//
TOTAL	396	520	525	468	3	4	232	162

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2017/18 | Cálculos do Autores

Tabela 27 - Alunos/as Matriculados/as por programa Educativo para Adultos, por sexo em 2021/2022

Programas educativos orientados para adultos - Ano Letivo 2021/22								
CONCELHO	CURSOS EFA		PROCESSOS RVCC		Formações Modulares		Ensino Recorrente	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Amares	//	15	13	15	2	1	//	//
Barcelos	17	72	67	87	//	//	//	//
Braga	175	267	236	340	//	1	32	21
Esposende	23	19	30	35	2	//	//	//
Terras de Bouro	//	//	//	//	//	//	//	//
Vila Verde	18	27	60	114	1	1	//	//
TOTAL	233	400	406	591	5	3	32	21

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2021/22 | Cálculos do Autores

A Formação de Adultos oferece uma oportunidade valiosa para os adultos que desejam voltar a estudar e atualizar-se profissionalmente. Numa época em constante mudança e evolução, os cursos EFA permitem acompanhar as novas tendências e tecnologias nas diferentes áreas fomentando uma maior inclusão social; oferece novas oportunidades para o mercado de trabalho e contribui para o fortalecimento da mão de obra no território do Cávado.

Tabela 28 - Listagem de cursos por municípios – Cursos de Educação e Formação de Adultos

Amares	
Formação de adultos	N.º de formandos
2017/2018	
Operador/a de Jardinagem	15
Operador/a de Distribuição	12
Técnico/a Auxiliar de Saúde	16
2021/2022	
Técnico/a de Ação Educativa	15
Barcelos	
2017/2018	
Operador/a de Informática	12
Pasteleiro/a - Padeiro/a	11
Técnico/a de Apoio à Gestão	21
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	18
Técnico/a de Geriatria	14
2021/2022	
Agente em Geriatria	32

Assistente Administrativo/a	18
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	18
Operador/a de Logística	63
Técnico/a Administrativo/a	32
Técnico/a Comercial	13
Técnico/a de Ação Educativa	14
Técnico/a de Apoio Psicossocial	14
Técnico/a de Contabilidade	16
Braga	
2017/2018	
Cozinheiro/a	47
Operador/a de Jardinagem	55
Agente em Geriatria	17
Operador/a Agrícola	17
Operador/a de Distribuição	8
Pasteleiro/a - Padeiro/a	23
Cabeleireiro/a Unissexo	20
Operador/a de Máquinas-Ferramenta CNC	8
Técnico/a Auxiliar de Saúde	50
Técnico/a de Ação Educativa	29
Técnico/a de Apoio à Gestão	27
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	21
Técnico/a de CAD/CAM	10
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	16
Técnico/a de Eletrotecnia	16
Técnico/a de Informação e Animação Turística	8
Técnico/a de Logística	31
Técnico/a de Mecatrónica	12
Técnico/a de Organização de Eventos	11
Técnico/a de Soldadura	8
Técnico/a de Transportes	7
2021/2022	
Agente em Geriatria	49
Animador/a Sociocultural	39
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	43
Cabeleireiro/a	12
Cozinheiro/a	25
Cuidador/a de Crianças e Jovens	18
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	14
Empregado/a de Andares	16
Esteticista	15
Florista	16
Operador/a de Distribuição	10

Operador/a de Jardinagem	13
Operador/a de Manutenção Hoteleira	17
Pasteleiro/a - Padeiro/a	11
Técnico/a Administrativo/a	14
Técnico/a Auxiliar de Saúde	40
Técnico/a Comercial	15
Técnico/a de Ação Educativa	61
Técnico/a de Apoio à Gestão	16
Técnico/a de Contabilidade	15
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	36
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	11
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	24
Técnico/a de Instalações Elétricas	9
Técnico/a de Logística	28
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	14
Técnico/a de Secretariado	15
Esposende	
2017/2018	
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	16
Técnico/a Auxiliar de Saúde	15
2021/2022	
Técnico/a de Logística	15
Terras de Bouro	
2017/2018	
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	14

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2017/18 e 2021/22 | Cálculos do Autores

As áreas de formação que abrangeram o maior número de formandos nos cursos EFA foram:

- Operador/a de Logística
- Operador/a de Jardinagem
- Técnico/a Auxiliar de Saúde
- Agente em Geriatria
- Técnico/a de Ação Educativa

Ao nível dos cursos de aprendizagem, verifica-se que nos anos letivos compreendidos entre 2017/18 e 2021/2022, regista-se uma diminuição no número de alunos/as matriculados/as, passando de 838 para 715.

Tabela 29 - Listagem de cursos e número de Alunos/as nos Cursos de Aprendizagem, por sexo 2017/2018

	CURSO	SEXO	N.º DE
			ALUNOS/AS MATRICULADOS
CURSOS DE APRENDIZAGEM - 2017/2018	Técnico/a Comercial	Homens	40
		Mulheres	51
	Técnico/a de Apoio à Gestão	Homens	11
		Mulheres	21
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	75
		Mulheres	61
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	Homens	33
		Mulheres	6
	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Homens	40
		Mulheres	10
	Técnico/a de Informática - Sistemas	Homens	53
		Mulheres	16
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	91
		Mulheres	2
	Técnico/a de Redes Elétricas	Homens	34
		Mulheres	74
	Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	74
		Mulheres	55
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	32
		Mulheres	23
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	Homens	13
		Mulheres	4
	Técnico/a de Mecatrónica	Homens	14
		Mulheres	5
	Técnico/a de Multimédia	Homens	6
		Mulheres	7
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	19
		Mulheres	2
	Técnico/a de Instalações Elétricas	Homens	10
		Mulheres	15
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	Homens	10	
	Mulheres	3	
Técnico/a de Multimédia	Homens	15	
	Mulheres	3	
Técnico/a de Produção Agropecuária	Homens	7	
	Mulheres	5	

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2017/18 | Cálculos do Autores

Numa análise comparativa entre 2017/2018 e 2021/2022 verificamos que houve igualmente uma diminuição na diversidade da oferta formativa dos Cursos de Aprendizagem, passando de 18 tipologias de curso para 14.

Tabela 30 - Listagem de cursos e número de alunos/as nos Cursos de Aprendizagem, por sexo
– 2021/2022

	CURSO	SEXO	N.º DE
			ALUNOS/AS MATRICULADOS
CURSOS DE APRENDIZAGEM - 2021/2022	Técnico/a Auxiliar de Saúde	Homens	8
		Mulheres	12
	Técnico/a de Apoio à Gestão	Homens	18
		Mulheres	18
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	Homens	12
		Mulheres	3
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	Homens	20
		Mulheres	16
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	Homens	140
		Mulheres	3
	Técnico/a de Vendas	Homens	50
		Mulheres	53
	Técnico/a Comercial	Homens	66
		Mulheres	66
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	Homens	54
		Mulheres	2
	Técnico/a de Secretariado	Homens	4
		Mulheres	15
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	Homens	35
		Mulheres	15
Técnico/a de Restaurante/Bar	Homens	22	
	Mulheres	20	
Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Homens	16	
	Mulheres	2	
Técnico/a de Redes Elétricas	Homens	29	
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	Homens	16	

Fonte: DGEEC, Dados referentes a 2021/22 | Cálculos do Autores

As áreas de formação que abrangeram o maior número de formandos nos cursos de aprendizagem foram:

- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
- Técnico/a Comercial
- Técnico/a de Vendas
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante/Bar

2.4. Mercado de Trabalho

2.4.1. Dinâmica de evolução da base produtiva, da produtividade e do emprego

Historicamente, a região do Cávado tem vindo a revelar uma economia baseada principalmente na agricultura e na produção têxtil, sendo esta última uma das principais atividades industriais na região, predominante durante muitos anos. Contudo, ao longo do tempo a economia da região evoluiu para abranger novos setores, como o setor da tecnologia.

A produtividade desta região tem sido fortemente influenciada pelas mudanças na composição económica. Com o desenvolvimento do setor tecnológico e de serviços, é possível que a produtividade tenha aumentado nesses setores de atividade.

A evolução do emprego na região do Cávado está relacionada com a transformação da sua base produtiva. No mesmo momento em que setores tradicionais como a indústria têxtil podem ter enfrentado desafios e reduções de emprego devido à concorrência internacional e a mudanças na conjuntura, outros setores como a tecnologia podem ter gerado oportunidades de emprego. Além disso, o setor de serviços, inclusive o turismo, também pode ter contribuído para a criação de empregos na região.

Tendo em consideração, que o âmbito deste estudo visa compreender a relação entre a educação/formação e o emprego, nomeadamente no que respeita às dinâmicas da empregabilidade, importa analisar e ter uma perceção da evolução do emprego, enquanto dimensão incontornável de caracterização da potencialidade de qualquer território.

Para o efeito, desenvolve-se uma análise da dinâmica empresarial, a partir da caracterização do número de empresas sediadas nos diferentes concelhos que integram a NUTS III Cávado, a produtividade do trabalho e a distribuição emprego pelos setores de atividade económica.

De acordo com os dados disponíveis, em 2021, existiam na NUTS III Cávado, um total de 51.675 empresas, sendo que são de natureza maioritariamente pequenas e médias empresas. Entre os anos de 2011 e 2021, assinala-se que o Cávado acompanha a tendência de evolução do número de empresas no Continente e Norte.

Tabela 31 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; anual

	2021			2016			2011		
	Total	Pequenas e médias empresas (PME)	Grandes	Total	Pequenas e médias empresas (PME)	Grandes	Total	Pequenas e médias empresas (PME)	Grandes
Continente	1.283.412	1.282.138	1.274	1.144.634	1.143.623	1.011	1.067.119	1.066.115	1.004
Norte	456.034	455.686	348	405.518	405.233	285	361.159	360.894	265
Cávado	51.675	51.647	28	44.484	44.460	24	41.078	41.055	23

Fonte: INE | Última atualização: 27-02-2023

Em termos de análise concelhia (**tabela 31**), verificamos que são os concelhos de Braga (24.124) e Barcelos (14.295) que apresentam maior volume de empresas sediadas no seu território, o que permite reafirmarem o nível da centralidade que assume na NUTIII Cávado. Em 2021, apenas o concelho de Terras de Bouro regista um número inferior a mil empresas.

Tabela 32 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão

Unidade Geográfica	Total	Pequenas e médias empresas (PME)	Grandes
Cávado	51.675	51.647	28
Amares	2.084	2.082	2
Barcelos	14.295	14.291	4
Braga	24.124	24.107	17
Esposende	4.815	4810	5
Terras de Bouro	897	897	0
Vila Verde	5.460	5.460	0

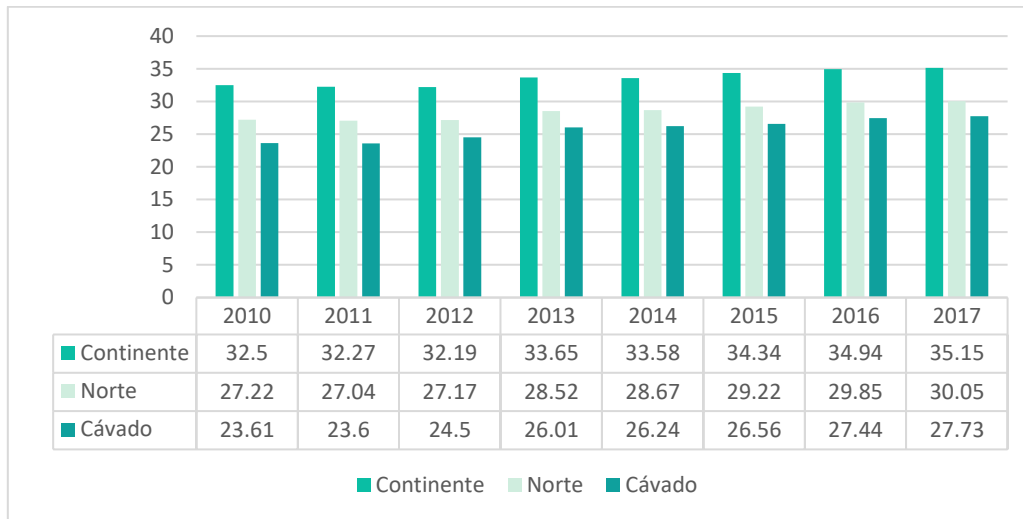
Fonte: INE | Última atualização: 27-02-2023

No que respeita à produtividade aparente do trabalho, pode constatar-se uma tendência comum entre 2010 e 2017, de crescimento (com alguma oscilação entre 2011 e 2012), nas regiões Norte, Cávado e Continente, não obstante estar-se perante ordens de grandeza diferenciadas nos três territórios.

Na verdade, quando comparados, verifica-se uma ordenação que assenta na primazia do território nacional continental, seguida pela Região Norte e, por último, a NUTS III Cávado.

A produtividade (aparente) do trabalho decorre sobretudo do potencial de setores económicos tecnologicamente mais desenvolvidos e das dinâmicas a si associadas no que respeita à organização/incorporação do capital humano, e que fatores territoriais do Cávado do ecossistema de inovação, industrialização e resiliência demográfica, podem justificar uma variação francamente positiva no Cávado (variação de 4,12) em detrimento das regiões do Norte (variação de 2,83) e Continente (variação de 2,65).

Gráfico 8 - Produtividade aparente do trabalho (Base 2011 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2013); anual



Fonte: INE | Última atualização: 29-01-2019

Procurando analisar a dinâmica empresarial na NUTS III Cávado, e corroborando com o facto da maioria das empresas serem de natureza maioritariamente pequenas e médias empresas, verificamos a predominância das que têm menos de 10 pessoas ao serviço, e de notar uma tendência de ligeiro aumento nas que têm 50 a 249 pessoas e de diminuição nas que têm 10 a 49 pessoas.

Tabela 33 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS – 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual (3)

Escalão	2011		2016		2021	
	N	%	N	%	N	%
Menos de 10 pessoas	38.822	94,51	42.179	94,82	49.077	94,97
10 - 49 pessoas	1.967	4,79	1.997	4,49	2.205	4,27
50 - 249 pessoas	270	0,66	288	0,65	368	0,71
250 e mais pessoas	19	0,05	20	0,04	25	0,05
TOTAL	41.078	100,00	44.484	100,00	51.675	100,00

Fonte: INE | Última atualização: 27-02-2023

A estrutura empresarial do Cávado é composta por micro e pequenas empresas, que se encontram sedeadas por concelho, conforma a tabela seguinte demonstra:

Tabela 34 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS – 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual (3)

Unidade Geográfica	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS – 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual (3)				
	Escalão de pessoal ao serviço (2)				
	Total	Menos de 10 pessoas	10 – 49 pessoas	50 – 249 pessoas	250 e mais pessoas
Cávado	5.167	49.077	2.205	368	25
Amares	2.084	1.988	84	12	0
Barcelos	14.295	13.413	726	152	4
Braga	24.124	22.977	974	157	16
Esposende	4.815	4.617	167	26	5
Terras de Bouro	897	880	15	2	0
Vila Verde	5.460	5.202	239	19	0

Fonte: INE | Última atualização: 27-02-2023

No caso da sub-região do Cávado, a lógica da escala e da especialização também se observava em quatro atividades económicas, nomeadamente, no Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; Atividades administrativas e dos serviços de apoio; na Construção e nas Indústrias Transformadoras.

Em conformidade com a análise do número dos estabelecimentos por setores de atividades (**tabela 35**), identificamos que:

- Existe um avolumado de número de estabelecimentos de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”;
- “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”; “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”; “Atividades de saúde humana e apoio social” apresentam uma grande representatividade;
- “Indústrias transformadoras” e “Construção” seguem-se com valores altos na representatividade;
- “Alojamento, restauração e similares” é um dos setores com um valor acentuado e pode dever-se à presença de estrangeiros na região.

Tabela 35 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (Comparação Região Norte e Cávado)

CAE	Região Norte	Cávado
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	51099	3269
Indústrias extrativas	295	34
Indústrias transformadoras	32844	4661

CAE	Região Norte	Cávado
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1409	207
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	415	54
Construção	33543	5129
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	81285	9817
Transportes e armazenagem	9869	864
Alojamento, restauração e similares	34353	3231
Atividades de informação e de comunicação	6247	820
Atividades imobiliárias	16476	2098
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	44826	5525
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	51105	5450
Educação	21062	2395
Atividades de saúde humana e apoio social	39059	4401
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10225	1028
Outras atividades de serviços	21922	2692
TOTAL	456 034	51 675

Fonte: INE, Sistema de contas integradas da empresa – Última Atualização 27-02-2023

Numa análise comparativa com a Região Norte, verificamos que os 6 setores com maior representatividade de estabelecimentos na NUTS III, são em linha com a região Norte: os setores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; as atividades administrativas e dos serviços de apoio; e as Atividades de saúde humana e apoio social. O Cávado apenas se sobressai de forma mais significativa com a presença de estabelecimentos do setor das indústrias transformadoras e de construção.

Tabela 36 - Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (Comparação 2016-2021)

CAE	Cávado		Variação 2016-2021 (%)
	N.º	%	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3269	6,3	1,8
Indústrias extrativas	34	0,1	0,0
Indústrias transformadoras	4661	9,0	1,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	207	0,4	0,0

CAE	Cávado		Variação 2016-2021 (%)
	N.º	%	
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	54	0,1	0,0
Construção	5129	9,9	-1,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	9817	19,0	2,1
Transportes e armazenagem	864	1,7	-0,6
Alojamento, restauração e similares	3231	6,3	0,4
Atividades de informação e de comunicação	820	1,6	-0,5
Atividades imobiliárias	2098	4,1	-1,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5525	10,7	-0,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5450	10,5	-0,7
Educação	2395	4,6	0,5
Atividades de saúde humana e apoio social	4401	8,5	-0,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1028	2,0	-0,4
Outras atividades de serviços	2692	5,2	-0,4
TOTAL	51 675	100,0	-0,3%

Fonte: INE, Sistema de contas integradas da empresa – Última Atualização 27-02-2023

Da análise da **tabela 36**, podemos verificar os seguintes elementos:

- Em 2021, os setores que mais empregam são os de “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,0%), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (10,7%), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (10,5%), e a “Construção” (9,9%), totalizando em conjunto de 50% do emprego na Região (sendo estes setores os que apresentam o maior número de estabelecimentos);
- Os setores de atividade que menos empregam (abaixo de 1%), em 2021, são: “Eletricidade, gás, vapor, água e quente e fria e ar frio” (0,4%); “Indústrias extrativas” (0,1%); e, “Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (0,1%);
- Especificamente, uma regressão mais acentuada nos setores de “Construção” (-1,1%), das “Atividades imobiliárias” (-1%), das “Atividades de saúde humana e apoio social” e “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-0,9%);
- O crescimento do emprego nos setores da “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (2,1%), da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (1,8%) e das “indústrias transformadoras” (1,4%).

No que diz respeito à distribuição do emprego por setor de atividade económica, em 2021 e por concelho, conforme a **tabela 37** demonstra:

Tabela 37 - Número dos estabelecimentos de empresas segundo o ramo de atividade nos municípios do Cávado (2021)

CAE	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3284	191	1273	623	500	213	484
Indústrias extrativas	36	0	4	20	6	0	6
Indústrias transformadoras	4829	122	2532	1315	412	11	437
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	215	14	84	75	26	1	15
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	65	3	14	30	8	1	9
Construção	5171	347	1333	1894	533	89	975
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	10860	412	3277	4880	927	129	1235
Transportes e armazenagem	917	45	155	552	48	18	99
Alojamento, restauração e similares	3443	166	702	1607	410	202	356
Atividades de informação e de comunicação	868	22	118	627	43	2	56
Atividades imobiliárias	2127	84	458	1216	184	6	179
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5599	149	1183	3370	467	31	399
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5517	188	1327	2996	416	104	486
Educação	2420	80	448	1450	237	18	187
Atividades de saúde humana e apoio social	4488	174	943	2640	384	40	307
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1049	27	247	581	108	21	65
Outras atividades de serviços	2732	106	652	1422	225	33	294

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

2.4.2. Dinâmica de emprego jovem na NUTS III Cávado

O acesso ao mercado de trabalho para os jovens é um dos grandes desafios atuais, provenientes muitas das vezes da falta de ofertas de emprego e qualificações.

O Cávado apresenta taxa de emprego total² (53,2%) e taxa atividade total³ (57%) superior à realidade de Portugal, Continente (49,1%) e ao Norte (49,2%). Note-se que a taxa de atividade global do Cávado apresenta uma diferença de 4% superior em relação com Portugal, Continente e Norte.

Tabela 38 - Taxas de atividade e emprego no Cávado versus Continente e Região Norte 2011-2021

Unidade Geográfica	Tx de Emprego Total segundo os Censos			Tx de Atividade Total segundo os Censos		
	2011	2021	Variação	2011	2021	Variação
Portugal	48,5	49,1	0,6	55,9	53,5	-2,4
Continente	48,5	49,1	0,6	55,8	53,4	-2,4
Norte	47,9	49,2	1,3	56,1	53,7	-2,4
Cávado	51,8	53,2	1,4	59,4	57	-2,4
Amares	46,2	50,1	3,9	53,8	53,8	0
Barcelos	52,3	54,1	1,8	59,5	57,1	-2,4
Braga	54,0	54,3	0,3	62,2	58,8	-3,4
Esposende	52,8	54,2	1,4	59,5	57,1	-2,4
Terras de Bouro	35,4	39,5	4,1	42,7	43,9	1,2
Vila Verde	46,4	48,8	2,4	53,2	52,3	-0,9

Fontes/Entidades: INE, PORDATA | Última atualização: 26-04-2023 (Taxa de Emprego) | Última atualização: 19-04-2023 (Taxa de Atividade)

A taxa de atividade diminuiu cerca de 2% em todo o território, de 2011 para 2021. Portugal passou de 55,9% para 53,5%; Continente de 55,8% para 53,4%; Norte de 56,1% para 53,7% e o Cávado de 59,4% para 57,0%. Tais resultados tiveram repercussões na taxa de atividade da população entre os 15-24 anos.

Em resposta à questão: *Onde há maior e menor percentagem de homens ou mulheres a trabalhar?* verificamos que, a taxa de emprego é superior no género masculino, mas entre 2011 e 2021, regista-se um aumento da taxa de emprego no género feminino, em detrimento de uma ligeira diminuição no género masculino.

² A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico define a taxa de emprego como o rácio emprego/população.

³ Percentagem da população ativa (população empregada e desempregada com idades entre os 15 e os 64 anos, por cada 100 indivíduos da população total).

Tabela 39 - Taxa de emprego segundo os Censos: por género (%)

Unidade Geográfica	Género			
	Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021
Cávado	58	57,5	46,3	49,4
Amares	54,8	56	38,4	44,7
Barcelos	58,5	58,4	46,6	50,2
Braga	58,8	58,1	49,7	51
Esposende	59,8	58,4	46,6	50,4
Terras de Bouro	43,9	44,7	27,8	34,7
Vila Verde	55,7	54,3	38	43,8

Fonte: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População | PORDATA | Última atualização:19-05-2023

Em termos concelhios, todos registam um aumento da taxa de emprego no género feminino, e esta é mais elevada, no ano de 2011, em Braga com 49,7% e Barcelos/Esposende com 46,6%. Em 2021, estes municípios continuam com a percentagem superior, mas com valores diferentes e superiores ao ano de 2011: Braga (51%); Barcelos (50,2%) e Esposende (50,4%).

A análise da taxa de empregabilidade por género poderá ser influenciada pelas vagas de emprego disponíveis e, também, pela oferta formativa de cada município.

Em relação à taxa de atividade, e sobre a questão “Onde é maior e menor o número de empregados e desempregados por 100 homens ou mulheres com 15 e mais anos?”, é possível concluir que as taxas mais elevadas continuam a ser no género masculino, mas entre 2011 e 2021, regista-se uma diminuição da taxa de atividade em ambos os géneros, sendo que é mais significativa no género masculino.

São os municípios de Esposende, Braga e Barcelos que registam as taxas de atividade mais elevadas em ambos os géneros, conforme pode ser analisado na **tabela 40**.

Tabela 40 - Taxa de atividade segundo os Censos: por género (%)

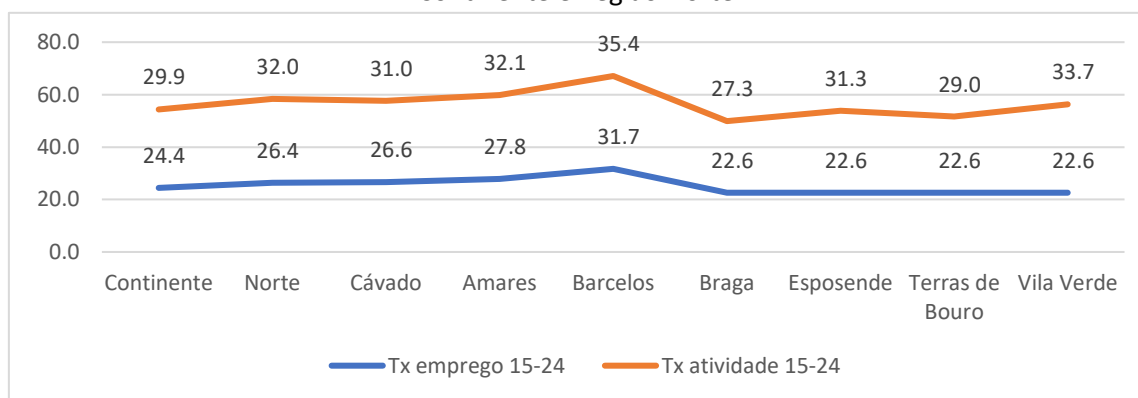
Unidade Geográfica	Género			
	Masculino		Feminino	
	2011	2021	2011	2021
Cávado	65,2	60,9	54,1	53,5
Amares	62	59,1	46,4	48,8
Barcelos	65,7	61,2	53,8	53,4
Braga	66,6	62	58,3	56
Esposende	65,9	61,1	53,9	53,6
Terras de Bouro	50,1	49,1	36,1	39,2
Vila Verde	62,2	57,5	45,2	47,6

Fonte: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População | PORDATA | Última atualização: 19-05-2023

Como referido no ponto **2.1. Dinamismo Demográfico e População** o número elevado de população jovem no Cávado está relacionada com as taxas de atividade e de emprego superiores à Região Norte e Continente, com exceção de Terras de Bouro que apresenta valores inferiores face aos restantes municípios.

A taxa de emprego entre 2011 e 2021 aumentou significativamente de 51,8% para 53,2%. Todo este balanço resulta de uma forte presença da população jovem sobre o mercado de trabalho, como representado no **gráfico 9** a partir de uma correlação entre as taxas de atividade e de emprego do grupo etário (15-24), 2021, Cávado versus Continente e Região Norte.

Gráfico 9 - Taxas de emprego e de atividade do grupo etário 15-24 (2021), Cávado versus Continente e Região Norte



Fonte: INE/PORDATA

Para uma análise mais precisa no território do CIM Cávado e, tendo em conta os diferentes grupos etários, detalhamos:

- Na **tabela 41**, a taxa de emprego, que responde à questão “Onde é maior e menor a percentagem de pessoas que trabalha, por idades?”, constatamos que a maior percentagem de pessoas ativas incide sobre a faixa etária dos 35-44 anos com maior percentagem em Barcelos (86,6%); Esposende (85,0%) e Braga (83,8%) em 2021.

Tabela 41 - Taxa de emprego segundo os Censos: total e por grupo etário (%)

Unidade Geográfica	Tx de Emprego entre os 15-24		Tx de Emprego entre os 25-34		Tx de Emprego entre os 35-44		Tx de Emprego entre os 45-54		Tx de Emprego entre os 55-64	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Cávado	29,4	26,6	80,3	82,6	79,5	84,3	70,7	79,7	37,1	56,9
Amares	26,7	27,8	77,5	81,3	73,8	82,5	65,8	77,3	32,3	54,1
Barcelos	33,5	31,7	83,1	85,4	79,4	86,6	68,1	79,9	35,6	56,1
Braga	25,9	22,6	79,3	81,0	81,5	83,8	75,3	80,9	39,7	59,7
Esposende	30,8	27,9	82,0	85,3	81,0	85,0	71,0	80,7	40,3	57,5

Terras de Bouro	24,9	23,9	64,8	76,7	65,4	72,5	54,3	68,2	32,1	46,6
Vila Verde	32,2	28,4	78,6	81,9	74,8	82,1	62,2	75,2	30,8	49,3

Fonte: INE, PORDATA | Última atualização: 26-04-2023

- Na **tabela 42**, a taxa de atividade, responde à *questão “Onde é maior e menor o número de empregados e desempregados por 100 pessoas com 15 e mais anos, por idades?”*. A taxa de atividade é menor no grupo etário 15-24 e aumenta nas restantes faixas etárias. Para um conhecimento sobre onde há um maior e menor número de empregados e desempregados nos diferentes grupos etários mais jovens, constatamos que a maior percentagem de pessoas ativas incide sobre a faixa etária dos 25-34 anos com maior percentagem em Barcelos e Esposende (90,4%) e Amares e Vila Verde (87,9%) em 2021.

Tabela 42 - Taxa de atividade segundo os Censos: total e por grupo etário (%)

Unidade Geográfica	Tx de Atividade entre os 15-24		Tx de Atividade entre os 25-34		Tx de Atividade entre os 35-44		Tx de Atividade entre os 45-54		Tx de Atividade entre os 55-64	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Cávado	38,4	31,0	90,6	89,0	88,7	89,1	80,4	84,1	44,0	61,2
Amares	36,0	32,1	89,0	87,9	85,0	87,6	74,4	81,8	38,1	57,6
Barcelos	41,9	35,4	91,6	90,4	87,7	90,2	78,1	83,3	43,3	59,9
Braga	35,3	27,3	90,7	88,3	91,3	89,5	85,4	86,3	46,9	64,7
Esposende	39,3	31,3	90,9	90,4	89,1	88,8	79,2	84,2	47,2	60,9
Terras de Bouro	36,7	29,0	81,4	87,0	74,9	80,2	63,5	73,7	37,1	51,7
Vila Verde	41,3	33,7	89,1	87,9	83,9	86,8	71,0	78,9	35,5	53,2

Fonte: INE, PORDATA | Última atualização: 19-04-2023

Em termos censitários entre 2011-2021 verificamos, de um modo geral, um aumento percentual em todo o território do Cávado e os seus municípios nos diferentes grupos etários, à exceção dos grupos etários 15-24 anos e dos 25-34 anos que aponta uma descida da taxa de atividade em todos os municípios.

2.4.3. Dinâmica de desemprego jovem na NUTS III Cávado

Entre de 2011-2021, a taxa de desemprego total em conformidade com os dados censitários de 2011-2021 diminuiu em todo o território, registando-se uma variação de 5,1% e 6,1% nas escalas territoriais de Portugal/Continente, Norte e Cávado.

Note-se que a NUTS III Cávado regista uma taxa de desemprego de cerca de 1% abaixo da realidade nacional e regional do Norte. A descida significativa de desemprego notória entre estes dois períodos censitários, é justificada pelo aumento do emprego.

Tabela 43 - Taxas de desemprego e inatividade no Cávado versus Continente e Região Norte
2011-2021

Unidade Geográfica	Tx de desemprego Total segundo os Censos			Tx de Inatividade Total segundo os Censos		
	2011	2021	Variação	2011	2021	Variação
Portugal	13,2	8,1	-5,1	44,1	46,5	2,4
Continente	13,2	8,1	-5,1	44,2	46,6	2,4
Norte	14,5	8,4	-6,1	43,9	46,3	2,4
Cávado	12,8	6,7	-6,1	40,6	43	2,4
Amares	14,1	6,7	-7,4	46,2	46,2	0
Barcelos	12,1	5,3	-6,8	40,5	42,9	2,4
Braga	13,2	7,6	-5,6	37,8	41,2	3,4
Esposende	11,3	5,2	-6,1	40,5	42,9	2,4
Terras de Bouro	17,1	10,0	-7,1	57,3	56,1	-1,2
Vila Verde	12,9	6,7	-6,2	46,8	47,7	0,9

Fonte: INE, PORDATA | Última atualização: 26-04-2023

Em contraste com os valores da NUTS III Cávado, destacamos valores superiores da taxa de desemprego no município de Braga (em 2011 com 12,1% e em 2021 com 7,6%) e do município de Terras de Bouro que regista os valores mais elevados quer em 2011 (17,11%) quer em 2021 (10,0%).

Relativamente à taxa de inatividade, que se relaciona com os dependentes e as pessoas na idade produtiva (população com menos de 16 anos e mais de 64 anos), verificamos que um aumento transversal nas escalas territoriais em apreço na **tabela 43**.

Entre estes dois períodos censitários, a NUTS III Cávado regista uma taxa de inatividade inferior à realidade nacional e regional do Norte, mas ao nível concelhio verifica-se que em 2021, Amares, Terras de Bouro e Vila Verde são os territórios com uma taxa mais elevadas que as escalas territoriais de Portugal/Continente, Norte e Cávado.

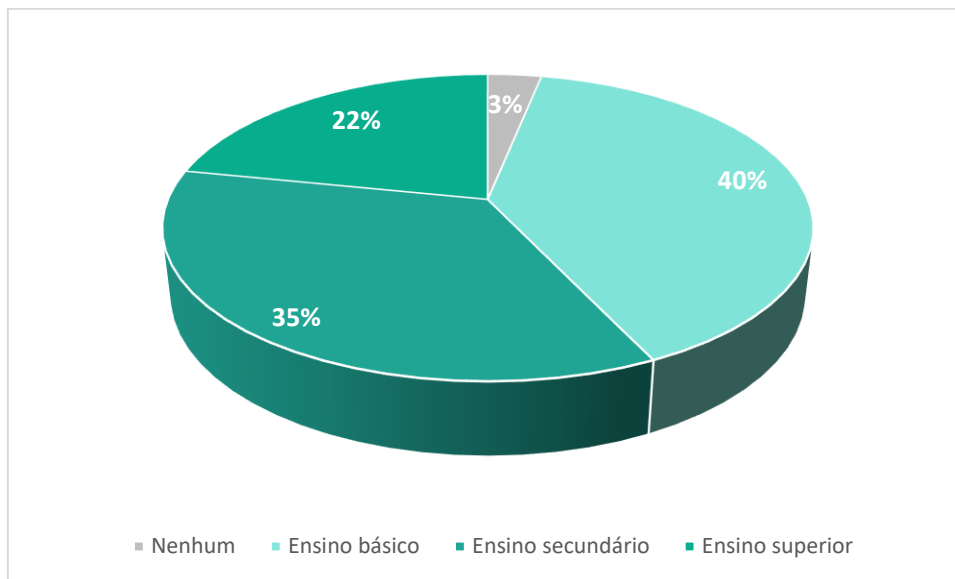
Quanto à distribuição de desempregado por nível de escolaridade, verificamos que o Cávado segue a tendência do Continente e Região Norte, ao registar entre os 35% e os 45 % no ensino básico e secundário. Note-se a posição favorável da NUTS III Cávado que tem uma proporção da população com o ensino superior do que as restantes escalas territoriais.

Tabela 44 - Distribuição de desemprego por nível de escolaridade

Unidade Geográfica	Nenhum		Ensino básico		Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Continente	13.422	3,63	154.750	41,83	132.818	35,90	20	0,01	68.927	18,63	369.937
Norte	4.338	3,05	65.836	46,28	47.523	33,41	7	0,00	24.541	17,25	142.245
Cávado	436	3,18	5.439	39,71	4.830	35,27	1	0,01	2.990	21,83	13.696

Fonte: INE | Última atualização: 23-11-2023

Gráfico 10 - População desempregada (N.º) à data dos Censos [2021] e Nível de escolaridade mais elevado completo

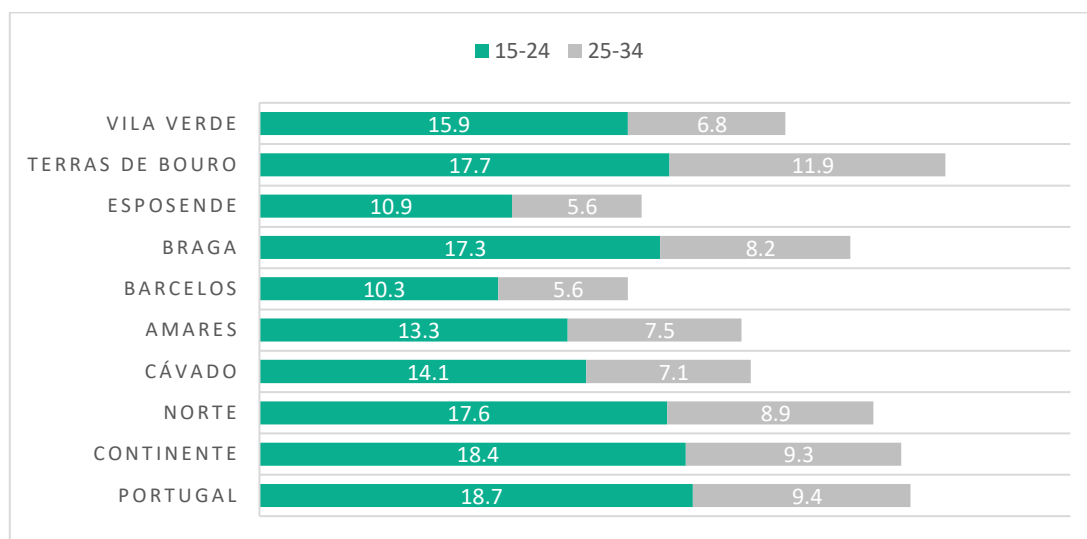


Fonte: INE | Última atualização: 23-11-2023

Não obstante todos os dados anteriormente apresentados, na totalidade segundo os censos, demonstramos abaixo a taxa de desemprego dos grupos etários até aos 34 anos com o objetivo de compreender onde é que incide a maior taxa de desemprego nesta faixa etária.

Sobre a população dos 15-24 e dos 25-34, verifica-se que a NUTS III Cávado regista uma taxa de desemprego (segundo os Censos) mais acentuada no grupo etário 15-24 do que nos 25-34 anos, mas em ambas as faixas etárias com valores inferiores as escalas territoriais de Portugal/Continente e Norte.

Gráfico 11 - Taxa de desemprego dos grupos etários 15-24; 25-34, Cávado versus Continente e Região Norte: 2021



Fonte: PORDATA | Última atualização: 19-04-2023

As taxas de emprego e atividade; desemprego e inatividade têm sido afetadas pelo prolongamento dos percursos educativos e formativos dos jovens. Este desenvolvimento retarda a entrada ao mercado de trabalho e aumenta o número da população à procura do primeiro emprego.

Deste modo, o **gráfico 11** detalha o peso do desemprego jovem (%) da população residente ativa com idade entre os 15 e os 24 anos, no ano de 2021.

Do ponto de vista, do peso do desemprego jovem (%) da população residente ativa com idade entre os 15 e os 24 anos, no ano de 2021, verificamos no **gráfico 12** que são os concelhos de Terras de Bouro, Braga e Vila Verde que registam os valores mais elevados.

Gráfico 12 - Peso do desemprego jovem (%) da população ativa com idade entre os 14 e os 25 ano



Fonte: INE | Última atualização: 23-11-2022

Quando referimos a participação dos jovens na educação e formação e no mercado de trabalho, precisamos de identificar o número de jovens considerados *NEET* (Young people neither in employment nor in education and training) com idades entre os 15 e os 29 anos que não estudam, nem trabalham. Segundo dados do INE, na região Norte a taxa de jovens com idade entre 15 e os 29 anos não empregado e que não está em educação ou formação é de 9,9%. Esta análise é necessária para aferir as situações de exclusão social e outras vulnerabilidades que impliquem um ajuste de medidas para a integração destes jovens na sociedade.

O processo de integração passa, em grande parte, pela reestruturação do sistema de educação e formação no que concerne às ofertas formativas de dupla certificação no ensino secundário – considerado como um veículo de acesso à formação profissional e ao mercado de trabalho.

O desemprego registado nos centros de emprego e formação profissional (média anual) na NUTS III Cávado, nos últimos 5 anos, é fundamental para detalhar a massa de desempregados que, desde 2016 tem vindo a ter uma tendência de diminuição até 2019. Em 2020 houve um registo de aumento em todos os municípios do Cávado.

A **tabela 45** representa a distribuição, de 2016 a 2022, do número de pessoas registadas no IIEFP à procura de emprego nos últimos 5 anos, na região do Cávado e dos seus municípios.

Tabela 45 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) no Cávado

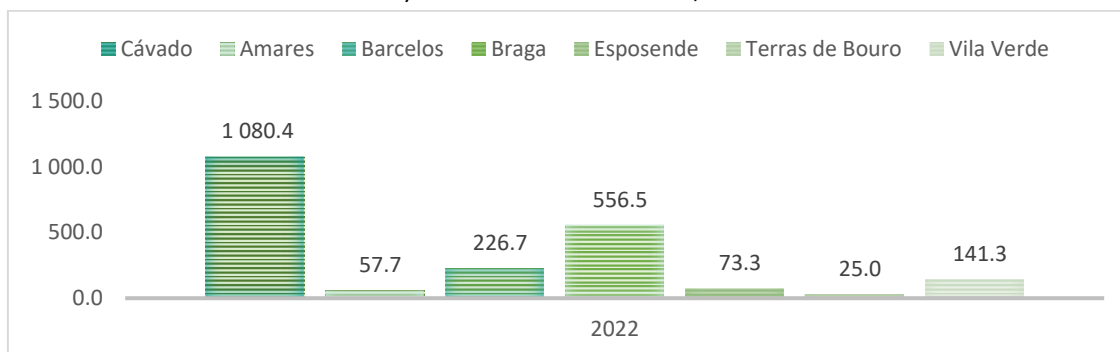
Unidade Geográfica	Total (média anual)						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cávado	18.486,1	14.824,6	12.142,6	11.120,7	12.973,7	12.345,1	9.976,7
Amares	1.005,8	747,6	570,1	515,4	613,7	607,8	495,0
Barcelos	3.904,1	3.050,6	2.396,8	2.214,2	2.765,5	2.476,3	2.080,4
Braga	9.999,2	8.174,3	6.831,5	6.348,1	7.217,8	6.911,0	5.460,1
Esposende	1.255,1	952,5	762,8	650,1	769,9	737,2	656,6
Terras de Bouro	411,2	332,8	278,3	247,9	303,0	280,2	216,2
Vila Verde	1.910,8	1.566,8	1.303,1	1.145,1	1.303,8	1.332,8	1.068,4

Fonte: IIEFP/MTSSS-MEM | PORDATA | Última atualização: 01-02-2023

De um modo mais específico, atendendo o total e por grupo etário, com menos de 25 anos, atendemos a média anual dos jovens com menos de 25 anos, no ano de 2022. A região do Cávado com 1.080,4 seguindo-se para Braga com 556,5; Barcelos com 226,7; Vila Verde com 141,3; Esposende com 73,3 e Amares com 57,7.

O desemprego registado nos centros de emprego e de formação no ano de 2022 apontava para cerca de 9.976,7, dos quais cerca de 1.080,4 correspondiam a jovens com menos de 25 anos. Em termos de massa crítica de desempregados, Braga e Barcelos dominam compreensivelmente.

Gráfico 13 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual) com menos de 25 anos, em 2022



Fonte: IIEFP/MTSSS-MEM | PORDATA | Última atualização: 01-02-2023

2.4.4. Dinâmicas de Ofertas de emprego

A metodologia de trabalho contemplou também a realização de uma análise de levantamento de dados sobre vagas de emprego/plataformas online que será complementada com o inquérito aos empregadores.

As plataformas online de emprego são um método adicional de recolha de informação que permite alistar ofertas de emprego de uma forma global no território. O processo pode parecer simples e eficaz na procura de emprego, mas para encontrar emprego nestas plataformas é preciso saber como e onde procurar, ou seja, é essencial ter atenção aos detalhes e aos critérios de pesquisa.

Efetivamente esta metodologia acrescenta valor, uma vez que analisa os anúncios de emprego publicados, contudo, é de referir que estes não esgotam as oportunidades geradas no mercado de trabalho, visto que é de conhecimento geral que muitas das vagas de emprego são preenchidas com recurso a outras estratégias de recrutamento, como a título de exemplo a análise de candidaturas espontâneas ou indicação de potenciais colaboradores por via da recomendação e referências de terceiros. Pelas razões explicadas acima, muitas das vezes os empregadores apenas publicam um anúncio de emprego após testarem as outras estratégias e recursos.

Num universo extenso de plataformas de registo online de emprego foi necessário limitar a pesquisa com base em cinco plataformas (Net-Empregos, Sapo Emprego, IIEFP, *LinkedIn* e BEP – Bolsa de Emprego Público).

Este método de recolha de informação permitiu evidenciar que o concelho de Braga é o território com mais ofertas publicadas em plataformas online e é conhecido como um polo de tecnologia e inovação em Portugal. A presença de empresas de tecnologia, *startups* e instituições de ensino superior contribui para a criação de empregos nesse setor.

O levantamento das ofertas de emprego do IIEFP permitiu também constatar que as profissões/qualificações mais procuradas são as áreas da **restauração, comércio** e da **indústria e manufatura**.

A informação foi recolhida durante o mês de novembro de 2023, de forma generalista:

Tabela 46 - Número de anúncios de emprego por concelho

Unidade Geográfica	Net-Empregos	Sapo Emprego	IEFP	LinkedIn	BEP
Amares	23	137	7	0	0
Barcelos	121	119	10	1.408	0
Braga	>1.000	827	89	1.559	8
Esposende	106	60	3	1.147	0
Terras de Bouro	5	10	0	4	0
Vila Verde	86	276	11	840	1

Fonte: Net-Empregos; Sapo Emprego; IEFP, LinkedIn e BEP

Este exercício permitiu analisar, no período em questão, que no que toca ao emprego público, através do site da BEP apenas o município de Braga contava com 8 vagas de emprego.

Reconhece-se, porém, as limitações associadas à metodologia de recolha adotada, que se centra na análise de ofertas de emprego ativas publicadas em diferentes plataformas online. Como por exemplo, o facto da mesma oferta de emprego pode aparecer publicada em mais do que uma plataforma poderá conduzir a um desvio de algumas das intenções de recrutamento no universo de ofertas analisadas. Também a descrição da oferta, conforme consta no anúncio, nem sempre possibilitou a identificação com clareza na designação de uma determinada qualificação. Por outro lado, parte substancial dos anúncios de emprego analisados não sinalizavam nenhum requisito mínimo de escolaridade, o que tornou mais difícil associar uma área de educação e formação e qualificação de nível intermédio ao respetivo processo de recrutamento. Por estes motivos, os resultados obtidos serão tratados com rigor através do método de recolha de informação oficial - inquérito por questionário aos empregadores.

2.4.5. Sistematização de indicadores de sucesso e empregabilidade

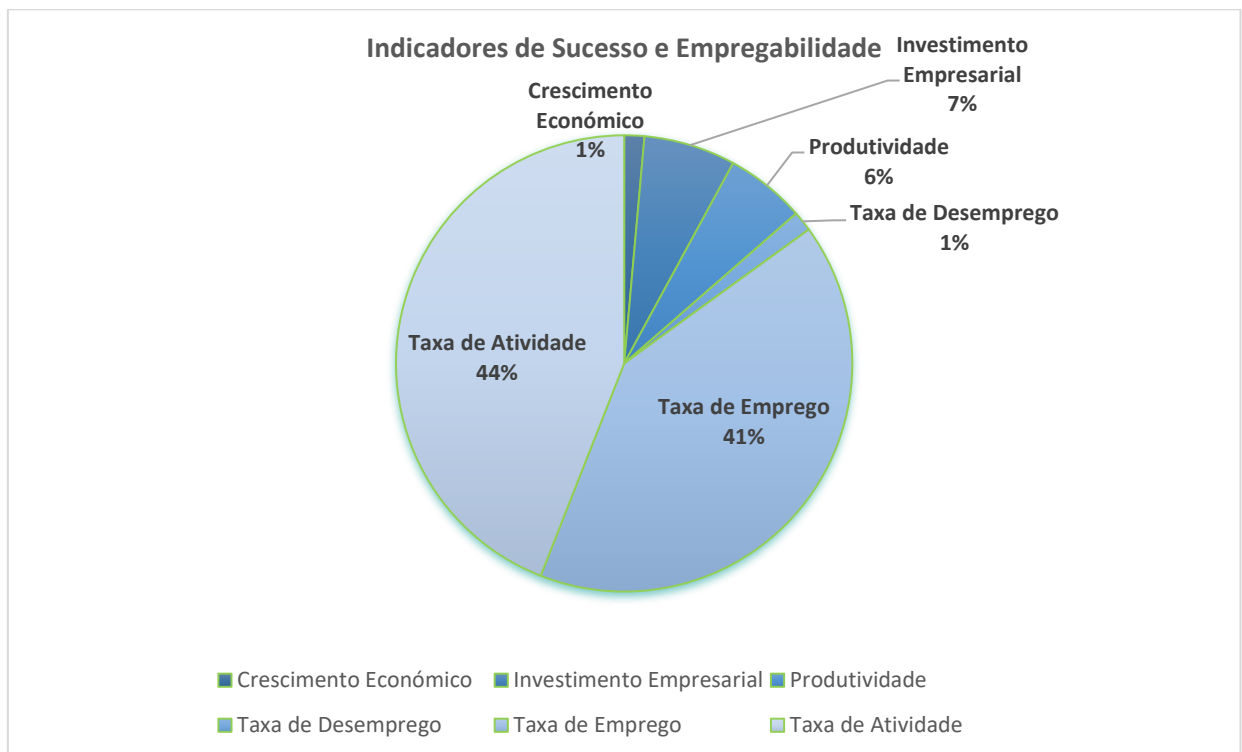
Uma constante do período estudado é o facto de a Região do Norte apresentar sempre uma situação mais desfavorável do mercado de trabalho do que a média nacional, com taxas de atividade e de emprego mais baixas, taxas de desemprego mais altas e salários médios mais baixos. Ainda assim, o balanço dos últimos cinco anos, período estudado, é positivo, pois houve uma evolução significativa na taxa de emprego.

Ao longo de todo este ciclo, fatores como a diminuição da população ativa – assegurada sobretudo pela via dos movimentos migratórios de saída, além do envelhecimento demográfico, da queda de algumas taxas de atividade e o prolongamento dos percursos educativos e formativos dos jovens – tem atuado como um instrumento de regulação, primeiro fazendo conter o crescimento do desemprego e depois, inversamente, potenciando a sua redução.

Os indicadores de sucesso e empregabilidade fornecem uma visão holística do desenvolvimento da região do Cávado. São parâmetros que validam conquistas anteriores, assim como também orientam decisões futuras.

Segundo informações retiradas do documento Estratégia de Desenvolvimento Territorial Cávado 2030, a sub-região do Cávado é a que no século XXI mais se tem desenvolvido acima das outras. A sub-região do Cávado representa em termos de região Norte cerca de 11 a 12% de indicadores sociais e económicos.

Gráfico 14 - Panorama da sub-região do Cávado, segundo indicadores de sucesso e de empregabilidade



Fonte: Elaborado pela Equipa com dados do INE e PORDATA

De modo a fazer uma síntese conclusiva do panorama da sub-região do Cávado, a equipa responsável pelo estudo optou por recorrer a indicadores de sucesso e de empregabilidade (crescimento económico, investimento empresarial, produtividade, taxa de desemprego, taxa de emprego e taxa de atividade) para tornar a leitura mais clara.

- Em relação ao crescimento económico pesa 3,7% no total do PIB (Produto Interno Bruto) português;
- O investimento das empresas tem tido um crescimento mais acentuado. A Estrutura empresarial é dominada por micro e pequenas empresas. A indústria e o comércio são áreas com maior peso no volume de negócios das empresas;
- A taxa de desemprego representa 3,7% da população residente maior de 15 anos;

- Ao longo dos anos temos vindo a assistir a uma evolução positiva no emprego.

O território do Cávado está dotado de um conjunto de entidades de natureza pública que estão fortemente vocacionadas para a promoção do empreendedorismo nas duas diversas dimensões.

3. Diagnóstico de Procura e Necessidades de Qualificações Intermédias no Cávado: Análise Qualitativa

Tendo como referência o Toolkit de Aprofundamento Regional, desenvolvido pela ANQEP, I.P., para a implementação do exercício de diagnóstico de necessidades de qualificação, a nível sub-regional da NUTS III Cávado, e com o intuito de realizar uma análise prospetiva da evolução da procura de qualificações (eixo 2 do referencial), através de um conjunto de abordagens mais sistemáticas de recolha de informação sobre os empregadores, as ofertas de emprego e a perceção dos stakeholders locais sobre as necessidades e dinâmicas prospetiva do *matching* entre a oferta formativa e oportunidades do mercado de trabalho.

3.1. Inquérito aos empregadores: intenções de recrutamento a curto prazo

A metodologia de recolha de informação junto dos empregadores alicerçou-se na aplicação de um inquérito por questionário ao tecido empresarial da sub-região do Cávado, no sentido de obter informação sobre as dinâmicas de oferta e a evolução da procura de qualificações pelas empresas/organizações, avaliar as necessidades do mercado de trabalho em matéria de qualificação dos/as profissionais, e a identificação de apostas e prioridades para a rede de oferta de cursos profissionalizantes.

Por questões alheias ao nosso estudo, a representatividade do inquérito não foi alcançada. No entanto, deixamos uma pequena síntese das respostas:

Estatística Global

- Número de Convites - 150
- Número de Respostas – 26
- Taxa de Resposta – 17,3%

Tabela 47 - Qual é o concelho de localização da sede da organização/empresa?

Unidade Geográfica	Nº	%
Amares	4	15,4%
Barcelos	3	11,5%
Braga	7	26,9%
Esposende	1	3,8%
Terras de Bouro	4	15,4%
Vila Verde	7	26,9%
Total	26	100,0%

Fonte: Cálculos do autor

Tabela 48 - Qual é o ano de criação da organização/empresa?

Anos	Nº	%
1980 ou menos	3	11,5%
1981 - 1990	3	11,5%
1991 - 2000	5	19,2%
2001 - 2010	8	30,8%
2011 - 2021	5	19,2%
2021 ou mais	2	7,7%

Fonte: Cálculos do autor

Tabela 49 - Qual é o número de trabalhadores?

	Nº	%
0 a 4	10	38,5%
05 a 09	3	11,5%
10 a 19	6	23,1%
20 a 49	4	15,4%
50 a 99	2	7,7%
100 a 149	2	7,7%
150 a 199	1	3,8%

Fonte: Cálculos do autor

Tabela 50 - Qual é o volume de negócios?

	Nº	%
menos de 50.000€	4	15,4%
50.000 / 149.000 €	7	26,9%
150.000 / 249.000 €	2	7,7%
250.000 / 499.000 €	2	7,7%
500.000 / 999.000 €	2	7,7%
1.000.000 / 1.999.000 €	5	19,2%

2.000.000 / 4.999.000 €	1	3,8%
5.000.000 / 9.999.000	1	3,8%
10.000.000 / 49.999.000 €	1	3,8%
mais de 50.000.000 €	1	3,8%

Fonte: Cálculos do autor

Indicam-se abaixo as áreas para as quais as respostas dos empregadores consideravam que existiam **dificuldades de recrutamento de profissionais**:

Tabela 51 - Áreas de Educação e Formação com dificuldade de recrutamento

Áreas de Educação e Formação	Sim	Não	Não se Aplica
Artes do Espetáculo	1	1	24
Audiovisuais e Produção dos Media	2	2	22
Ciências Dentárias	1	-	25
Ciências Informáticas	4	3	19
Comércio	7	4	15
Construção e Reparação de Veículos a Motor	3	1	22
Contabilidade e Fiscalidade	4	9	13
Cuidados de Beleza	1	1	24
Desporto	1	1	24
Direito	2	3	21
Eletricidade e Energia	2	2	22
Eletrónica e Automação	4	1	21
Gestão e Administração	2	5	19
Hotelaria e Restauração	7	-	19
Indústrias Alimentares	2	-	24
Indústrias do Têxtil, Calçado e Couro	2	-	24
Marketing e Publicidade	4	4	18
Metalurgia e Metalomecânica	3	-	23
Proteção do Ambiente – Programas transversais	2	1	23
Saúde	3	3	20

Secretariado e Trabalho Administrativo	3	7	16
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	2	2	22
Trabalho Social e Orientação	3	3	20
Turismo e Lazer	3	2	21

Fonte: Cálculos do autor

Apresentam-se de seguida as profissões para as quais as respostas correspondem à expressão de necessidades de **melhoria de competências técnicas**:

Tabela 52 - Áreas de Educação e Formação com necessidade de melhoria de competências técnicas

Áreas de Educação e Formação	Sim	Não	Não se Aplica
Artes do Espetáculo	3	-	23
Audiovisuais e Produção dos Media	3	1	22
Ciências Dentárias	1	1	24
Ciências Informáticas	7	2	17
Comércio	7	3	16
Construção e Reparação de Veículos a Motor	1	3	23
Contabilidade e Fiscalidade	8	3	15
Cuidados de Beleza	2	-	24
Desporto	2	1	23
Direito	3	1	22
Eletricidade e Energia	2	-	24
Eletrónica e Automação	4	-	22
Gestão e Administração	7	3	16
Hotelaria e Restauração	6	-	20
Indústrias Alimentares	3	1	22
Indústrias do Têxtil, Calçado e Couro	1	-	25
Marketing e Publicidade	8	2	16
Metalurgia e Metalomecânica	2	-	24
Proteção do Ambiente – Programas transversais	3	-	23

Saúde	3	1	22
Secretariado e Trabalho Administrativo	5	2	19
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	3	-	23
Trabalho Social e Orientação	5	-	21
Turismo e Lazer	4	1	21

Fonte: Cálculos do autor

Apresentam-se de seguida os **métodos de recrutamento que as empresas utilizam**:

Tabela 53 - Métodos de recrutamento utilizados pelas empresas

Métodos de recrutamento	Nº	%
Publicação de vagas nas redes sociais da empresa/organização	12	50%
Publicação de vagas nas plataformas de ofertas de emprego	9	37,5%
Contacto direto com os CTE	4	16,7%
Contacto direto com as Escolas Profissionais/Politécnicos	10	41,7%
Outro	13	54,2%

Fonte: Cálculos do autor

Indicam-se abaixo as **áreas de educação e formação que as empresas pretendem contratar** nos próximos cinco anos:

Tabela 54 - Áreas de Educação e Formação com contratação daqui a 5 anos

Áreas de Educação e Formação	Sim	Não	Não se Aplica
Artes do Espetáculo	2	4	20
Audiovisuais e Produção dos Media	4	3	19
Ciências Dentárias	2	3	21
Ciências Informáticas	7	3	16
Comércio	9	3	14
Construção e Reparação de Veículos a Motor	2	4	20
Contabilidade e Fiscalidade	6	6	14
Cuidados de Beleza	1	5	20
Desporto	1	6	19
Direito	1	6	19

Eletricidade e Energia	2	6	18
Eletrónica e Automação	3	4	19
Gestão e Administração	5	6	15
Hotelaria e Restauração	7	2	17
Indústrias Alimentares	3	2	21
Indústrias do Têxtil, Calçado e Couro	2	2	22
Marketing e Publicidade	7	5	14
Metalurgia e Metalomecânica	3	3	20
Proteção do Ambiente – Programas transversais	3	3	20
Saúde	5	3	18
Secretariado e Trabalho Administrativo	5	5	16
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	4	2	20
Trabalho Social e Orientação	5	2	19
Turismo e Lazer	4	3	19

Fonte: Cálculos do autor

Tendo em conta o nível baixo de respostas para o aperfeiçoamento e aprofundamento do presente estudo, chegou-se à conclusão da necessidade de **realização de uma sessão participativa, na modalidade online**, com representantes dos principais setores de atividade do tecido empresarial, fazendo questões mais concretas relativamente às necessidades e perspetivas de empregabilidade do território do Cávado.

Síntese da Informação Recolhida na Sessão Participativa com os empregadores

Ao nível da **Hotelaria e do Turismo** verifica-se que existe um número elevado de alunos do ensino superior e maior falta de mão-de-obra nos quadros técnicos intermédios, nomeadamente no domínio da restauração, cozinha e logística;

Falta de quadros especializados operacionais – como é o caso de eletricistas, serralheiros, carpinteiros e condutores de obra. As empresas sentem uma grande dificuldade em recrutar nestas áreas;

Ao nível do **setor social e de saúde** sinalizaram-se como importantes focos de necessidades de mão-de-obra os técnicos de reabilitação, auxiliares de saúde, técnicos de geriatria e ciências informáticas;

No **setor industrial** foram identificadas as áreas de formação de soldadura, serralharia, Maquinação e Programação CNC e engenharia civil, onde se revela existir uma escassez de mão-de-obra;

As **profissões ligadas ao setor da construção** devem ser desmitificadas junto dos jovens, sendo fundamental demonstrar o potencial de empregabilidade e as evoluções tecnológicas que foram sendo introduzidas;

Reforço da **importância das soft skills** – é notável pelo discurso de todos os empregadores, a falta de competências ao nível do espírito crítico, comunicação e inovação;

Importância da **literacia digital** – por exemplo: é necessário inovar o terceiro setor e deve-se apostar nesta área de capacitação dos colaboradores deste setor;

Os cursos profissionais precisam de ser repensados numa lógica mais prática de contexto de trabalho – uma opção seria aumenta o número de horas de estágio;

Os jovens saem da escola com bastante informação teórica, mas ainda com necessidade de maior preparação para o contexto real de trabalho, na medida em que tem existido um maior acompanhamento no processo de integração;

Existe sempre a necessidade de uma formação intensiva no contexto do mercado de trabalho, no processo de integração dos jovens nas empresas;

Importância de mudar a designação de cursos pouco apelativos, ou seja, tornar o nome dos cursos mais atrativos;

Falta de formandos interessados em determinadas áreas – a procura social e o desinteresse crescente dos jovens em determinadas áreas provocam uma dificuldade de recrutamento, nomeadamente no setor do turismo, hotelaria e restauração;

Necessidade de uma aposta maior nas competências linguísticas, dado que o contexto de internacionalização das empresas.

3.2. Inquérito aos jovens: perspetivas e expectativas

A atualização deste estudo contemplou, ainda, na sua metodologia a auscultação das perspetivas e expectativas dos jovens, ao nível da procura e oferta formativa profissionalizante e/ou de integração no mercado de trabalho, através da realização de 11 sessões online, com turmas de 9.º ano e 11.º ano (perfazendo um total de 6 turmas de 9.º ano e 5 turmas de 11.º ano) e respetiva resposta aos inquéritos por questionário pós sessão (47 respostas – 11.º ano; 54 respostas – 9.º ano).

Sobre a relação das ofertas formativas e das necessidades do mercado de trabalho, há uma tendência de desfasamento entre o que os alunos procuram e o que as empresas precisam. Os jovens procuram cursos atrativos e práticos; cursos com boas qualidades laborais; e, cursos que têm prosseguimento de estudos para o ensino superior.

Os jovens continuam a preferir o curso profissional de desporto em detrimento de um curso profissional de manutenção industrial, eletricidade ou metalomecânica. Os cursos que têm mais dificuldade de preencher as vagas são das áreas necessárias e que os alunos à saída têm mais facilidade em obter emprego, tendo em conta as características do território onde estão inseridos, como é o caso de alguns cursos identificados abaixo:

- > Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- > Técnico/a de Restaurante/Bar
- > Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica
- > Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização
- > Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis
- > Técnico/a de Construção Civil
- > Técnico/a de Geriatria
- > Técnico/a de Apoio Psicossocial

Os questionários diferenciaram-se pelo ano de escolaridade e foram colocadas as seguintes questões:

Questões 9.º Ano de Escolaridade

- Quando pensas no teu futuro e na profissão que gostavas de ter, achas que a tua escola tem o que precisas? Em caso negativo, consegues identificar um aspeto que precisas e a tua escola não tem?
- Já sabes ou tens uma ideia de que área gostavas de seguir depois de concluíres o 9ºAno?
- Qual a tua opinião sobre os cursos profissionais?
- Estás a pensar seguir um curso profissional?
- Se estás a pensar seguir um curso profissional, é no teu concelho de residência?
- Qual é a área que gostavas de seguir? - Opções: Tecnologia / Social (Geriatria, por exemplo) / Indústria

Questões 11.º Ano de Escolaridade

- Quando pensas no teu futuro e na profissão que gostavas de ter, achas que a tua escola tem o que precisas?
- Quanto às vossas prospetivas de emprego, sentem que conseguirão emprego no vosso concelho? Ou terão que se deslocar?
- No vosso percurso, até ao momento, no curso profissional têm contacto regular com empresas ou potenciais empregadores?
- Estás a pensar seguir um curso superior?
- Se estás a pensar seguir um curso superior, é no teu concelho de residência?
- Achas que o curso, que estás a frequentar, irá proporcionar-te uma entrada direta no mercado de trabalho?

3.2.1. Análise dos questionários por inquérito

Análise dos questionários por inquérito do 9.º ano – num universo de 55 respostas

Gráfico 15 - Percentagem de alunos que pretendem ou não seguir o ensino profissional

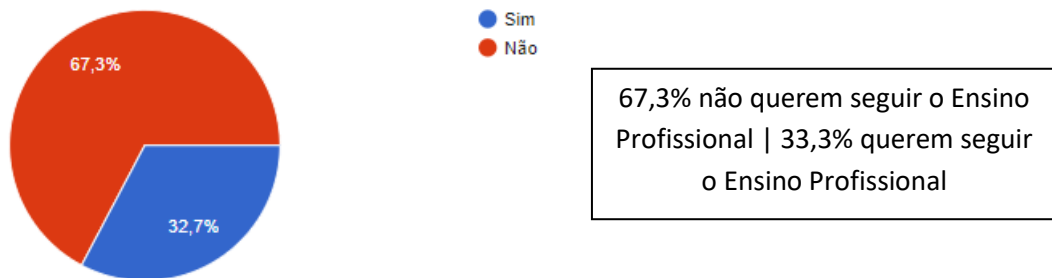
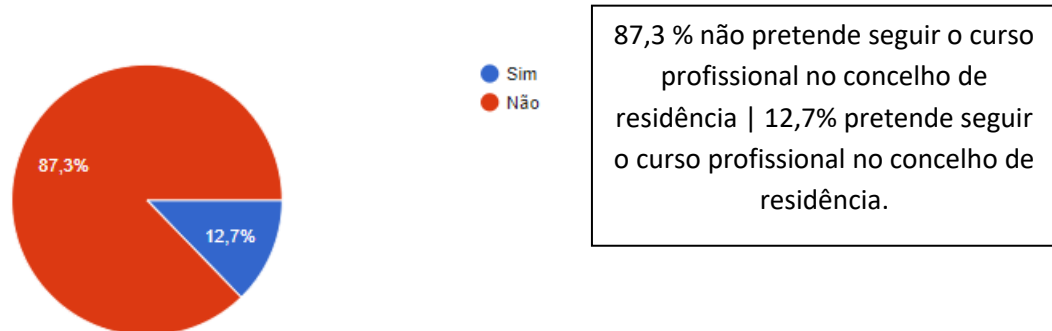


Gráfico 16 - Percentagem de alunos que pretendem ou não seguir o ensino profissional



Análise dos questionários por inquérito do 11.º ano – num universo de 47 respostas

Gráfico 17 - Percentagem de alunos que pretendem ou não seguir o ensino superior

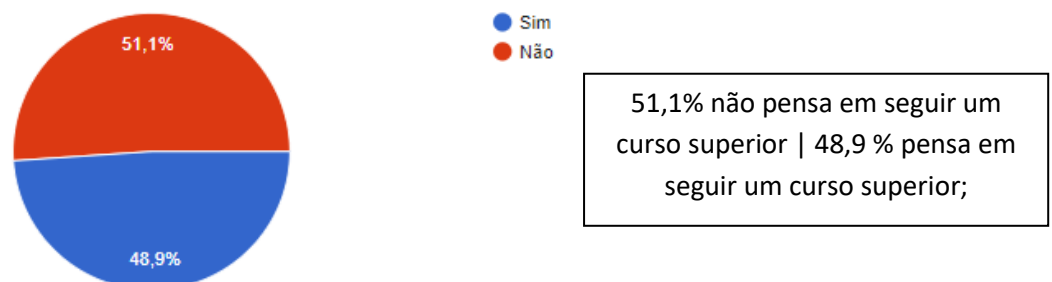


Gráfico 18 - Percentagem de alunos que pretendem ou não seguir o ensino superior no concelho de residência

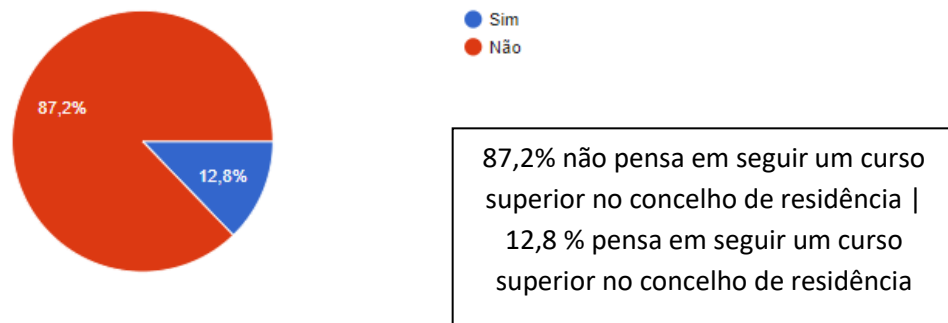
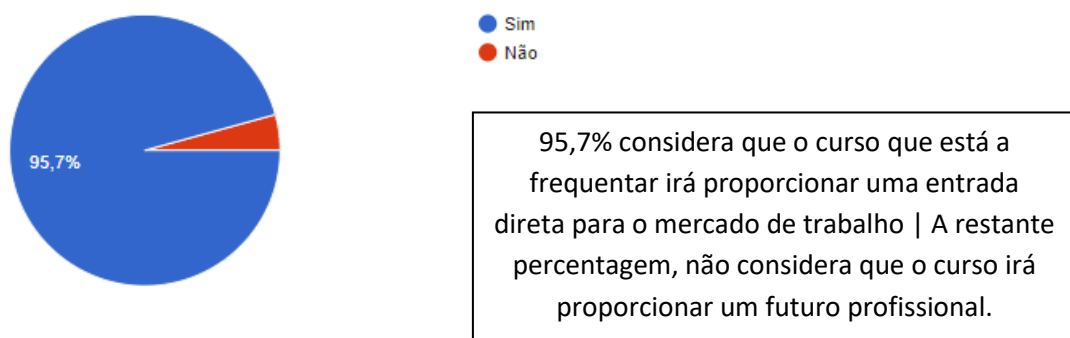


Gráfico 19 – Percentagem de alunos que considera que o curso atual possibilitará uma entrada direta para o mercado de trabalho



Das respostas aferidas nos questionários, concluímos que:

› **As necessidades do território em termos de cursos:**

- Área do comércio; construção e reparação de veículos a motor; contabilidade e fiscalidade, hotelaria e restauração e trabalho social e orientação.

› **Agora, sobre o que os alunos procuram e/ou interesses:**

-Mecânica; - Desporto; - Informática; - Design; - Estética; - Multimédia; - Cozinha e Restauração (da nossa recolha, pelo menos 2 alunos) e Canalização (1 aluno). Considerando a necessidade do território é curioso o número de alunos que escolheram as duas últimas áreas supracitadas.

O **confronto de opiniões nas sessões com os jovens** das escolas dos municípios da CIM Cávado, confirmam que:

- › Existe a necessidade de planeamento da oferta formativa, em conformidade com as necessidades do território e dos jovens, uma vez que foi identificado que, em alguns municípios, a escola não responde às necessidades dos alunos.
- › **Ocorre uma visão instável sobre os cursos profissionais**, variando em conformidade com o ano de escolaridade que os alunos estão – no 9.º ano ou no 11.º ano. A escassez de respostas por parte da orientação vocacional evoca uma dificuldade de compreensão sobre os interesses e as motivações dos alunos, no processo de transição para o 10.º ano e para a vida ativa.
- › O município de Braga é um dos municípios identificados com uma forte capacidade de integrar jovens no mercado de trabalho. Uma parcela do território do município está situada na área de influência da aglomeração de Braga, o que pressupõe processos pendulares de residência em Amares e emprego em Braga.
- › A **organização da rede viária em alguns municípios é considerada como um fator de insucesso e desmotivação**. Em alguns municípios da CIM, a organização dos transportes públicos não é viável e/ou compatível com os horários dos alunos (variando ao longo do ano letivo, se for um horário de curso profissional e/ou ensino técnico científico).
- › A **Formação em Contexto de Trabalho é uma mais-valia para os alunos conseguirem compreender a prática da área de educação e formação**. Em alguns casos é um nicho para conseguirem uma integração no mercado de trabalho. Em alguns casos, a opção profissional é a via considerada com maior pretensão para entrar no mercado de trabalho.
- › **Imagem destorcida do Ensino Profissional** – consideram que têm uma imagem negativa, dada a passagem da informação entre os colegas não ser a mais agradável.
- › Consideram que necessitam de uma maior sensibilização por parte das escolas e das próprias empresas, para terem interesse em seguir um curso profissional.
- › Consideram que quem segue os cursos científicos são mais “valorizados” porque é passada a imagem que os cursos profissionais são para os jovens com menor sucesso escolar e consequentes dificuldades em termos de resultados.
- › Há alunos que consideram que o curso profissional é uma mais-valia porque tem a componente prática e isso poderá atrair os jovens, dada o reduzido número de horas da componente curricular.

Há de facto a necessidade de sensibilizar os jovens para a importância dos cursos profissionais, de forma a minimizar os estigmas associados aos alunos que seguem os cursos profissionais.

Com a realização deste estudo temos vindo a notar que grande parte dos jovens ainda sente resistência em relação a estes cursos, dada a imagem deturpada e enraizada na comunidade. Existe a ideia de que estes cursos requerem menos exigência de que os científicos-humanísticos, que não é preciso estudar ou que são cursos “fim de linha”, ou seja, para aqueles jovens com menor sucesso escolar e com consequentes dificuldades em termos de resultados escolares.

Tais expectativas tendem a ser geradas no seio familiar e/ou no contexto escolar que condicionam, igualmente, o caminho dos estudantes. A escolha pela vertente da formação

profissional ainda está associada a um baixo desempenho académico e a contextos familiares e socioeconómicos mais desfavorecidos.

3.3. Elementos de auscultação e perceção dos stakeholders

Neste ponto apresentam-se as principais sínteses da informação qualitativa recolhida através dos workshops e dos *focus group* realizados com os stakeholders locais (Municípios, Associações Empresariais/Comerciais, Associações de Desenvolvimento Local, Operadores de Educação e Formação, etc.), entre outros atores relevantes.

Os workshops intermunicipais pretenderam obter uma leitura mais minuciosa e aprofundada das necessidades e dinâmicas regionais de qualificações e competências, avaliar os padrões de oferta formativa, e a identificação de apostas e prioridades para a rede de oferta de cursos profissionalizantes, bem como ter uma visão prospetiva e integrada do contributo da oferta de qualificações e competências para a competitividade dos territórios.

Em complementaridade, os *focus group* municipais são uma forma de promover a participação cidadã e de envolver ativamente os atores locais na tomada de decisões a partir de insights e discussões em torno das qualificações intermédias, dentro do âmbito municipal, sinalizando aspetos relevantes e específicos das dinâmicas económicas e empresariais e das necessidades de qualificações intermédias.

Com estas abordagens não se pretendia recolher um retrato exaustivo da realidade dos territórios, mas antes captar o conhecimento e a experiência dos diversos agentes de modo a reforçar e calibrar a informação de carácter quantitativo.

Importa referir que a conclusão da análise qualitativa na auscultação intermunicipal e municipal está organizada em diferentes áreas temáticas, com base nos principais pontos extraídos da análise de dados qualitativos.

A organização por temas, ajuda a destacar as descobertas mais significativas do estudo. Ao longo da dinâmica da atividade, enquanto um espaço de partilha de ideias e inquietudes sobre a educação e a formação profissional dos jovens, todos os contributos foram importantes para compreender as preocupações e as conceções da escola e dos seus profissionais, pelo que se passa a apresentar de seguida, uma sistematização de um conjunto de reflexões relevantes originárias dos workshops intermunicipais e *focus group* municipais.

3.3.1. Perspetivas dos Agentes de Emprego, Educação e Formação

A recolha de informação qualitativa sobre as perspetivas e expectativas dos Agentes de Emprego, Educação e Formação foram realizadas através de três workshops intermunicipais e contou com o envolvimento de 10 stakeholders locais (ANQEP, I.P., DGEstE -DSRN, Centros de Emprego e Formação Profissional de Barcelos e Braga, IPCA, TecMinho, União das Misericórdias e Associações Empresariais/Comerciais) e 20 representantes dos Agrupamentos de Escolas, Escolas Não Agrupadas e Escolas Privadas com Ensino Profissional.

Fazemos, em seguida, uma **sistematização em três tópicos de análise de um conjunto de informação recolhida junto dos stakeholders locais** e que podem constituir-se como base de reflexões relevantes na fase de planeamento e concertação da rede de formação.

A. Balanço do processo de concertação e planeamento da oferta formativa e as necessidades de qualificações:

A análise do ajustamento da oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho tem de ter em consideração **três critérios centrais na definição da oferta formativa**: procura dos alunos, procura das famílias, e taxas de conclusão / empregabilidade. A procura social dos alunos está desajustada em algumas áreas das necessidades do tecido empresarial, nomeadamente no domínio industrial, metalurgia e metalomecânica.

No detrimento das dificuldades do planeamento da oferta formativa, surgiu um **confronto sobre a estrutura da rede de transportes e o financiamento**. As apreciações refletem a necessidade de um sistema de transportes sustentável e eficiente, possível de se integrar entre as regiões geograficamente separadas.

As **referências sobre a organização do SANQ** incidem sobre o desafio colocado na forma como as escolas podem organizar as ofertas formativas, ficando muitas vezes limitadas à abertura de alguns cursos devido à falta de inscrições de alunos.

Existem **áreas de formação com empregabilidade**, mas que os alunos não aderem pelas modalidades de horários (turnos e fins de semana) e salários praticados, como por exemplo na hotelaria, restauração e turismo. A taxa de empregabilidade nestas áreas é alta a curto prazo, mas depois verifica-se que os jovens abandonam e trocam por outros trabalhos com modalidades de horários mais fixos.

Dificuldade de adesão dos alunos para áreas de formação com empregabilidade, como por exemplo a hotelaria, restauração, turismo e construção civil, sendo necessário cativar os jovens para os setores demonstrando o potencial de empregabilidade.

Cursos com pouca atratividade fazem com que os alunos optem por cursos com baixos níveis de empregabilidade, pelo que é necessário investir na divulgação e valorização das profissões menos atrativas para os alunos, mas com oportunidades de empregabilidade.

A **possibilidade de prosseguimento de estudos dos alunos**, quer para os cursos TESP quer para o ensino superior, é uma das mais valias assinaladas para a valorização do ensino profissional.

Necessidade de **alargar e afirmar o Ensino Profissional** e reconhecê-lo, também, para além daquilo que é procurado pelos alunos e pelo mercado de trabalho. Nesta sentença, as realidades sobre os cursos profissionais variam, registando-se desde: aos alunos que prosseguem estudos, para o ensino superior; aos alunos que ingressam no mercado de trabalho; aos alunos que, com menor sucesso educativo, escolhem o Ensino Profissional por considerarem que é a opção mais fácil.

Referenciais formativos e curriculares de base encontram-se desfasados da realidade e do que é necessário atualmente, repercutindo-se num claro desvio entre a oferta formativa

existente e as necessidades do território, do mercado de trabalho e das expectativas dos alunos.

A **estrutura dos cursos profissionais** (ANQEP, I.P.) permite aferir que a carga horária dos cursos profissionais é superior aos cursos científico-humanísticos. Na oferta para os jovens, a concorrência entre as escolas, fruto da duplicação da oferta formativa, é uma realidade que tende a agudizar-se com a redução do número de jovens no Ensino Profissional e o aumento dos alunos do Ensino Técnico Científico, por oferecerem uma menor carga horária.

A **Formação em Contexto de Trabalho (FCT)** é uma outra razão de aumento da carga horária. A apreensão em relação à pouca carga horária dos estágios, comprometendo a ação dos alunos por parte da entidade empregadora.

Importância de reforço / aumento do período de formação em contexto de trabalho (estágio), que muitas vezes é considerado curto e desvalorizado pelo tecido empresarial, dado que em algumas áreas de educação e formação as funções exigem perfis pessoais de alunos com determinadas *soft skills* e o contexto real de trabalho deve realizar-se ao longo do percurso formativo para aferir a real aptidão ou vocação para a área formativa.

O **antagonismo entre as competências (chave, soft) atuais precisas no mundo profissional não correspondem à realidade do que os jovens escolhem.** Referiu-se a importância de um apoio generalizado na elaboração dos diagnósticos de necessidades dos alunos, capaz de definir e planear os cursos, numa análise mais micro sobre cada escola e dos municípios que fazem parte da NUTS III Cávado.

Destacam a **existência de cursos com procura e com um número reduzido de inscrições,** contudo, não tendo o número mínimo estabelecido pelo regulamento, ficam limitados e referenciam uma desvalorização do curso pela sua não disponibilidade, a longo prazo. O nível de financiamento por turma é fixado em função do número de alunos e seria importante atender aos territórios de baixa densidade, com alguma discriminação positiva, com a autorização de turmas mistas ou reduzidas, como é o exemplo em territórios de baixa densidade.

Ao nível das escolas privadas têm consciência dos desafios com que se deparam, nomeadamente: contabilização do tempo e de serviço na educação inclusiva, ausência de financiamento para técnicos de psicologia, valores de financiamento, e o crédito horário para diretores de curso não conta para tempo de serviço.

A **oferta formativa das NUTS III Cávado** tem nos últimos anos estado maioritariamente focada nos cursos ligados às ciências informáticas e multimédia, com registo de queda na área da restauração / cozinha e com uma elevada procura pelos alunos do curso de Técnico de Desporto, mas com níveis de empregabilidade muito baixos.

Referente aos últimos cinco anos (ciclo estudado), considera-se que a oferta formativa tem sido ampliada. Existe uma valorização do Ensino Profissional, embora continue a existir um estigma entre alunos e pais de que o Ensino Profissional é menos nobre que os Cursos Científicos-Humanísticos. É necessário desmistificar o que é o Ensino Profissional porque esta vertente começa cada vez mais a ser uma opção de escolha.

B. Desafios e oportunidades para o Ensino Profissional

Relevância da procura social dos alunos e das famílias para determinados cursos está desajustada em algumas áreas das necessidades do tecido empresarial, nomeadamente no domínio industrial, metalurgia e metalomecânica, mas também para a frequência do ensino profissional.

Na verdade, a forma precoce como é realizada a escolha dos cursos por parte do aluno, prolifera escolhas, por vezes, indesejadas, derivada de fatores como as limitações dos pais e/ou as dificuldades de deslocação, apresentadas posteriormente com maior detalhe.

Uma opção alternativa e em jeito de diminuir a tendência de desmotivação do fator supracitado incide sobre a referência aos Cursos de Aprendizagem, considerados como uma mais-valia, tornando-se mais apelativos para os jovens no que diz respeito aos incentivos que estes cursos oferecem.

Reconhecimento da orientação vocacional como elemento determinante para apoiar a decisão dos jovens e das famílias e necessidade de reforçar a sua capacidade de informação e esclarecimento quanto às ofertas de cursos e à empregabilidade. O investimento no encetar o processo de orientação vocacional mais precocemente, desde o ensino básico, para cativar e encaminhar os alunos para opções de formação ajustadas às necessidades do mercado de trabalho.

Este processo pode passar por criar uma estratégia intermunicipal de orientação vocacional com todos os agentes de educação e formação, através do desenvolvimento de abordagens de proximidade para captação dos alunos para o ensino profissional, com a mobilização do apoio das associações empresariais e instituições do ensino superior, com iniciativas de mostra sobre áreas de empregabilidade e contacto com o tecido empresarial, poderá ajudar a adesão a profissões (carpintaria, pichelaria, construção e serralharia) com menor procura por parte dos alunos.

A presença cada vez mais acrescida de **alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão** reflete, por um lado, um compromisso com a inclusão e diversidade e por outro, reconhece a acessibilidade do Ensino Profissional. Contudo, as críticas ponderadas apontam para as dificuldades comuns no processo de acolhimento e encaminhamento dos alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem.

A integração de alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem, ao abrigo da educação inclusiva, coloca desafios acrescidos ao modelo de funcionamento do ensino profissional, ao nível:

- Integração no mercado de trabalho e em contexto de formação em contexto de trabalho (estágio)
- Exigência de maior suporte pela escola no contexto de trabalho, dificulta a gestão
- Transição do contexto educativo para o contexto de trabalho implica um plano de acompanhamento ajustado para estes alunos

Acontece que, o currículo comum do Ensino Profissional pode não ser adequado à necessidade deste perfil de alunos e a escassez de profissionais nesta área pode comprometer

um acompanhamento futuro na transição para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Todos os esforços são feitos para que haja um trabalho de qualidade, ressaltando a atenção para o futuro sem comprometer a qualidade.

Para além dos alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, acresce o número de alunos do estrangeiro, o que exige uma intervenção de profissionais de diferentes áreas (Psicologia; Gabinete de Apoio; Professores, etc.).

Necessidade de trabalhar o marketing positivo e reconhecimento de algumas áreas profissionais, para **combater o estigma social que existe em determinadas áreas de educação e formação** (ex.: construção, carpintaria, etc.), sendo importante estimular a parceria com as empresas para trabalhar o envolvimento e reconhecimento social destas profissões.

Os **Centros Tecnológicos Especializados (CTES)** são referidos como uma mais-valia, por oferecer melhores qualidades aos alunos em termos de materiais, equipamentos e de espaços de aprendizagem.

A instalação dos CTES nos contextos educativos vai permitir dotar as escolas de melhores condições laboratoriais, inovar nas condições das instalações, atualizar-se tecnologicamente, valorizar o ensino profissional, mas simultaneamente colocar à reflexão / ponderação dos agentes a necessidade de afunilar das ofertas/áreas formativas.

C. Balanço prospetivo (a 5 anos) das qualificações face às necessidades do mercado de trabalho

A **Rede da Oferta Formativa numa perspetiva futuro (numa média de 5 anos assenta na:**

- i. evolução tecnológica impacta, significativamente, a procura da oferta formativa na área da inovação tecnológica. A competição internacional e as necessidades de adaptar os territórios ao mercado de trabalho pode repercutir em alterações nos próprios empregadores,
- ii. evolução industrial – com tendência para as áreas da mecanização e automação – com aumento na produtividade.

Ao nível das necessidades do mercado de trabalho regista-se a importância **na área industrial** de afinadores de máquinas no setor têxtil, eletricitas, frio e climatização, maquinaria e canalização, e na **área tecnológica** nos cursos ligados às novas tecnologias (informática e digital).

Ao nível das necessidades do mercado de trabalho **no setor da construção civil, metalurgia e metalomecânica** é preciso melhorar a imagem das profissões, na medida em que são áreas com perda de ativos com conhecimento e competências praticas nestes domínios e que implicam maior divulgação destas ofertas, mas com resistência ao nível da procura social dos alunos e famílias, e dificuldade das escolas de terem espaços e equipamentos para a componente prática.

Foco das necessidades **do setor social** centram-se em: geriatria, auxiliares de saúde e serviço de apoio a crianças e jovens, mas existe dificuldade de captação dos jovens para estas áreas de educação e formação.

Existem ainda alguns **clusters que apesar da baixa procura dos alunos** (em alguns casos) face aos níveis salariais e modalidades de horários) **registam ainda alguma procura pelos empregadores**, nomeadamente, restauração, alojamento, cozinha/pastelaria e turismo, área comercial, contabilidade e vendas.

3.3.2. Necessidades e perspetivas do mercado de trabalho por parte dos empregadores

Setor Social

Tendências gerais da evolução do setor e relação com as necessidades de qualificações

Deve-se olhar para o território e alocar de forma estratégica aquilo que são as infraestruturas disponíveis em termos de respostas / equipamentos sociais e o acesso de jovens do território do Cávado em poder ter acesso equitativo a toda essa oferta.

- › Admite-se o crescimento e aumento da capacidade de respostas e equipamentos sociais. Na realidade, **foram identificadas muitas necessidades na área social, nomeadamente na área de geriatria, de técnicos de ação de saúde / médica e na área psicossocial e de ação educativa**, uma vez que as pessoas que trabalham nesta área enquadram-se em escalões etários avançados. A maior dificuldade é a captação de jovens para estas áreas face às modalidades de horários, salários auferidos, o desgaste que estas áreas exigem e a exigência de vocação e interesse na área. Acontece que, deparam-se com a dificuldade de recrutamento de pessoas especializadas, considerando ser mais fácil recrutar profissionais sem qualificação e colmatam com a formação interna dada aos colaboradores.

Setor Industrial, Metalurgia e Metalomecânica

O setor industrial tem um maior peso, apesar da afirmação crescente do setor, as empresas desta área, **procuram mais técnicos de indústria (título de exemplo – Serralharia, Construção Civil, Técnicos de CNC, Metalurgia e Metalomecânica)**. Asseguram que se deve investir mais nestas áreas porque as empresas vão continuar a necessitar e a valorizar cada vez mais.

- › Constatou-se uma tendência de crescimento em empresas de indústria da logística e distribuição.

Existe por parte das empresas em recrutar pessoas com competências, no entanto não conseguem captar pessoas que queiram aprender e adquirir essas competências. Afirmam que “ninguém quer ser serralheiro ou electricista” e que estas profissões são ocupadas,

maioritariamente, por estrangeiros que não têm qualificações para tal, mas têm vontade de aprender este tipo de profissões.

- › As empresas mostram-se dispostas em mostrar a potenciais colaboradores que as condições, hoje em dia, são muito diferentes daquelas que eram antigamente. As áreas de serralharia, eletricidade, carpintaria estão bastante atualizadas, há mais conhecimento e mais e melhor material para permitir melhores condições de trabalho.

É de denotar (como já referido anteriormente) uma maior exigência ao nível do aumento da qualificação dos trabalhadores. Atualmente, as *soft skills* têm uma enorme responsabilidade porque as empresas não valorizam apenas a técnica, mas também a capacidade de aprender, a atitude positiva, empatia, comunicação e o pensamento crítico.

- › Fala-se em Indústria 4.0, onde a automatização e a digitalização são dois conceitos chave. Aposta-se na transição digital para que as empresas estejam mais próximas dos seus clientes e fornecedores, assim como atrair jovens (como potenciais colaboradores) com competências técnicas.

O que interessa hoje num contexto organizacional, profissional e empresarial é que as pessoas tenham competências para fazer face aos desafios e às necessidades não atuais, mas sobretudo futuras. Pelo que, é sentida uma falta de qualificações em algumas áreas, como é o caso da área da hotelaria e restauração que sofreu um desvio de mão de obra qualificada. No concelho de Esposende esta área não é dignificada o suficiente para a atração de jovens qualificados. Uma estratégia de recrutamento para esta área pode passar por uma forte aposta no marketing de modo a alcançar mais jovens.

As dificuldades decorrentes de recrutamento incidem sobre as áreas – comercial e vendas, gestão e administração, hotelaria e restauração, eletricidade, canalização, serralharia e carpintaria.

Setor Construção e Engenharia Civil

O Setor da Construção e Engenharia Civil está sinalizado pelos empregadores dada ao elevado número de necessidades de mão de obra ao nível da construção, pintura, carpintaria, eletricidade e condutores de obra. São profissões que no entendimento dos empregadores ficaram abandonadas.

- › Constatou-se uma tendência de desvalorização do setor.
- › Considerou-se maior exigência em termos de aumento da qualificação média dos trabalhadores.
- › Verificou-se a necessidade de mais competências de digitalização, espírito crítico e inovação.

Na visão dos jovens, as profissões ligadas ao setor da construção não são apelativas, e por isso, torna-se fundamental demonstrar o potencial de empregabilidade e as evoluções tecnológicas que foram sendo introduzidas.

Setor Turismo, Hotelaria e Restauração

Ao nível da Hotelaria e do Turismo verifica-se que existe um número elevado de alunos do ensino superior e maior falta de mão-de-obra nos quadros técnicos intermédios, nomeadamente no domínio da restauração, cozinha e logística.

- › Constatou-se uma dificuldade de adesão dos alunos pela área, sendo necessário cativar os jovens para os setores demonstrando o potencial de empregabilidade.
- › Verificou-se uma dificuldade transversal nesta atividade, pois a escassez de mão de obra qualificada é maior.

Na área do turismo é necessário efetuar formação sobre línguas, principalmente de inglês. Os operadores e proprietários de unidades de turismo têm demonstrado essa necessidade, bem como, a necessidade de formar camareiras, empregadas de limpeza, rececionistas, porteiros, cozinheiros, pasteleiros, empregados de mesa e barmen

3.3.3. Perspetivas dos Agentes de Orientação Vocacional

A orientação vocacional desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento de cada pessoa aliada à escolha do a) percurso formativo, e no processo de tomada de decisões relacionada ao b) futuro profissional.

O percurso formativo e o futuro profissional estão interligados. O percurso formativo – inclui a formação profissional e o desenvolvimento de habilidades enquanto um fator-chave para desenvolver o futuro profissional de cada jovem.

O reconhecimento da orientação vocacional para o futuro profissional é fundamental para apoiar os jovens, a família e a própria comunidade. Assim, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) das Escolas faz um levantamento das intenções das escolhas dos jovens e estes resultados são levados a Conselho Consultivo. Este serviço torna-se cada vez mais relevante nas escolas e têm um papel ativo nestas questões.

Inquietudes face à imagem deturpada do setor industrial e, das referências de desvalorização das competências dos diplomados por parte dos empregadores, que para uns se relaciona com a propensão atual de ocupação dos postos de trabalho disponíveis para jovens com formação superior, para outros com a reduzida qualidade das competências produzidas pelos cursos profissionais.

Face às apreensões listadas, identificaram práticas transversais como por exemplo, desenvolvem-se espaços para elaborar diagnósticos, seguros e corajosos, de forma a serem capazes de realizar uma maior sensibilização e conscientização; Sessões em grupo com as próprias famílias; Apresentação de testemunhos; Encontros com os empregadores.

Não obstante a todos os esforços acrescidos por parte dos profissionais do SPO, admite-se a contínua necessidade de reforçar a sua capacidade de informação e esclarecimento quanto às ofertas de cursos e à empregabilidade. Ainda acontece uma orientação para as próprias ofertas das escolas, de maneira a assegurar a abertura dos cursos, desvalorizando uma efetiva orientação vocacional dos alunos.

Há uma necessidade acrescida de uma maior intervenção nos gabinetes de apoio e um aumento da falta de projeção sobre o futuro, dado ser uma componente determinante para apoiar a decisão dos jovens e das famílias. Os profissionais sentem-se limitados na sua intervenção, especialmente no planeamento da orientação vocacional.

É premente implementar um trabalho em rede escola – família – empresas. Reconhece-se a necessidade de reestruturar o processo de ensino-aprendizagem, para aumentar a oportunidade de levar os estudantes a empresas e estabelecimentos de Ensino Profissional para perceberem as profissões existentes.

Numa perspetiva de exploração de interesses e de preparação e qualificação para o futuro profissional, listamos abaixo as ideias relativas à orientação vocacional dos jovens, que constitui um contributo importante para compreender as conceções e as preocupações dos jovens, das escolas e de todos os profissionais envolvidos neste processo. Assim, destaca-se os seguintes aspetos:

- **Referência e reconhecimento da orientação vocacional como elemento determinante para apoiar a decisão dos jovens e das famílias**, bem como a necessidade de reforçar a sua capacidade de informação e esclarecimento quanto às ofertas de cursos e à empregabilidade.
- Nestes casos, foram referidos alguns **feedbacks dos alunos aos agentes de orientação vocacional, ao referirem que os cursos são pouco práticos**. Os alunos consideram existir uma falta de respostas alternativas (o currículo tradicional não consegue responder às necessidades dos alunos).
- A urgência de apoiar a satisfação profissional durante o percurso que, deve ser planeado e alinhado com os interesses, leva a uma maior satisfação no trabalho visto que os jovens conseguem estar mais predispostos a procurar os objetivos no seu rumo profissional. Há um **reforço e aumento do conhecimento sobre a informação e esclarecimento sobre as ofertas e aos cursos**.
- A necessidade de implementar práticas alusivas à educação parental e, também do próprio corpo docente no sentido de conhecerem, com maior detalhe, a realidade do território e as empresas. Há a **necessidade de fomentar uma estratégia de comunicação sólida e estruturada possibilita um maior conhecimento da oferta formativa e procura das qualificações intermédias**.
- A **premência de começar de forma precoce** para proporcionar a partilha de conhecimento e de informação sobre as ofertas de curso, as realidades empresariais e sucessiva empregabilidade.
- Em boa verdade, ainda existe uma **imagem depreciativa do Ensino Profissional**, pois é visto como uma segunda ou terceira escolha. No entanto, com todas as questões refletidas ao longo deste subcapítulo pretende-se não só alargar e afirmar o Ensino Profissional como, também, reconhecê-lo para além daquilo que é procurado pelos alunos e pelo mercado de trabalho.

3.3.4. Perspetivas dos Agentes Municipais

A informação recolhida nas reuniões com as equipas dos municípios e outros atores estratégicos municipais que, em muitos casos, envolveram diversos atores associados ao desenvolvimento dos territórios, sinalizam aspetos relevantes das dinâmicas económicas e empresariais e das necessidades de qualificações intermédias. Com estas abordagens não se pretendia recolher um retrato exaustivo da realidade dos territórios, mas antes captar o conhecimento e a experiência dos diversos agentes de modo a reforçar e calibrar a informação de carácter quantitativo.

Incidiram sobre um conhecimento aprofundado com as Qualificações do território; Diagnóstico de Necessidades e a Relação entre as escolas e as empresas.

Muitos dos pontos debatidos na sessão já foram referidos em contexto intermunicipal. Contudo, focamo-nos na realidade individual de cada município e, uma conclusão de realidade transversal a todos os municípios.

1. Amares

O município de Amares identificou a necessidade de formação na área da hotelaria e restauração, dada a existência de inúmeros empreendimentos de turismo rural, alojamento local e empreendimentos de restauração. Foi sinalizado, também, a necessidade de formação em serralharia / CNC por terem surgido diversos pedidos havendo, até, a disponibilização do espaço físico numa das empresas para formação in loco.

Perspetivas e expetativas apontadas:	
<p>Sugeriram a promoção de experiências curriculares em ambiente real nas diversas áreas profissionais numa idade mais preliminar.</p> <p>O sector da Construção Civil está também sinalizado com necessidades (construção, de pintura, carpintaria, eletricidade).</p> <p>Dado o potencial do território, acreditam que se deve criar o curso de TAR – Turismo Ambiental e Rural.</p> <p>Urge a necessidade de apostar em cursos ligados à mecânica.</p>	<p>Devido à dificuldade de retaguarda familiar, uma área onde se identificam necessidades é a área da geriatria.</p> <p>Ao nível da empregabilidade, embora exista uma taxa relativamente baixa de desemprego tendo em conta as qualificações escolares / profissionais dos desempregados e a exigência de qualificações do mercado de trabalho, deteta-se que há um desajustamento entre a oferta e a procura.</p> <p>As necessidades de qualificação são aferidas através do contacto direto com o tecido empregador e o GIP (Gabinete de Inserção Profissional).</p>

O município sugeriu que para um maior conhecimento da oferta de formação e procura de qualificações intermedias, uma maior disponibilização de recursos informativos aos alunos,

fornecida pelo gabinete de orientação profissional. Este, deve fazer a ponte com o tecido empresarial e as entidades formadoras usando como facilitador o GIP.

2. Barcelos

O município de Barcelos é considerado um território muito rico em artesanato. É um concelho com uma identidade cultural e etnológica muito forte resultante da multiplicidade de artes e ofícios, dos quais se destaca a olaria devido à sua importância económica e social. O município identificou que a maior necessidade passa por modernizar e internacionalizar a área das artes e ofícios, pelo valor material e imaterial que esta atividade representa para o território.

Perspetivas e expetativas apontadas:	
<p>A área das tecnologias está em forte expansão no território.</p> <p>A área do têxtil encontra-se em declínio, no sentido de que os colaboradores que estão nesta área têm baixos níveis de qualificação.</p> <p>Não há formação na área de agricultura e floresta.</p> <p>Outra dificuldade sentida é que não se consegue dar respostas às empresas de construção civil, canalização, metalomecânica, hotelaria e restauração e na área das línguas.</p>	<p>O problema que é sentido, na maioria das vezes, é a desvalorização de várias áreas.</p> <p>O município não tem formas de diagnóstico para aferir as necessidades de qualificações do tecido empregador da região, mas consideram que este é um trabalho que devia ser feito.</p> <p>Considera-se que existem artesãos jovens, não por ser uma área atrativa, mas por inspiração e mestria do saber fazer de geração em geração – linha geracional. O curso de cerâmica criativa foi um exemplo dado durante a auscultação em que afirmaram que não houve interessados que justificasse a sua abertura.</p>

O município considera que existe uma boa cooperação entre empresas-escolas. Deve-se aproveitar mais o espaço virtual ou lotar os auditórios, potenciando eventuais encontros entre empresários, alunos e pais porque os alunos e os próprios pais não sabem quais as necessidades do concelho, apenas sabem qual a oferta formativa. Sabendo que a atividade das artes e ofícios é uma tradição do território, o município e os atores locais acreditam que o marketing podia alavancar esta área.

3. Braga

Perspetivas e expetativas apontadas:	
<p>Há um desfasamento entre as necessidades do território e o que os jovens procuram.</p> <p>Procura das empresas passam pelos eletricistas, carpinteiros, técnicos de maquinação.</p> <p>Há muita procura de informática (as empresas continuam com restrições dado que um técnico de ensino secundário seja um informático) – tal repercute-se nos termos do aumento da qualidade de mão de obra.</p> <p>Existe relação e colaboração entre escolas e empresas, mas não há uma grande proximidade.</p> <p>CTES: “obrigar as escolas que têm oferta profissional, a encontrar estratégias”.</p> <p>Colocar os empregadores a lecionar alguma componente técnica nas escolas. Há uma colaboração entre as escolas e as empresas. O tecido empresarial de Braga é muito recetivo.</p>	<p>Desmitificar o Ensino Profissional. Os estágios deveriam ter uma renumeração mais elevada. Se houver uma maior proximidade, será mais fácil para cativar os jovens e as famílias.</p> <p>Realizam inquéritos para aferir necessidades, no sentido de compreender quais as dificuldades que as empresas sentem ao nível do recrutamento (perfis; contratações; áreas).</p> <p>Alguns estudantes progridem para uma licenciatura. A taxa de empregabilidade varia em conformidade com as escolhas dos alunos.</p> <p>Dar visibilidade e conhecimento aos cursos, de forma a conhecerem o que existe e, por ajudá-los no caminho a seguir. Sentem ausência do compromisso dos professores no ensino secundário em conhecer o que existe e passar essa informação aos alunos.</p>

4. Esposende

O município de Esposende identificou a necessidade de repensar sobre o Ensino Profissional dado que, a oferta profissional não está, de momento, a responder às necessidades do território.

Perspetivas e expetativas apontadas:	
<p>Valorização do ensino profissional e combate ao estigma social que ainda existe para a opção por cursos poucos atrativos para alunos e famílias.</p> <p>Turismo, Hotelaria e Informática são as principais ofertas formativas do território.</p> <p>Os atores locais consideram que possuem as condições necessárias para abrir o curso de artes e de espetáculo, com forte valor para o território.</p>	<p>Mais acrescentaram a importância de identificar e conhecer os motivos pelos quais os jovens adiam o Ensino Profissional. Tal exige um trabalho por parte da orientação vocacional.</p> <p>Importa haver uma sensibilização junto da comunidade, fomentando a importância de determinadas áreas no nosso quotidiano. Os pais precisam de ouvir as informações da comunidade educativa e falar sobre a importância do Ensino Profissional – e que</p>

<p>Consideram que as respostas do mercado partem de uma estruturação de todas as outras vias que trabalham com os jovens, as famílias, as escolas e também, a própria comunidade.</p>	<p>será bem renumerada, bem como juntar as próprias empresas.</p>
--	---

5. Terras de Bouro

O município de Terras de Bouro identificou a necessidade de repensar sobre o Ensino Profissional dado que, a oferta profissional não está, de momento, a responder às necessidades do território.

Atendendo que o setor económico do território é de Hotelaria e Restauração, seria exetável que a formação do território estivesse alinhada com essa necessidade. Contudo, tal não acontece por focar-se nas áreas de Informática e Gestão.

<p>Perspetivas e expetativas apontadas:</p>	
<p>Faltam sinergias entre as empresas e as escolas – consideram que deve existir este elo de ligação, para fomentar um maior interesse, conscientização nos jovens.</p> <p>Acreditam que as escolas possuem os meios necessários para potenciar a orientação vocacional das escolas e, por isso, elencam a necessidade de desenvolver estratégias diferenciadoras para chamar à atenção dos alunos.</p>	<p>Afirmam a importância de haver uma rede educação – associações + jovens + municípios. Isto definirá a reestruturação de estruturas e uma lógica de cooperação entre os diferentes setores da comunidade com a área educativa.</p>

6. Vila Verde

O município de Vila Verde, é considerado como um território turístico. Neste sentido, identifica-se a necessidade de preparar o território e ajustar a oferta formativa para que consiga responder às necessidades do mesmo.

<p>Perspetivas e expetativas apontadas:</p>	
<p>Na área do turismo é necessário efetuar formação sobre línguas, principalmente de inglês. Os operadores e proprietários de unidades de turismo têm demonstrado essa necessidade, bem como, a necessidade de formar camareiras, empregadas de limpeza,</p>	<p>Setor têxtil: não existem profissionais habilitados nesta área.</p> <p>Identificam o setor primário (agricultura, à pecuária e ao extrativismo) como um dos principais desafios. Conferem que a implementação de soluções inovadoras nesta área, como por exemplo, o associar a área</p>

<p>rececionistas, porteiros, cozinheiros, pasteleiros, empregados de mesa e barmen.</p> <p>Necessidade de existir oferta para a atividade agrícola (manobrador de máquinas agrícolas, aplicador de fitofármacos, podador, enxertador, manuseador de animais, etc.), para a construção civil (carpintaria, pichelaria, eletricidade, ladrilhador, estucador, entalhador, pintor de escaiola, etc.) e para a indústria de áreas específicas.</p> <p>A restauração (“cozinha e mesa”) necessita de mão de obra especializada. Há escassez de mão de obra nestas duas áreas, os restaurantes têm dificuldade em encontrar oferta para a procura existente.</p> <p>O papel da escola surge como o principal meio para motivar os jovens estudantes para as profissões deficitárias do território. A orientação vocacional abarca o papel principal de demonstrar aos jovens e às próprias famílias que existem muitas profissões aos olhos de muitas pessoas como menos prestigiadas que são as profissões do futuro, tendo em conta a modernização e mudanças no mundo do trabalho.</p> <p>No território de Vila Verde, há um conjunto de necessidades associadas às tecnologias de informação, construção civil, têxtil, eletrotecnia e refrigeração.</p>	<p>tecnológica com a agricultura, poderá potenciar o setor na região.</p> <p>Carecem de estruturas físicas, equipamentos e instalações, para desenvolver determinados cursos.</p> <p>Conferem a necessidade de haver uma orientação vocacional desde cedo, junto dos jovens e, também (como já referido) um trabalho em rede que consiga responder às necessidades efetivas.</p> <p>As escolas fazem contactos com as empresas (feiras de profissões, levam profissionais às escolas para palestras), mas devia haver uma ligação mais estreita e é um caminho a trilhar entre todos. A colaboração entre empresas e escolas no âmbito profissional tem uma relação muito boa e os alunos muitas de vezes ficam nas empresas após os seus estágios.</p> <p>Rigidez do CNQ para a tipologia de cursos e áreas de educação e formação, é algumas vezes um handicap aos ajustamentos das necessidades do território.</p>
--	--

Principais anotações transversais:

Apesar das especificidades de cada município existem várias reflexões que se cruzam, nomeadamente:

- › Deve-se envolver mais as famílias na comunidade educativa, sobretudo na altura das escolhas dos jovens do 9º Ano.
- › Reconhecimento da orientação vocacional como elemento determinante para apoiar as decisões dos jovens e famílias.
- › As famílias tendem cada vez mais orientar os seus filhos para o Ensino Superior, não incentivam os jovens para soluções intermédias.

- › É preciso dar uma nova vida ao Ensino Profissional e pensar nas necessidades reais curriculares do território.
- › Há muita procura na área das tecnologias.
- › As áreas do têxtil, construção civil, serralharia, carpintaria, eletricidade e artesanato são áreas que estão carentes de trabalhadores qualificados.
- › É essencial pensar em soluções para o setor agrícola – passa pela questão da tecnologia e adequar a formação às necessidades do território.
- › É fundamental fazer um investimento considerável ao nível de equipamentos e instalações, especialmente no setor social.
- › Existe a necessidade de uma rede de trabalho no Cávado, uma rede que funcione que consiga responder as necessidades efetivas da região.

4. PRIORIZAÇÃO DA OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA NUTS III CÁVADO

4.1. Contextualização da aposta estratégica

A definição das prioridades que resulta do módulo de aprofundamento regional de antecipação de necessidades de qualificações do tipo intermédio para o Cávado proveio da aplicação de todos as dimensões previstas na metodologia, devidamente contextualizadas no quadro das apostas de desenvolvimento definidas para o território do Cávado e das trajetórias de investimento e desenvolvimento.

Constatamos que o território do Cávado atravessa uma transição em duas vertentes:

1. **Setor industrial** – construção civil, indústria transformadora e o comércio – esta área enfrenta desafios significativos decorrentes das consequências económicas e às mudanças da dinâmica global.

A aceleração da globalização e as transformações tecnológicas estão a produzir impactos significativos nos processos e nos modelos de negócios das empresas. O setor industrial não é exceção pois está a passar por um processo de ajustamento e, por esse motivo, requer um conjunto de adaptações.

2. **Mudanças estruturais e novas especializações** – o território está a presenciar o surgimento de novas atividades como é o caso da tecnologia da informação, eletrónica e práticas agrícolas inovadoras. A tendência está relacionada com o fortalecimento de serviços com maior valor para a região.

Atendendo ao perfil de especialização da região do Cávado, o surgimento de novas profissões deverá ser acompanhado pelo desenvolvimento de novas qualificações, de perfis profissionais ou de especialização tecnológica enquanto mecanismos de resposta às necessidades das empresas.

Neste contexto, o planeamento da oferta formativa necessita de uma reestruturação para responder às necessidades da qualificação do tipo intermédio. Assim, deve ser adaptável para conseguir:

1. **Apoiar a reestruturação** - a oferta formativa deve auxiliar a reconversão de habilidades e na atualização de conhecimentos para os setores (tradicionais) que estão em processo de ajuste.
2. **Apoiar as novas atividades** – a oferta formativa deve ter em conta as necessidades dos setores que estão em desenvolvimento (como é o caso da tecnologia da informação e da eletrónica) e o conjunto de qualificações de nível intermédio das áreas que estão em evolução (como é o caso da área do marketing, TIC, área social, área da agricultura e entre todas as outras identificadas ao longo do documento).

3. **Acompanhar as mudanças** provenientes do setor económico e das novas necessidades do mercado de trabalho.

Portanto, o planeamento da oferta formativa do Cávado deve ser estratégico e requer uma necessidade de apoio à reestruturação dos setores tradicionais e à preparação de novas especialidades emergentes na região, apresentadas abaixo.

O crescente impulso para a internacionalização do território do Cávado representa um desafio significativo para a oferta formativa. O movimento da internacionalização, tanto *outward* quanto *inward*, tem implicações diretas na formação profissional e no desenvolvimento de competências.

Abaixo, identificamos algumas considerações importantes:

1. **Internacionalização *Outward*** – este ponto envolve a procura ativa pelos mercados externos. A região do Cávado participa ativamente em ecossistemas de inovação que operam em contextos internacionais. Nesse sentido, a oferta formativa deve estar preparada para desenvolver habilidades relacionadas à internacionalização, como proficiência em idiomas estrangeiros, conhecimento de práticas de negócios internacionais, habilidades de networking global e compreensão de diferentes culturas empresariais.
2. **Internacionalização *Inward*** - por um lado, a atração de investimento estrangeiro direto e, por outro, o crescimento do turismo na região exigem uma força de trabalho que possa interagir efetivamente com investidores estrangeiros e atender ao crescimento do setor turístico. Tal implica um aumento de recursos humanos na área do Turismo e Hotelaria e Restauração – não esquecendo que estas áreas têm pouca procura por parte dos jovens.
3. **Transversalidade das habilidades** – a internacionalização abarca outras competências de comunicação intercultural, gestão internacional, técnicas de marketing global e entendimento de estratégias de vendas. Neste ponto insere-se a questão das *soft skills*, as competências de seleção de informação, análise e resolução de problemas e trabalho em equipa são competências identificadas como essenciais pelos empregadores e que merecem ser desenvolvidas no contexto formativo. Esta ação também deve ser refletida na proliferação do ensino profissional, ou seja, na promoção dos cursos profissionais.
4. **Línguas e competências interculturais** – as competências linguísticas são centrais neste contexto, e diante disso, exigem a implementação de programas educativos que fomentem os idiomas estrangeiros, bem como a compreensão cultural necessária para facultar na integração dos emigrantes.

Uma oferta de formação diversificada deve incluir respostas que promovam de forma equilibrada o desenvolvimento pessoal e profissional, rompendo o paradigma da formação com a função de formar mão de obra para o mercado de trabalho. A compreensão do modelo diversificado do Cávado é fundamental para o desenvolvimento de uma oferta formativa estratégica e que responda às necessidades específicas de cada área da sub-região. Cada município possui as suas características e exigem abordagens diferenciadas no planeamento da oferta formativa. Os retratos municipais acompanham o presente relatório para que, no

conhecimento das necessidades territoriais, possamos compreender os elementos e os desafios do território com maior e menor densidade.

Mais acrescentamos que as características distintas de cada município, influenciam as abordagens formativas:

- **Braga e Aglomeração Urbana - Braga**, enquanto uma cidade compacta apresenta uma oferta formativa alinhada com as necessidades de uma aglomeração urbana. Tal poderá incluir programas educacionais focados em tecnologia, inovação, serviços avançados, empreendedorismo e gestão urbana.
- **Esposende e a “Litoralidade” Empresarial** - Esposende, com um perfil de litoral e atração empresarial, pode beneficiar de programas educacionais voltados para o turismo, gestão ambiental, aquacultura, navegação e logística costeira.
- **Barcelos e a Industrialização Difusa** - Barcelos, com a sua vertente de industrialização, pode necessitar de uma oferta formativa focada em setores industriais específicos, como manufatura, artesanato, design, têxteis e agroindústria.
- **Terras de Bouro, Amares e Vila Verde** - territórios menos influenciados pela Aglomeração – estas regiões apresentam programas educacionais voltados para agricultura sustentável, preservação ambiental, turismo rural e gestão de recursos naturais.

É fundamental que a oferta formativa seja adaptada às diferenças territoriais, levando em conta as necessidades específicas de cada região em termos de mercado de trabalho, recursos naturais, perfil económico e demográfico.

A oferta formativa de qualificações (nível 4) como elemento de um processo de melhoria das condições de empregabilidade no território do Cávado

Ao longo do estudo de terreno, realizamos um trabalho com um conjunto de atores estratégicos que nos permitiu compreender os desafios e as oportunidades que influenciam a eficácia da oferta formativa de qualificações de nível 4.

Os desafios e as oportunidades relacionam-se com as questões socioeconómicas, as infraestruturas e a acessibilidade (incluindo o transporte; as instalações escolares), as políticas de emprego e de desenvolvimento económico (nomeadamente as políticas locais, regionais e nacionais relacionadas com o emprego e o desenvolvimento económico), a cultura e o contexto social (sobretudo as normas culturais em relação à educação e ao estigma - quer das famílias e dos jovens - associado, por exemplo, ao ensino profissional) e, às tendências do mercado de trabalho (ligadas ao aumento tecnológico e à automação).

Diante todas as questões, cruzamos algumas das questões de análise qualitativa e, identificamos abaixo algumas referências de carácter prioritário:

Identificação de três categorias de procura de competências relacionadas à oferta formativa de nível 4:

1. **A procura potencial dos empregadores** – impulsionada pelas necessidades do mercado de trabalho, os empregadores têm a tendência de procurar candidatos com habilidades específicas e qualificações que respondam aos setores com falta de recursos humanos, como é o caso da área do comércio; construção e reparação de veículos a motor; contabilidade e fiscalidade, hotelaria e restauração e trabalho social e orientação.
2. **A procura social das famílias** – esta procura é refletida nas qualificações que são compreendidas como vantajosas, por parte das famílias, para o futuro dos jovens. Acontece que, muitas das vezes, a procura não reflete as necessidades do mercado de trabalho sendo influenciada pelos valores culturais, pelas perspetivas e expectativas das famílias.
3. **A procura social e estrutural** – os processos estruturais permeiam a sociedade e o território, o que muitas vezes não é reconhecido pelos empregadores e pelas famílias.

Vejamos que, o envelhecimento da população exige a criação de novas valências profissionais como a saúde, a gerontologia e os serviços sociais. Estas necessidades podem não ser bem percebidas pelas famílias, mas é essencial para o desenvolvimento social e económico a longo prazo. Esta questão aponta a importância da orientação vocacional como a condição primordial da oferta formativa em estudo.

- › O mercado de trabalho coloca jovens licenciados a preencher funções que poderiam ser preenchidas pelos jovens com qualificação de nível 4, colocando dificuldades na integração no mercado de trabalho para os jovens que terminam o ensino profissional;
- › Denotamos a necessidade de haver uma maior concertação entre as estratégias locais e regionais para combater o insucesso escolar e aprimorar a oferta formativa em vigor e/ou em planeamento.

Valorização do Ensino Profissional

Implementação de uma estratégia de comunicação sólida e vocacionada para a valorização do Ensino Profissional com o objetivo de i) alterar o estigma social sobre o Ensino Profissional; ii) sensibilizar sobre as mais-valias dos cursos com menor taxa de acesso.

O envolvimento ativo do tecido empregador da região fomenta um maior envolvimento das empresas com as escolas, promovendo uma visão mais abrangente sobre os cursos.

A oferta do município em que vivem pode não corresponder às necessidades dos alunos e, dessa forma, precisam de se deslocar para outro município. Isto concebe a resistência a alguns cursos, nomeadamente cursos como eletrónica e carpintaria que não existem no concelho e os alunos não querem ir para os grandes centros onde pode haver estes cursos.

Networking e Oportunidades vs. Tomadas de decisões – a junção destas duas variáveis tornam-se primordiais para reduzir o défice de técnicos nas empresas (identificar áreas que carecem de Recursos Humanos).

O contexto empresarial – micro e pequenas empresas – pode suscitar dificuldades de integrar os jovens no mercado de trabalho, visto sentirem uma maior dificuldade no acompanhamento dos alunos.

As reflexões e sugestões apresentadas sobre este tema (Valorização do Ensino Profissional) podem ser complexas, envolvendo perspetivas muitas vezes discordantes dos diversos intervenientes. No entanto, a ideia que resulta das narrativas dos agentes locais é que o Ensino Profissional deve ter uma dupla missão de contribuir para a competitividade e desenvolvimento económico e, paralelamente, para a inclusão e equidade.

4.2. Enquadramento da proposta de prioridades

Neste momento, é apresentada a sugestão de prioridades a curto e médio prazo para áreas de educação e formação das qualificações intermediárias da CIM Cávado. Este plano está sujeito a discussão e validação, esperando-se que contribua significativamente para a fase de planeamento e coordenação da rede de cursos a nível municipal e intermunicipal.

A avaliação do nível de prioridade das qualificações decorre da aplicação do roteiro metodológico delineado no âmbito do SANQ. É importante recordar que este roteiro combina a análise retrospectiva do mercado de trabalho, a análise prospetiva da procura por qualificações e a análise da oferta formativa, utilizando técnicas e fontes de informação quantitativa e qualitativa.

Conforme a metodologia definida, três conjuntos de indicadores foram usados para avaliar o nível de prioridade de cada qualificação: i) o grau de relevância de cada qualificação, obtido a partir de uma análise retrospectiva e prospetiva do mercado de trabalho jovem; ii) o índice de saturação da oferta formativa correspondente a cada qualificação; iii) e a informação qualitativa recolhida de várias fontes durante o processo de elaboração do diagnóstico.

O entendimento da proposta de prioridades baseia-se no mapa "Proposta de Relevância das Qualificações da Comunidade Intermunicipal do Cávado", anteriormente apresentado à ANQEP, I.P., de acordo com as orientações metodológicas do Toolkit de suporte ao desenvolvimento do Módulo "Aprofundamento Regional" do modelo SANQ. Este mapa faz parte integrante deste relatório como **Anexo 1 – Mapa Toolkit**.

Elementos de apoio à interpretação e utilização dos resultados da análise das prioridades de área e de qualificações intermediárias na CIM Cávado.

A estrutura dos três níveis de prioridade reflete uma abordagem de expansão ou contenção da oferta, mas isso não implica necessariamente uma tendência de estreitamento na oferta de qualificações na CIM Cávado.

As prioridades foram classificadas em três níveis, além de um nível adicional chamado "prioridades nicho". Atendendo ao conhecimento instalado no território, ao conhecimento sobre as necessidades do mercado de trabalho e sobre a relevância económica e social que os CTEs podem aportar para a região.

Esta relação entre a classificação da prioridade e os níveis, facilita a compreensão dos resultados prioritários na CIM Cávado.

- **Nível 3 – Inclui qualificações com elevada relevância (pontuação entre 8 e 10)** e, ao mesmo tempo, uma oferta limitada (comparativamente baixa em relação à procura e importância no emprego jovem). Estas qualificações devem expandir-se, com monitorização de qualidade e empregabilidade. Algumas qualificações com pontuação inferior a 8 foram incluídas neste nível devido à sua importância geral e à procura crescente.
- **Nível 2 – Envolve qualificações com relevância entre 5 e 7** (relevância menor que a do nível anterior) e, ao mesmo tempo, uma oferta relativamente baixa (comparativamente reduzida em relação à procura e importância no emprego jovem). Estas qualificações devem ser mantidas ou expandidas, mas em menor medida que as do nível anterior. Algumas qualificações com pontuação inferior a 7, com oferta nula ou muito reduzida, foram incluídas neste nível devido à sua importância geral e à procura emergente.
- **Nível 1 – Inclui qualificações com baixa relevância (inferior a 4)** e, simultaneamente, uma saturação da oferta relativamente elevada, embora variada (número significativo de alunos em comparação com a dinâmica de procura e importância no emprego jovem). Estas qualificações podem ser mantidas, mas com ajustes na oferta e/ou concentração em determinadas escolas ou territórios. Assim como nos outros níveis, neste nível em particular, incluem-se qualificações que exigem aprofundamento, revisão ou ajuste de referenciais e perfis de saída.
- **Prioridades Nicho** – Engloba qualificações que atendem a atividades emergentes, áreas de especialização, procura localizada, oportunidades de negócios, projetos-chave de desenvolvimento territorial ou novas oportunidades de emprego. Estas qualificações, predominantemente com oferta reduzida ou inexistente (número de alunos matriculados nulo ou muito reduzido), não refletem necessariamente a sua relevância nas estatísticas de emprego jovem assalariado. São, essencialmente, qualificações que dificilmente terão uma oferta em larga escala, exigindo desenvolvimento especializado e uma relação estratégica com empregadores ou empreendedores.

4.3. Apresentação da proposta de prioridade

A exposição das prioridades propostas começa com uma análise inicial que se concentra nas áreas de formação mais essenciais. Este processo abrange a organização sistemática dos elementos fundamentais que sustentam as prioridades propostas, abrangendo também a consideração da distribuição geográfica.

Após esta fase inicial, segue-se a apresentação resumida da proposta de prioridades, destacando uma lista de qualificações associada aos diversos níveis de prioridade.

Abordagem por áreas de Formação

› **CULTURA, ARTESANATO E ARTES DO ESPETÁCULO:**

- Oferta alargada à generalidade das qualificações incluídas na área e com forte concentração geográfica: cursos das “Artes do Espetáculo – Interpretação” centrados exclusivamente no concelho de Braga;
- Sem perder de vista a necessidade de acautelar a dispersão de ofertas nesta área, em função das necessidades específicas de recursos humanos e materiais, outros fatores como a articulação com dinâmicas locais na área cultural e a resposta à procura social levam a ponderar a geografia da atual rede de cursos;
- A crescente dinâmica de programação cultural, a procura social e a relevância do cluster das artes na NUTS III Cávado, têm sido um perfil que tem vindo a ter um acolhimento embrionário na rede de oferta formativa, mas que pode registar no futuro uma procura crescente, aliada à relevante procura social, à existência de estruturas culturais, escolas com ensino artístico (privado) e às oportunidades de prosseguimento de estudos que a Universidade do Minho materializa.
- A relevância das atividades de artesanato-cerâmica e o potencial de articulação com atividades criativas e culturais, justifica a pertinência de considerar a proposta de cursos piloto numa perspetiva de nicho, experimental, inovação e de não massificação nestas áreas. Dado o caráter inovador, a conceção e montagem dos cursos devem ser particularmente cuidadas, bem como todo o trabalho necessário ao fomento da procura social desta.
- Barcelos é considerado um território muito rico em artesanato, sendo um concelho com uma identidade cultural e etnológica muito forte resultante da multiplicidade de artes e ofícios, dos quais se destaca a olaria devido à sua importância económica e social. Em fase de atualização do estudo, identificou-se que a maior necessidade passa por modernizar e internacionalizar a área das artes e ofícios, pelo valor material e imaterial que esta atividade representa para o território.
- A instalação de CTES da área industrial, poderá ser um fator que poderá reforçar e potenciar ainda mais a procura dos alunos pelas qualificações deste setor e permitirá melhorar a preparação teórico-prática dos alunos.

› **INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO– produção, transformação, manutenção e gestão**

- Nesta área estão incluídos 8 cursos com número significativo de turmas homologadas no ano letivo 2023/24 - Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores (3 Turmas e 60 alunos/as); Técnico/a de Design de Moda (1,5 Turmas e 36 alunos/as); Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando (1,5 Turmas e 39 alunos/as); Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar (1 Turma e 21 alunos/as); Técnico/a de Maquinação e Programação CNC (1 Turma e 16 alunos/as); Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica (1 Turma e 28 alunos/as); Técnico/a de Mecatrónica (1 Turma e 27 alunos/as); Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação (0,5 Turma e 9 alunos/as)

- Concentração geográfica da oferta de cursos, acompanhada da preponderância do número de alunos nos concelhos de Barcelos, Braga e Vila Verde, que também concentram os cursos mais especializados desta área de formação;

- Pese embora a afirmação crescente da importância significativa que marca o sistema empresarial e do emprego no setor industrial da NUTS III Cávado, legitimado pela procura das empresas de mais técnicos/as de indústria (título de exemplo – Serralharia, técnicos de CNC, Metalurgia e Metalomecânica), ainda persistem desafios de procura social e de valorização das profissões, e o alinhamento progressivo da oferta com esta realidade constitui uma importante área de aposta para a definição das prioridades da rede de cursos.

- A dinâmica de renovação e modernização industrial, muitas vezes relacionadas com a introdução da robotização, automatização e digitalização da indústria, apela novos perfis relacionados com maquinaria e automação, mantendo a tendência de valorização dos técnicos com formação superior e a oferta desta área de formação no Cávado - universidade e politécnico.

- As referências apontam para uma tendência geral de evolução do setor industrial e da organização e relação com necessidade de qualificações, face às exigências em termos de aumento da qualificação média, assunção de responsabilidade e *soft skills*, e a emergência de futuras profissões/áreas de trabalho no sector (Design e desenvolvimento de produto adaptado), poderá impulsionar oportunidades de emprego e o prosseguimento de estudos para o ensino superior (Engenharias).

- Este setor conta com CTEs industrial e, prevê uma maior procura dos jovens, visto ser uma área emergente para os empregadores e stakeholders locais, pelo que é importante referenciar a importância de aumentar a produção de qualificações intermédias, sobretudo nas seguintes áreas:

- **produção de diferentes setores**, que envolvem qualificações como: Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas, Técnico/a de Design e diversos perfis, Técnico/a de produção em metalomecânica - diversos perfis, Técnico/a de Eletrónica - diversos perfis, Técnico/a de Mecatrónica - diversos perfis;
- **manutenção industrial e com qualificações que servem diversos setores**, por exemplo, Técnico/a de Manutenção Industrial/ diversos perfis, Técnico/a de Soldadura, Técnico/a de Maquinação CNC; Técnico de Maquinação e Programação CNC; e
- **planeamento e gestão da produção**, por exemplo, Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário; Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda; Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria.

> **ELETRICIDADE E ENERGIA:**

- Área de formação representada por dois cursos principais no ano letivo 2023/24 - Técnico/a de Refrigeração e Climatização (2 Turmas e 40 alunos/as) e Técnico/a de Eletrotecnia (1 Turma e 18 alunos/as);

- Concentração geográfica da oferta de cursos, nos concelhos de Braga e Vila Verde, que também concentram os cursos mais especializados desta área de formação;
- A recente instalação de um CTE das energias renováveis, para a dinamização dos cursos Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos e Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos, começou no ano letivo 2023/24, a dar os primeiros passos com 0,5 turma de 6 alunos/as;
- No domínio da energia e clima, a região do Cávado é influenciada tanto por necessidades de adaptação à transição climática (no que respeita à adaptação das culturas e práticas agrícolas, erosão costeira ou fogos rurais), como tem na sua agenda o reconhecimento da necessidade de atribuir à adaptação e mitigação das alterações climáticas uma maior proeminência, trazer para o território respostas aos desafios da transição energética e de descarbonização, incluindo a crescente mobilização do tecido empresarial existente e emergente para a economia circular. As implicações destas agendas na reformulação dos sistemas e modelos de produção agrícola e industrial assumem uma importância crucial.
- O curso Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização: É um curso com uma forte necessidade por parte dos empregadores. Na CIM Cávado, onde as condições climáticas podem variar, os sistemas de refrigeração e climatização é crescente. Os profissionais qualificados neste campo tornam-se peças-chave para assegurar ambientes confortáveis, eficientes e energeticamente sustentáveis. Este curso proporciona conhecimentos técnicos especializados.
- Os cursos Técnico/a de Instalações Elétricas e Técnico/a de Redes Elétricas conta com a presença de um CTE na informática e no industrial.

› **CIÊNCIAS INFORMÁTICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO**

- Os cursos da área de Ciências Informáticas têm registado um nível de procura por parte dos alunos e tecido empresarial crescente, aspeto visível na representatividade de 23% da oferta formativa incidir neste setor e contar no ano letivo 2023/24 com 24,3% do total de alunos/as-
- Representativa geográfica da oferta de cursos, acompanhada da preponderância do número de alunos em todos os concelhos da NUTS III Cávado;
- Os cursos Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos (5 Turmas e 114 alunos/as) e Programador/a de Informática (4 Turmas e 88 alunos/as), dominam a oferta de Cursos Profissionais neste setor, são dos cursos com o maior número de turmas homologadas e/ou em funcionamento no ano letivo 2023/24
- Nesta área de formação crescem os cursos Técnico/a de Informática de Gestão (3,5 Turmas e 59 alunos/as), Técnico/a de Informática – Sistemas (2 Turmas e 44 alunos/as) e Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes (0,5 Turma e 13 alunos/as), mas com representatividade substancialmente menor;
- A relevância do cluster tecnológico e os dados do emprego na NUTS III Cávado nas áreas das TIC mantêm relevância, mas a tendência de valorização dos técnicos com formação superior e a oferta desta área de formação no Cávado - universidade e politécnico -, reforçam as condições para o recrutamento de qualificações de nível mais avançado. Contudo, é de realçar a possibilidade de articulação com o nível 5, através de diversos cursos do IPCA e do IPVC.

- As indicações do mercado de trabalho fornecem sinais ambivalentes; por um lado, necessidades explicitadas por parte dos empregadores, por outra reação à qualidade das qualificações (desatualização dos referenciais) e à sua conformidade com o nível de qualificação e especialização requerido.
- Também existe uma crescente dinâmica e a relevância do cluster das artes digitais na NUTS III Cávado, com a progressiva afirmação de cursos com especialização na área do Marketing e Publicidade, onde hoje temos tanta necessidade, uma vez que existe cada vez mais necessidade de respostas para empresas e negócios, dedicado as microempresas e PME, que são o “coração do tecido empresarial do país”, e não conseguem integrar profissionais licenciados e encontram nestes a solução ideal para as suas necessidades. Este é um curso que tem registado um nível de procura por parte dos alunos e tecido empresarial crescente.
- A instalação de alguns CTES da área informática, poderá ser um fator que irá reforçar e potenciar ainda mais a procura dos alunos pelas qualificações deste setor e permitirá melhorar a preparação teórico-prática dos alunos.

› **TURISMO, HOTELARIA E RESTAURAÇÃO:**

- Nesta área estão incluídos três dos cinco cursos com número mais elevado de turmas homologadas no ano letivo 2023/24 - Técnico/a de Turismo (2 Turmas e 50 alunos/as), Técnico de Cozinha/ Pastelaria (2 Turmas e 74 alunos/as) e Técnico de Restaurante/ Bar (2,5 Turmas e 65 alunos/as);
- Dispersão geográfica da oferta de cursos, acompanhada da preponderância do número de alunos nos concelhos de Barcelos, Braga, Esposende e Vila Verde, que também concentram os cursos mais especializados desta área de formação;
- Esta tipologia de cursos é uma oferta recorrente nos últimos quatro anos letivos, em todos os concelhos da NUTS III Cávado, exceto dois, e na grande maioria tem registado um ligeiro decréscimo do número de turmas, à exceção Técnico de Cozinha/Pastelaria;
- Registam-se níveis positivos da taxa de empregabilidade, e muitos alunos prosseguem para as escolas superiores de hotelaria da região, no entanto a maior parte entra de imediato no mercado de trabalho, pelo que é sinal claro que deve esta oferta ter uma maior relevância;
- O reforço contínuo da atividade turística da região, a emergência de vários nichos de negócios e o aparecimento de novos produtos de valorização dos recursos endógenos na NUTS III Cávado, pode associado à evolução dos referenciais de qualificação incluídos nesta área de formação abrir oportunidades que possam contornar os efeitos de saturação dos cursos e criar condições de resposta mais orientada para as necessidades dos empregadores, por via da diversificação das ofertas e da maior especialização.

› **AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA:**

- Elevado número de alunos, concentrados maioritariamente nos cursos Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica (101 alunos/as) e Técnico/a de Multimédia (79 alunos/as);

- Dispersão geográfica da oferta de cursos, acompanhada da preponderância do número de alunos nos concelhos de Barcelos, Braga e Vila Verde, que também concentram os cursos mais especializados desta área de formação;

- A crescente dinâmica cultural e a relevância do cluster das artes digitais / mediartes na NUTS III Cávado, o registo de um nível de procura por parte dos alunos e condições para prosseguimento de estudos, é reforçado pelo fator atual de instalação de 1 CTE digital que permitirá melhorar a preparação teórico-prática dos alunos.

› **CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL**

Trata-se de setor com uma área emergente para os empregadores e stakeholders locais, que requer um trabalho de incentivo à procura social dos alunos e que com a instalação de alguns CTE da área industrial, poderá ser um fator que irá reforçar e potenciar ainda mais a procura dos alunos pelas qualificações deste setor e permitirá melhorar a preparação teórico-prática dos alunos. A proposta de curso piloto nestas áreas insere-se neste princípio.

› **SAÚDE, SOCIAL, ESTÉTICA E BEM-ESTAR**

Na área de Saúde e Estética destacam-se os seguintes cursos e justificações:

- **Técnico/a Auxiliar de Saúde (5,5 turmas e 99 alunos/as)** – integra-se no grupo dos cursos com maior número de turmas no ano letivo 2023/24, face à ao crescimento de respostas e equipamentos sociais e de saúde, bem como a crescente necessidade de cuidados especializados no apoio à terceira idade. Note-se que este é uma qualificação que ocupa uma posição de fronteira entre os setores da saúde e do apoio social, o que leva a ponderar um maior equilíbrio geográfico na oferta de cursos que, contudo, está dependente da adesão dos jovens a esta variante do exercício profissional. A relevância desta oferta pode ser valorizada pela possibilidade de continuidade para nível de qualificação 5 e 6 no ISAVE.
- **Técnico/a Auxiliar Protésico - Variante de Prótese Dentária (1 turma e 20 alunos/as)** – Revela-se como um curso com histórico anual de oferta formativa, dada a procura de alunos e o prosseguimento de estudos.
- Na área dos **cuidados de beleza** regista-se um histórico anual de oferta formativa dos cursos de Esteticista (2 turmas e 39 alunos/as) e Cabeleireiro/a (3 turmas e 58 alunos/as).

- Na fase de recolha de informação qualitativa, os stakeholders do setor social, identificaram como necessidades de qualificações na área de geriatria, animador/a sociocultural, ação educativa / apoio à infância e de apoio psicossocial, uma vez que as pessoas que trabalham nesta área enquadram-se em escalões etários avançados. A maior dificuldade é a captação de jovens para estas áreas face às modalidades de horários, salários auferidos, o desgaste que estas áreas exigem e a exigência de vocação e interesse na área.

- Abaixo, listamos alguns cursos profissionais e a sua relevância para o território:

- **Técnico/a de Geriatria** - O permanente crescimento do terceiro sector e a necessidade de cuidadores especializados no apoio à terceira idade justificam a classificação máxima do escalão intermédio em linha com os resultados do diagnóstico.
- **Técnico/a de Apoio Psicossocial / Mediador/a Intercultural** - A relevância desta oferta pode ser valorizada pela possibilidade de continuidade para nível de qualificação 5 e 6 nas instituições de ensino superior da subregião (ISAVE, Universidade do Minho).
- O **curso de Animador/a Sociocultural** é relevante pela possibilidade de continuidade para nível de qualificação 5 e 6 nas instituições de ensino superior da subregião (ISAVE, Universidade do Minho).

› **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

- Na área da administração, sobretudo no secretariado e no trabalho administrativo, os dados de emprego e a informação qualitativa evidenciam procura relevante dos empregadores assim como procura social deste perfil. As oportunidades em termos de prosseguimento de estudos materializam-se nas ofertas TESP do IPCA e de ensino superior na Universidade do Minho.

- A resposta a esta área de formação, que apresenta relevo em termos de indicações do mercado de trabalho, tem vindo a ser assegurada pelos cursos de Técnico/a de Secretariado (2,5 Turmas e 55 alunos/as), Técnico/a de Contabilidade (2 Turmas e 42 alunos/as) e Técnico/a de Apoio à Gestão (1,5 Turmas e 36 alunos/as).

- O apoio técnico às organizações mantém-se como área de intervenção relevante das qualificações intermédias e a diversificação da oferta de cursos para o Técnico/a Administrativo permitirá reforçar a polivalência das qualificações de suporte às organizações.

Tabela 55 - Quadro-síntese da proposta por níveis de prioridade

Prioridade 3. Forte relevância do emprego + reduzida ou nula saturação da oferta formativa	Prioridade 2. Relevância do emprego + pouca saturação da oferta	Prioridade 1. Relevância média ou moderada do emprego + saturação, média e elevada, da oferta formativa
<p>Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização</p> <p>Técnico/a de Construção Civil - Variante de Condução de Obra - Construção Tradicional Eco ambiental / Variante de Condução de Obra – Edifícios / Variante de Condução de Obra - Infraestruturas Urbanas / Variante de Técnico de Desenho da Construção Civil / Variante de Técnico de Medições e Orçamentos / Variante de Técnico de Topografia</p> <p>Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda</p> <p>Técnico/a de Desenho da Construção Civil</p> <p>Técnico/a de Design de Moda</p> <p>Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações</p> <p>Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando</p> <p>Técnico/a de Eletrotecnia</p> <p>Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas</p> <p>Técnico/a de Frio e Climatização</p> <p>Técnico/a de Geriatria</p> <p>Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica / Variante Mecatrónica</p> <p>Técnico/a de Mecatrónica</p> <p>Técnico/a de Medições e Orçamentos</p> <p>Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra</p> <p>Técnico/a de Pastelaria/Padaria</p> <p>Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Produção em Metalomecânica – Variante Controle de Qualidade / Variante de Programação e Maquinação</p> <p>Técnico/a de Refrigeração e Climatização</p> <p>Técnico/a de Restaurante/Bar</p> <p>Técnico/a de Soldadura</p>	<p>Programador/a de Informática</p> <p>Técnico/a de Ação Educativa</p> <p>Técnico/a Auxiliar Protésico - Prótese Dentária</p> <p>Técnico/a de Alojamento Hoteleiro</p> <p>Técnico/a de Apoio à Gestão</p> <p>Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva</p> <p>Técnico/a de Audiovisuais</p> <p>Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</p> <p>Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital</p> <p>Técnico/a de Contabilidade</p> <p>Técnico/a de Design - Variante de Design de Equipamentos</p> <p>Técnico/a de Design - Variante de Design de Interiores/Exteriores</p> <p>Técnico/a de Design - Variante de Design Industrial</p> <p>Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica</p> <p>Técnico/a de Fotografia</p> <p>Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes</p> <p>Técnico/a de Informática - Sistemas</p> <p>Técnico/a de Informática de Gestão</p> <p>Técnico/a de Manutenção - Hotelaria</p> <p>Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</p> <p>Técnico/a de Maquinação e Programação CNC</p> <p>Técnico/a de Multimédia</p> <p>Técnico/a de Secretariado</p> <p>Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural</p> <p>Técnico/a em Animação de Turismo</p> <p>Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos</p> <p>Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos</p>	<p>Animador Sociocultural</p> <p>Técnico/a Auxiliar de Saúde</p> <p>Técnico/a de Animação 2D e 3D</p> <p>Técnico/a de Apoio Psicossocial</p> <p>Técnico/a de Aquicultura</p> <p>Técnico/a de Cozinha/Pastelaria</p> <p>Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica</p> <p>Técnico/a de Desporto</p> <p>Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores</p> <p>Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos</p> <p>Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</p> <p>Técnico/a de Máquinas Florestais</p> <p>Técnico/a de Mecatrónica Automóvel</p> <p>Técnico/a de Multimédia</p> <p>Técnico/a de Operações turísticas</p> <p>Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais</p> <p>Técnico/a de Turismo</p>

Prioridade Nicho/ Diferenciação/ Procura localizada

- Artesão/ã das Artes do Têxtil
- Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços
- Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses
- Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos
- Intérprete de Dança Contemporânea
- Intérprete/Ator/Atriz
- Modelista de Vestuário
- Técnico/a de Aquicultura
- Técnico/a de Cerâmica Criativa
- Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas
- Técnico/a de Desenho de Vestuário
- Técnico/a de Modelação Cerâmica
- Técnico/a de Museografia e Gestão do Património
- Técnico/a de Produção Agropecuária
- Técnico/a de Vitivinícola

5. Anexos

5.1. Anexo 1 – Mapa TOOLKIT

5.2. Anexo 2 – Fichas Municipais

5.2.1. ANEXO 2.1 – Cursos Profissionais por AEF, Ano Letivo 2020/2021